

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM
PATRIMÔNIO CULTURAL**

Micheli da Silva Grigolo

**DESIGN E IDENTIDADE:
ARTESANATO EM LÃ NO GEOPARQUE CAÇAPAVA ASPIRANTE
UNESCO**

Santa Maria, RS
2021

Micheli da Silva Grigolo

**DESIGN E IDENTIDADE:
ARTESANATO EM LÃ NO GEOPARQUE CAÇAPAVA ASPIRANTE UNESCO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em Arquitetura e Patrimônio Material, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural.**

Orientador: Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho

Santa Maria, RS
2021

Grigolo, Micheli da Silva
DESIGN E IDENTIDADE: ARTESANATO EM LÃ NO GEOPARQUE
CAÇAPAVA ASPIRANTE UNESCO / Micheli da Silva Grigolo.-
2021.
118 p.; 30 cm

Orientador: Flavi Ferreira Lisboa Filho
Coorientadora: Marilaine Pozzatti Amadori
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2021

1. Patrimônio Cultural 2. Design 3. Identidade 4. Lã
5. Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO I. Ferreira Lisboa
Filho, Flavi II. Pozzatti Amadori, Marilaine III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, MICHELI DA SILVA GRIGOLO, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Micheli da Silva Grigolo

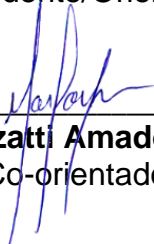
**DESIGN E IDENTIDADE:
ARTESANATO EM LÃ NO GEOPARQUE CAÇAPAVA ASPIRANTE UNESCO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em Arquitetura e Patrimônio Material, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural.**

Aprovado em 03 de setembro de 2021:



Flavi Ferreira Lisboa Filho, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Marilaine Pozzatti Amadori, Dra. (UFSM)
(Co-orientadora)



Carolina Iuva de Mello, Dra. (UFSM)



Daiane Loreto de Vargas, Dra. (UFRB)

Santa Maria, RS
2021

Dedico esse trabalho ao meu pai (*in memoriam*), que inesperadamente nos deixou neste ano. Sei que se ainda estivesse aqui, estaria orgulhoso da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, por acreditar e apoiar as minhas escolhas e por sempre ter feito o melhor que pôde. Ao meu esposo Marlon, pela compreensão, incentivo e apoio em todos os momentos.

A todos os professores que influenciaram minha trajetória no Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural. Em especial, ao professor Flavi Ferreira Lisboa Filho, meu orientador, pela sua atenção dedicada ao longo de toda a pesquisa da minha dissertação.

Agradeço a professora Marilaine Pozzatti Amadori, que co-orientou este trabalho e me auxiliou durante todo o desenvolvimento da pesquisa.

Ao grupo de tecelões de Caçapava do Sul pela participação no Curso de Capacitação promovido por esta pesquisa, pelo empenho e trocas realizadas.

Não posso deixar de agradecer a banca examinadora, as professoras Carolina Iuva de Mello e Daiane Loreto de Vargas por aceitarem o convite de participação na banca e por contribuírem no desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço também aos meus colegas do curso, pelo suporte e por compartilharem a experiência única de realizar este mestrado em meio a uma pandemia.

Por fim, deixo aqui meu agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a concretização desta dissertação.

RESUMO

DESIGN E IDENTIDADE: ARTESANATO EM LÃ NO GEOPARQUE CAÇAPAVA ASPIRANTE UNESCO

AUTORA: Micheli da Silva Grigolo
ORIENTADOR: Flavi Ferreira Lisboa Filho
CO-ORIENTADORA: Marilaine Pozzatti Amadori

O presente estudo, na temática do Patrimônio Cultural aliado ao Design e à Identidade, tem como objetivo o desenvolvimento de uma cartilha como material de apoio para tecelões do Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO. Como metodologias utilizadas têm-se: o Materialismo Cultural e as estratégias propostas por Krucken (2009) para a valorização e a promoção de produtos e territórios. O aporte teórico aborda sobre Patrimônio Cultural, Estudos Culturais, Identidade, Design, Artesanato e Território, bem como faz uma análise do contexto dos tecelões para aproximação com o objeto de estudo. Como análise do artefato cultural, são propostas três etapas: 1. Identificação e reconhecimento; 2. Interação e apresentação; 3. Exploração e desenvolvimento da criatividade. A última etapa compreende o curso de capacitação realizado no período de maio a julho de 2021, sobre aspectos diversos relacionados ao trabalho com a lã, composto por quatro oficinas: 1. Apresentação de modelos de produtos diferenciados para vestuário e produtos diversos; Apresentação de técnicas diferenciadas. 2. Cores e Tingimento Natural da lã; Como fazer pesquisa de referências. 3. Geodiversidade e Biodiversidade de Caçapava do Sul; Inserção de materiais naturais e/ou locais; Opções de acessórios e técnicas para o acabamento. 4. Sustentabilidade no trabalho com a lã; Comercialização de Produtos de Lã. Como resultado desta pesquisa foi desenvolvida uma cartilha digital de acesso livre e gratuita a partir dos conteúdos das oficinas ministradas.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Design. Identidade. Lã. Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO.

ABSTRACT

DESIGN AND IDENTITY: WOOL HANDICRAFT AT THE UNESCO CAÇAPAVA ASPIRING GEOPARK

AUTHOR: Micheli da Silva Grigolo
ADVISOR: Flavi Ferreira Lisboa Filho
CO-ADVISOR: Marilaine Pozzatti Amadori

This study, on the theme of Cultural Heritage allied to Design and Identity, aims to develop a booklet as support material for weavers of the Geopark Caçapava Aspirante UNESCO. The methodologies used are: Cultural Materialism and the strategies proposed by Krucken (2009) for the enhancement and promotion of products and territories. The theoretical contribution addresses Cultural Heritage, Cultural Studies, Identity, Design, Crafts and Territory, as well as an analysis of the context of weavers to approach the object of study. As analysis of the cultural artifact, three steps are proposed: 1. Identification and recognition; 2. Interaction and presentation; 3. Exploration and development of creativity. The last step comprises the capacitation course held from May to July 2021, about different aspects related to working with wool, comprising four workshops: 1. Presentation of differentiated product models for clothing and various products; Presentation of different techniques. 2. Colors and Natural Dyeing of wool; How to do reference research. 3. Geodiversity and Biodiversity of Caçapava do Sul; Insertion of natural and/or local materials; Accessory options and finishing techniques. 4. Sustainability in working with wool; Selling wool products. As a result of this research, a free and open access digital booklet was developed based on the contents of the workshops given.

Keywords: Cultural Heritage. Design. Identity. Wool. UNESCO Caçapava Aspiring Geopark.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Oito ações do Design	25
Figura 2 – Esquema visual das etapas e técnicas de pesquisa.	31
Figura 3 – Localização do município de Caçapava do Sul no Rio Grande do Sul.....	32
Figura 4 – Brasão de Caçapava do Sul.....	34
Figura 5 – Monumento Guerreiro Farrapo.....	34
Figura 6 – (A) Produto de Guasquearia; (B) Produto da Tecelagem com lã	35
Figura 7 – Patrimônio Material	40
Figura 8 – Patrimônio Imaterial	41
Figura 9 – Áreas de atuação propostas pelo PPC de Desenho Industrial da UFSM.	47
Figura 10 – Campos de atuação do Design de Superfície	48
Figura 11 – Termos relacionados ao artesanato	58
Figura 12 – Produtos desenvolvidos pelas Paneleiras de Goiabeiras.....	60
Figura 13 – Bordado Filé	60
Figura 14 – Lã	65
Figura 15 – O processo de produção da lã	67
Figura 16 – Apresentação do Curso de Capacitação.....	77
Figura 17 – Exemplos de produtos desenvolvidos pelo grupo de tecelões	78
Figura 18 – Referências Visuais de possibilidades de produtos decorativos: (A) Móvil infantil; (B) Quadros e capas de almofadas; (C, D) Personalização de roupas; (E, F) Animais decorativos.....	80
Figura 19 – Referências Visuais de possibilidades de acessórios: (A) Colar/Pingente; (B) Broche; (C) Brincos; (D) Conjunto de acessórios – Gargantilha, Brincos,Bracelete.....	81
Figura 20 – Referências Visuais de possibilidades de produtos funcionais: (A, B) Chaveiros; (C) Descanso de Xícara; (D) Marcador de página; (E) Peso	

de papel/Sabonetes Feltrados; (F) Assento de bancos; (G, H) Bolsas; (I) Capa para celular	81
Figura 21 – Oficina 1.....	82
Figura 22 – Oficina 2.....	83
Figura 23 – Oficina 3.....	84
Figura 24 – Oficina 4.....	85
Figura 25 – Materiais de referência	88
Figura 26 – Alternativas de capa	89
Figura 27 – Cores escolhidas	89
Figura 28 – Famílias tipográficas.....	90
Figura 29 – Imagens utilizadas na cartilha.....	90
Figura 30 – Cartilha desenvolvida	92
Figura 31 – Simulação da cartilha em formato de livreto e simulação em dispositivos eletrônicos	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Questionário enviado à responsável pelo contato com os tecelões	28
Tabela 2 – Questionário enviado para o grupo de tecelões	29
Tabela 3 – Relação PaísxRegiõesxEstados – Produção de lã ovina em 2020	69
Tabela 4 – Caracterização do grupo de tecelões participantes da pesquisa	76
Tabela 5 – Oficinas realizadas	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACIC	Associação Comercial e Industrial de Caçapava do Sul
ARCO	Associação Brasileira de Criadores de Ovinos
BDTD	Biblioteca de Dissertações e Teses
CTGs	Centros Tradicionalistas Gaúchos
FGTAS	Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social
FIEX	Fundo de Incentivo de Extensão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAE	Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Estadual
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
PGA	Programa Gaúcho de Artesanato
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGPC	Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural
PPM	Pesquisa da Pecuária Municipal
RS	Rio Grande do Sul
SEAPDR	Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECULTUR	Secretaria de Cultura e Turismo de Caçapava do Sul
SRGO	Serviço de Registro Genealógico de Ovinos
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
WCC	<i>World Crafts Council</i>
WDO	Organização Mundial de Design

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I	23
PERCURSO METODOLÓGICO	23
1.1 MATERIALISMO CULTURAL	23
1.2 DESIGN E TERRITÓRIO COM BASE EM KRUCKEN (2009)	25
1.3 TÉCNICAS DE PESQUISA	26
1.3.1 Pesquisa Bibliográfica	27
1.3.2 Pesquisa-Ação	27
1.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	28
1.5 ENCONTROS POR VIDEOCHAMADA	30
CAPÍTULO II	32
CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: O TERRITÓRIO	32
2.1 CAÇAPAVA DO SUL	32
2.2 GEOPARQUE CAÇAPAVA ASPIRANTE UNESCO	37
CAPÍTULO III	39
RELAÇÕES ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL, ESTUDOS CULTURAIS E IDENTIDADE	39
3.1 PATRIMÔNIO CULTURAL: O PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL	39
3.2 ESTUDOS CULTURAIS E INTERDISCIPLINARIDADE	42
3.3 IDENTIDADE	44
CAPÍTULO IV	46
DESIGN, TERRITÓRIO E ARTESANATO	46
4.1 DESIGN: UMA ÁREA TRANSDISCIPLINAR	46
4.1.1 Design de Superfície	47
4.1.2 Design e Território	49
4.1.3 Identidade, Território, Design e Artesanato	51
4.2 O SABER-FAZER ARTESANATO	53
4.2.1 Produtos artesanais e identidade	57
4.2.2 Produtos artesanais como renda principal e/ou secundária	61
CAPÍTULO V	63

GEOPARQUE CAÇAPAVA ASPIRANTE UNESCO E A LÃ COMO MATÉRIA-PRIMA	63
5.1 A LÃ EM CAÇAPAVA DO SUL.....	64
CAPÍTULO VI	71
ANÁLISE DO ARTEFATO CULTURAL.....	71
6.1 ETAPA 1 - IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO.....	71
6.2 ETAPA 2 - INTERAÇÃO E APRESENTAÇÃO	73
6.3 ETAPA 3 - EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE	78
CAPÍTULO VII	87
PRODUTO DA PESQUISA	87
7.1 PREPARAÇÃO.....	87
7.2 GERAÇÃO.....	88
7.3 AVALIAÇÃO	89
7.4 REALIZAÇÃO	91
CAPÍTULO VIII	93
CONSIDERAÇÕES	93
8.1 RESULTADOS	93
8.2 CONCLUSÕES.....	94
REFERÊNCIAS	96
APÊNDICES.....	111

INTRODUÇÃO

A globalização é a responsável pela aproximação das diversas culturas existentes. Ao mesmo tempo que possui pontos positivos, a globalização também possui pontos negativos, sendo um deles, a valorização de produtos importados em detrimento de produtos locais/regionais/nacionais, que muitas vezes são desvalorizados pela própria comunidade na qual são produzidos. Esta desvalorização acaba prejudicando a economia local e também a preservação de costumes e heranças culturais.

Com base neste contexto, torna-se necessário promover e valorizar os costumes e a herança cultural como forma de reconhecimento do patrimônio cultural e da diversidade das culturas existentes, visando preservar e perpetuar a história da comunidade local.

Devido às transformações constantes, surge um público consumidor mais exigente e dinâmico, buscando por novidades que prezam pela exclusividade e originalidade. Com o consumidor exigente, cresce a demanda por produtos diferenciados, entre eles destacam-se os: produtos ecológicos, desenvolvidos visando impacto mínimo no ambiente; produtos veganos, desenvolvidos sem uso de componentes de origem animal; produtos *cruelty free*, desenvolvidos sem teste em animais; produtos artesanais, desenvolvidos manualmente valorizando a mão de obra; produtos identitários, desenvolvidos visando a valorização da identidade de um povo; entre outros.

Dentre a diversidade de produtos existentes no mercado, manifesta-se a necessidade de atingir um diferencial competitivo. Assim, o design constitui-se como uma estratégia eficaz para agregar valor aos produtos por meio do aprimoramento dos processos e ferramentas, bem como da divulgação e promoção destes produtos, objetivando ressaltar as características identitárias. O design propõe não só a valorização do produto desenvolvido, como também dos processos e das técnicas que foram utilizados na sua elaboração, possibilitando o emprego de práticas sustentáveis desde a produção, comercialização até seu consumo e pós-consumo.

Para Krucken (2009) o processo de design compreende a mediação entre “[...] dimensões imateriais (imagens e ideias) com materiais (artefatos físicos).”

(KRUCKEN, 2009, p. 42). Deste modo, uma das possíveis atuações do design no artesanato consiste em aplicar uma linguagem contemporânea aos produtos artesanais, preservando as características identitárias do saber-fazer por meio da inovação da tradição. (KRUCKEN, 2009).

Dessa forma, as relações entre o design, o artesanato e o território se estabelecem na medida que o artesanato consiste na técnica de produção de produtos artesanais que expressam a cultura própria de um território, e o design surge como uma ferramenta para agregar diferenciais competitivos relacionados com a identidade e o território, nestes produtos artesanais. Assim, busca-se por meio da interação e colaboração entre designer e artesãos, a otimização dos custos de produção e pós-produção, o aprimoramento das embalagens, dos aspectos estéticos e funcionais, entre outros fatores que colaboram para possibilitar uma vantagem comercial maior.

Neste sentido, o tema deste estudo compreende o patrimônio cultural, design e artesanato por meio da proposição de ações para a qualificação e valorização de produtos artesanais em lã do território de Caçapava do Sul no Rio Grande do Sul. Assim, a pesquisa se propõe a apresentar o processo de capacitação de um grupo de tecelões do território e posterior elaboração de uma cartilha digital considerando o grupo como público principal. A partir de tais constatações, apresenta-se a problemática que norteia esse estudo: **“Como reunir/compilar conhecimentos, ferramentas e técnicas para promover a valorização e a qualificação de produtos artesanais de lã, de forma acessível como material de apoio para a comunidade artesã/tecelã em nível local, regional e nacional?”**

Considerando que os conteúdos apresentados durante a etapa de capacitação para o grupo de tecelões, tenham sido adequados ao público e/ou adaptados para ele, de acordo com as trocas/contribuições e retorno dos participantes tecelões, a cartilha digital servirá como material de apoio para a comunidade tecelã em nível local, regional e nacional, uma vez que será elaborada priorizando como características o fácil acesso e compreensão.

O objetivo geral deste estudo consiste em desenvolver uma cartilha digital a partir dos conteúdos do curso de capacitação oferecido, para servir como material de apoio para os tecelões participantes da pesquisa. De forma específica, objetiva-se:

- I) Analisar as relações entre o contexto espacial, história de Caçapava do Sul e do próprio estado do Rio Grande do Sul e a técnica da tecelagem com lã;

- II) Ministrar oficinas para um grupo de tecelões sobre assuntos diversos relacionados ao trabalho com a lã;
- III) Estimular a capacidade criativa dos tecelões por meio das oficinas e atividades propostas;
- IV) Promover a valorização do patrimônio cultural do território, por meio dos saberes e dos fazeres;
- VI) Ressaltar a identidade dos produtos artesanais em lã, remetendo ao território e a cultura gaúcha.

Esta pesquisa se justifica em razão da minha atuação e proximidade com o território de Caçapava do Sul, que se iniciou em janeiro de 2019 por meio do desenvolvimento da marca para o Projeto Geoparque Caçapava, hoje Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO. Além disso, participei como bolsista de extensão universitária do programa Design&Território: Educação para o desenvolvimento de produtos no contexto dos Geoparques Caçapava e Quarta Colônia, pelo projeto Institucional da UFSM, Fundo de Incentivo de Extensão (FLEX) com orientação da professora Marilaine Pozzatti Amadori, que realizou ações de extensão junto aos artesãos de Caçapava do Sul. Durante as ações de extensão previstas pelo programa, a Tesoureira Adjunta da Associação Comercial e Industrial de Caçapava do Sul (ACIC) contatou a professora Marilaine e informou a demanda por um profissional de design para atuar junto a um grupo de tecelões do município por meio de capacitações visando o aprimoramento dos produtos de lã desenvolvidos, bem como para abordar outros aspectos relacionados ao saber-fazer. Assim surgiu a proposta de realização desta pesquisa como projeto do Mestrado em Patrimônio Cultural aliando design, patrimônio cultural, identidade e artesanato.

Considerando os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural (PPGPC) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), entre estes, “[...] aumentar o potencial interno de geração, difusão e utilização de conhecimentos científicos estreitando as relações entre a Universidade e a sociedade” (UFSM, [s.d]), esta pesquisa justifica-se por promover a aproximação entre a instituição e um grupo de tecelões de Caçapava do Sul. Além disso, este trabalho visa atender três dos eixos temáticos dos objetivos propostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para a certificação de um geoparque. São eles: Geoparque e Cultura, por meio das trocas entre os tecelões e a pesquisadora;

Geoparque e Mulheres, a partir da capacitação de mulheres, sendo estas tecelãs habitantes do município; Geoparque e Desenvolvimento Sustentável e Conhecimento Local e/ou Indígena, a pesquisa promoverá o desenvolvimento sustentável da comunidade por meio da preservação, valorização e celebração da cultura, do modo de vida e dos saberes e fazeres tradicionais da comunidade local.

Neste sentido, o presente estudo justifica-se em função da necessidade de aprimoramento dos produtos de lã que são desenvolvidos por um grupo de tecelões de Caçapava do Sul, visando adequar os produtos às exigências de mercado (estética, produtiva, qualidade, custos), bem como potencializar os aspectos identitários dos produtos, agregando valor por meio de diferenciais competitivos relacionados com a identidade e o território, resultando em geração de renda para os produtores. Além disso, a pesquisa se justifica pelo compartilhamento de conhecimento por meio da divulgação gratuita na internet de fácil acesso e compreensão do material de apoio, voltado à comunidade tecelã em âmbito local, regional e nacional.

No desenvolvimento desta dissertação, buscou-se por estudos relacionados à temática para compor o estado da arte. As plataformas de pesquisa foram: Biblioteca de Dissertações e Teses (BDTD), Biblioteca de Dissertações e Teses da UFSM e Google Acadêmico.

Para orientar e refinar a busca, foram definidos termos principais e a partir destes, foram selecionadas palavras-chaves. Entre os termos principais estão: “Design”, “Artesanato”, “Território”, “Identidade”, “Artesãs”, “Caçapava do Sul”, “Superfície Têxtil”, “Lã” e “Tecelagem”. Considerando que os termos definidos constituem temas abrangentes, buscou-se relacionar dois termos ou mais durante a busca, conforme apresenta o Gráfico 1, visando refinar a pesquisa a fim de obter resultados adequados ao tema do trabalho.

Gráfico 1: Relação entre plataformas/ferramentas utilizadas, termos pesquisados e trabalhos encontrados.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Desta forma, foram escolhidos para compor o estado da arte, os estudos que abordam os termos principais e que sua temática possui relação com a presente pesquisa.

Verificou-se que as relações do design com o artesanato e identidade constitui tema recente, emergente e relevante, estabelecendo um novo campo de atuação para o design. Na busca com os termos “Design”, “Território” e “Identidade”, destaca-se a pesquisa de Carolina Iuva de Mello (2016), “Território feito à mão: Artesanato e identidade territorial no Rio Grande do Sul” que busca compreender a transformação do artesanato no âmbito da globalização, como expressão de identidade territorial.

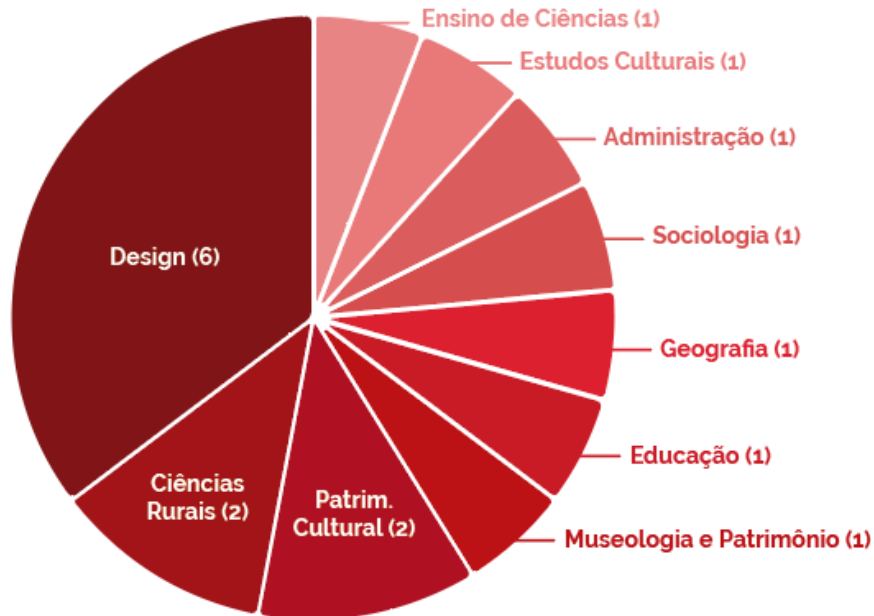
Na busca com os termos “Artesanato” e “Design” houve um número maior de pesquisas pertinentes à temática deste estudo. Salienta-se a dissertação de Savana Fachone (2012) que busca traçar um paralelo entre o artesão e o designer, sinalizando os pontos de convergência entre os campos do design e do artesanato, identificando as relações híbridas entre os mesmos. Destaca-se também a tese de Daiane Loreto de Vargas (2016) que objetiva compreender as relações entre artesanato e o mercado simbólico de produtos gauchescos em uma comunidade de Caçapava do Sul.

Com os termos “Artesanato”, “Identidade”, “Dissertações” e “Teses” os resultados encontrados também foram diversos. Dentre eles, a pesquisa de Ângela Ferreira (2013) que se volta para o design e estuda o desenvolvimento de um modelo de intervenção do design no artesanato, visando a colaboração entre designers e artesãos. Semelhante ao estudo proposto por Ângela Ferreira (2013), destaca-se a pesquisa de Auta Laurentino (2016) que propõe o desenvolvimento de um modelo de gestão de design voltado a designers que buscam atuar promovendo melhorias em artefatos artesanais. Ainda na área do design, Nicole Tomazi (2016) estuda se a intervenção de designers influencia a relação entre artesãos e seu território.

Por fim, foi realizada a busca com os termos “Lã”, “Rio Grande do Sul” e “Memória”. Nesta busca destaca-se o recente trabalho de Letícia de Cássia Costa de Oliveira (2019) na área de Museologia e Patrimônio, em sua pesquisa a autora apresenta um panorama do saber-fazer tradicional e de referência cultural no Rio Grande do Sul, com ênfase no artesanato em lã crua. A autora discorre sobre o contexto histórico do saber-fazer no estado e apresenta as relações sociais e de memória que envolvem a tecelagem/artesanato com lã crua.

Após a pesquisa do estado da arte, notou-se que já foram realizados projetos nas temáticas do design, artesanato e identidade em diversas áreas, conforme apresenta o Gráfico 2. Estes projetos realizados serão utilizados conforme sua pertinência, como referência para o desenvolvimento deste estudo. Entretanto, no Rio Grande do Sul e no enfoque tratado nesta pesquisa, não foram encontrados projetos realizados. Esta constatação torna o presente estudo relevante na medida que promoverá a valorização desta temática, bem como dará visibilidade para a atuação do design no artesanato do Rio Grande do Sul.

Gráfico 2: Relação da quantidade de trabalhos encontrados e suas respectivas áreas.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Esta dissertação está organizada em oito (8) capítulos. O primeiro capítulo apresenta o percurso metodológico realizado, no qual utiliza-se como base o materialismo cultural de Raymond Williams (1979), concomitantemente utilizam-se as estratégias propostas por Krucken (2009) para a valorização e a promoção de produtos e territórios.

O segundo capítulo aborda o território de Caçapava do Sul, município do Rio Grande do Sul onde ocorre a pesquisa, por meio de uma análise descritiva. Neste capítulo são apresentadas as principais características de Caçapava, incluindo a identidade gaúcha e a proposta de Geoparque em vigor.

O terceiro capítulo intitulado “Relações entre Patrimônio Cultural, Estudos Culturais e Identidade”, é dedicado ao referencial teórico trazendo conceitos base para a pesquisa. Dentre as referências utilizadas se destaca o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no âmbito dos estudos culturais foram utilizados os autores Raymond Williams (1992, 2003) e Ana Carolina Escosteguy (2010). Por fim, como referência para o tema identidade buscou-se autores como Kathryn Woodward (2014) e Pierucci (2010).

O quarto capítulo aborda sobre as relações entre design, território e artesanato, bem como definições e conceitos buscando a contextualização e as relações com a pesquisa.

O quinto capítulo “Geoparque Caçapava e a lã como matéria-prima” apresenta o contexto da lã no Geoparque Caçapava, considerando o bioma do território, incluindo características da matéria-prima e o panorama da lã no estado.

O sexto capítulo “Análise do artefato cultural” compreende uma análise interpretativa das ações realizadas, incluindo as características do grupo de tecelões participantes da pesquisa. Este capítulo também apresenta o Curso de Capacitação oferecido ao grupo de tecelões.

O sétimo capítulo apresenta o produto desenvolvido a partir da pesquisa realizada, que compreende a justificativa de escolha, o processo de desenvolvimento do mesmo, bem como o produto finalizado.

Por fim, no oitavo capítulo apresentam-se os resultados e conclusões da pesquisa, contendo as discussões e reflexões sobre o trabalho desenvolvido.

CAPÍTULO I

PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo compreende o percurso metodológico utilizado para a realização desta pesquisa. O primeiro tópico apresenta o método utilizado como base para o estudo, o materialismo cultural proposto por Raymond Williams (1979), também caracterizado como sociologia da cultura, que busca estudar os processos culturais, seus usos, significados e valores, bem como seu potencial transformador ao longo da história. Soma-se a este método, as estratégias propostas por Krucken (2009) para a valorização e a promoção de produtos e territórios. Por fim, são apresentadas as técnicas de pesquisa e instrumentos de pesquisa utilizados ao longo do estudo.

1.1 Materialismo Cultural

No século XVIII, de acordo com Raymond Williams (1979), o conceito de cultura foi expandido devido às transformações sociais e econômicas ocorridas na Inglaterra. No entanto, esta ampliação do conceito tornou-se um problema, posto que segundo Lima (2005), o termo passou a identificar algo diferenciado e distante da realidade social. Para contestar esta concepção Williams (1979, p.25), apresenta um conceito para cultura, como sendo “[...] um processo social constitutivo, que cria “modos de vida” específicos e diferentes”. A partir disso, Williams (1979), propõe uma sociologia da cultura, uma nova teoria materialista da cultura, a fim de analisar a mesma, por meio do estudo de seus vínculos com as relações sociais entre os indivíduos.

De acordo com o autor, o materialismo cultural compreende “[...] uma teoria das especificidades da produção cultural e literária material, dentro do materialismo histórico.” (WILLIAMS, 1979, p.12). O materialismo cultural, como formulação central dessa nova teoria da cultura, coloca-nos, na própria formação da expressão, um problema inicial bastante polêmico, que já aponta para o caminho difícil que Raymond Williams trilhou na sua busca por novas articulações teóricas e da teoria com a prática.

A nova teoria proposta por Williams (1979) baseia-se na tensão de dois conceitos antagônicos,

"Materialismo" refere-se ao materialismo histórico, teoria da história que busca a articulação das esferas da sociedade a partir de uma perspectiva

totalizante. Não se trata aqui de uma esfera sociologicamente delimitada (a religião, a família, a literatura, etc), mas das relações entre essas esferas e de cada uma delas com o todo, ou seja, com a história. "Cultural", por sua vez, refere-se à cultura, uma das esferas da sociedade. Com exceção do sentido antropológico, no qual cultura abarca todo um modo de vida, cultura é sempre um recorte, uma forma particular de criar sentido. (GLASSER, 2008, p.11)

Desta forma, para Glasser (2008), o materialismo cultural pode ser interpretado como a união de duas definições diferentes. O autor ainda evidencia que a atuação do materialismo cultural integrado ao materialismo histórico, presta-se “[...] à análise dos significados e valores que constituem a cultura, sem correr o risco de igualar cultura ao todo social.” (GLASSER, 2008, p.15).

O materialismo cultural permite entender como ocorre a transição da experiência ou signos coletivos para um produto ou experiência individual, por meio do estudo das relações sociais e a história. Assim, pode-se dizer que o materialismo cultural está associado a uma teoria da comunicação, uma vez que os meios de comunicação compreendem meios de produção. Entretanto, é necessário relacionar este processo produtivo com as diferentes categorias de trabalho e organização social, bem como com as formações sociais e a história (GLASSER, 2008).

Conforme Glasser (2008), o materialismo cultural compreende uma sociologia da cultura que se volta para a produção de história da cultura ou aspecto produtivo da cultura, através da análise do reconhecimento, questionamento e/ou rejeição das normas vigentes pelos grupos sociais por meio das interpretações, princípios, práticas, regras e valores dos mesmos.

Assim, o materialismo cultural será utilizado como base metodológica para o estudo da cultura e da identidade no âmbito do Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO, vinculando a prática da tecelagem com a história do estado.

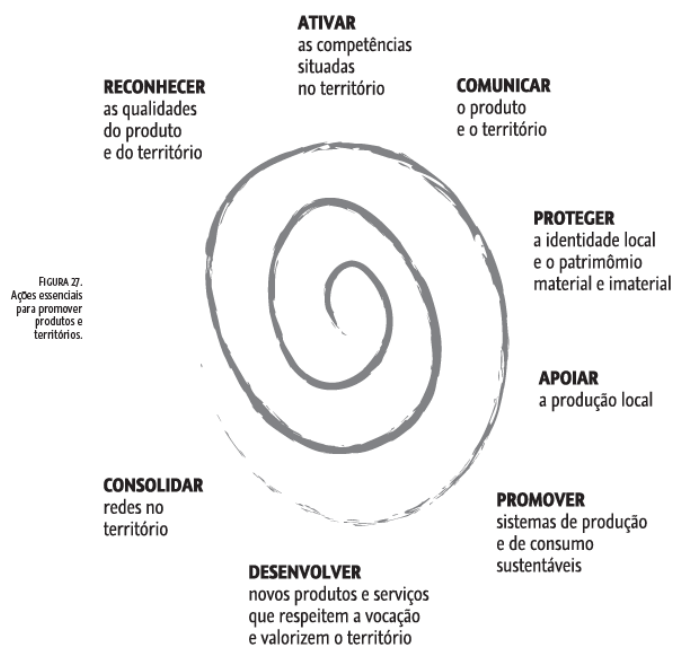
1.2 Design e território com base em Krucken (2009)

Considerando que esta pesquisa busca valorizar o saber-fazer com a lã de ovelha e qualificar os produtos desenvolvidos utilizando esta matéria-prima, serão utilizadas as estratégias propostas por Krucken (2009) para a valorização dos recursos locais, que compreendem as pessoas, o conhecimento e os produtos derivados deste conhecimento local. A autora propõe que esta valorização promove a economia local, uma vez que impulsiona o comércio de produtos identitários.

De acordo com Krucken (2009), o design pode atuar em todo o processo produtivo, buscando a valorização dos recursos locais por meio de estratégias do design tais como embalagem, etiquetas, selos, otimização e sustentabilidade em todo o processo, bem como a proposição de novos produtos. Para Krucken (2009, p. 79), “A perspectiva do design é fundamental na visualização de oportunidades para agregar maior valor aos recursos, tornando explícito seu conteúdo socioambiental, e para desenvolver produtos e serviços inovadores”.

A Figura 1 apresenta oito ações a partir do viés do design que a autora propõe para a valorização e promoção de produtos e territórios.

Figura 1 – Oito ações do Design



Fonte: Extraído de Krucken (2009, p.108).

Dentre as oito ações propostas por Krucken (2009) têm-se estratégias para todo o processo produtivo incluindo os recursos locais que compreendem as pessoas, o conhecimento e o produto.

A primeira ação “Reconhecer” será realizada no início da pesquisa com a coleta de material de referência e embasamento teórico. A ação de “Ativar” será realizada por meio das oficinas propostas para capacitação do grupo de tecelões. A ação posterior de “Comunicar” compreende a oficina 4 que abordará sobre a comercialização de produtos de lã. Como ação para “Proteger” tem-se a oficina 3 sobre a geodiversidade, biodiversidade e o patrimônio do território, como também o uso de materiais naturais locais nos produtos. Já como ação para “Apoiar” são propostas as oficinas que apresentam possibilidades de uso de técnicas e materiais diferenciados. A ação de “Promover” será realizada por meio da oficina de sustentabilidade, enquanto que a ação de “Desenvolver” será realizada por meio da oficina que propõe o desenvolvimento de novos produtos. Por fim, a última ação de “Consolidar” será realizada ao estimular a comunicação/contato entre os tecelões participantes do projeto com possíveis fornecedores de matéria-prima no próprio território.

De acordo com Krucken (2009), o design pode contribuir para inovar a tradição por meio da proposição de novas possibilidades de produtos e inserção de novas técnicas e materiais, promovendo a valorização dos saberes tradicionais e concomitantemente preservando a identidade territorial. Além de atuar na valorização de recursos locais, de acordo com a autora, o designer é capaz de promover uma mudança no comportamento de compra, uma vez que: “Ao difundir valores relacionados com a sustentabilidade, o designer pode estimular um posicionamento mais ativo e consciente do consumidor em suas escolhas”. (KRUCKEN, 2009, p. 105).

Deste modo, as estratégias propostas por Krucken (2009) para a valorização e promoção de produtos e territórios serão utilizadas nesta pesquisa, visando uma colaboração de design abrangente incluindo desde a capacitação das pessoas, a preservação do conhecimento até a valorização dos produtos.

1.3 Técnicas de pesquisa

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica para levantamento de referencial teórico em relação ao tema da pesquisa, bem como para verificar o enfoque da história

em relação à técnica e à identidade cultural gaúcha presente em Caçapava do Sul. Também foi realizada a pesquisa-ação com a colaboração dos participantes. Deste modo, a presente pesquisa pode ser classificada considerando os procedimentos técnicos utilizados, caracterizando-se em: Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa-ação.

1.3.1 Pesquisa Bibliográfica

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica compreende toda pesquisa que é elaborada utilizando como referências materiais/fontes bibliográficas já desenvolvidos, constituindo prioritariamente livros e pesquisas científicas tais como artigos, monografias, dissertações e teses. Para Gil (2002) este tipo de pesquisa proporciona ao pesquisador uma diversidade de fontes bibliográficas, cabendo ao investigador a seleção e a delimitação do material a ser utilizado.

1.3.2 Pesquisa-Ação

A pesquisa-ação com base em Thiollent (1986) e Tripp (2005) compreende uma pesquisa social que é desenvolvida em colaboração com os participantes. De acordo com Thiollent (1986) a pesquisa-ação é,

[...] realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1986, p.14)

Para Tripp (2005) os resultados de uma pesquisa-ação contemplam todos os participantes, sendo, portanto, a pesquisa-ação um método participativo por meio da colaboração e cooperação entre os envolvidos.

A pesquisa-ação foi realizada em todas as etapas propostas neste trabalho, iniciando pelo planejamento com a colaboração dos participantes para a seleção de temáticas e conteúdos a serem apresentados durante as oficinas. Na implementação das propostas também houve a colaboração dos tecelões participantes e por fim, na avaliação, foi elaborada a cartilha digital resultado desta pesquisa de dissertação, tendo as oficinas realizadas como base.

1.4 Instrumentos de pesquisa

Segundo Champredonde (2014), a pesquisa é a etapa inicial para qualquer tipo de intervenção voltada à valorização de produtos com identidade territorial de um determinado local. De acordo com o autor, primeiramente deve-se realizar uma investigação observacional junto a uma investigação participativa. Para Champredonde (2014) a base para a realização destas investigações, consiste em referencial teórico e entrevista com a comunidade e/ou atores locais.

Neste contexto, inicialmente seriam utilizados como instrumentos de pesquisa a observação e a entrevista, no entanto, devido à pandemia de covid-19 e, por conseguinte, a impossibilidade de encontros presenciais, os instrumentos de pesquisa foram adaptados para um primeiro questionário em formato de documento de texto do *Microsoft Word* (.doc) um segundo questionário em formato de formulário do Google e encontros por videochamada.

a) QUESTIONÁRIO (FORMATO .DOC):

Primeiramente foi elaborado um questionário em formato de documento de texto do Microsoft Word (.doc) para ser encaminhado à responsável pelo contato com os tecelões de Caçapava do Sul. O mesmo questionário foi adaptado e encaminhado para o grupo de tecelões que tinham interesse em participar da pesquisa, descritos nesta pesquisa como participantes A, B, C e D, totalizando quatro tecelões.

Tabela 1 – Questionário enviado à responsável pelo contato com os tecelões

1- Quantas são as tecelãs/artesãs interessadas em participar do projeto?
2- Quais habilidades as tecelãs possuem em relação a confecção de produtos com lã?
3- Elas atuam em alguma associação/grupo de tecelãs? Se sim, há quanto tempo?
4- Todas são residentes de Caçapava do Sul? De qual(is) área(s)/bairro(s)?
5- Alguma delas já possui algum ponto de venda individual ou coletivo?
6- Se alguma não possui, de que forma comercializa seus produtos?
7- Que tipo de produtos as tecelãs desenvolvem?

8- Quais as principais demandas das tecelãs em relação ao aprimoramento dos produtos?
9- A lã utilizada como matéria-prima é proveniente de Caçapava ou de outro local?
10- As tecelãs participam de alguma iniciativa tais como: feiras, exposições, cursos, oficinas, etc.?
11- Como posso entrar em contato com elas? De repente, se for possível, podemos combinar um encontro por videochamada, para apresentar o projeto e coletar algumas informações que preciso para a pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Tabela 2 – Questionário enviado para o grupo de tecelões

1- Você(s) possui(em) interesse em participar do projeto?
2- É/São residente(s) de Caçapava do Sul? De qual(is) área(s)/bairro(s)?
3- A lã utilizada como matéria-prima é proveniente de Caçapava ou de outro local? Se for de outro local, especificar qual.
4- A lã utilizada é de qual raça de ovelha?
5- Quais habilidades você(s) possui(em) em relação a confecção de produtos com lã?
6- Possui(em) algum ponto de venda individual ou coletivo?
7- Se ainda não possui(em) ponto de venda, de que forma comercializa(m) seus produtos?
8- Que tipo de produtos de lã você(s) desenvolve(m)?
9- Você(s) possui(em) alguma demanda em relação ao aprimoramento dos produtos? (Ex.: Acabamento; Técnicas/Materiais diferenciados; Embalagens; etc.)
10- Participa(m) de alguma iniciativa tais como: feiras, exposições, cursos, oficinas, etc.?
11- Como podemos manter contato? (Via E-mail, WhatsApp, Telefone, Facebook, Instagram, etc.)
12- Você(s) participaria(m) de alguma associação e/ou grupo de tecelões se houver oportunidade?
13- Para você(s) é possível participar de encontros por videochamada, caso seja necessário devido o contexto atual de pandemia e distanciamento social?
14- Qual data em Janeiro/2021, a partir da segunda semana, é melhor para realizarmos um encontro presencial? (Pode ser mais de uma)

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Todas as questões de ambos os questionários são questões abertas visando a liberdade de escolha para os pesquisados. O primeiro questionário contém onze (11) questões e o segundo quatorze (14) questões.

b) QUESTIONÁRIO (FORMULÁRIO GOOGLE):

O segundo questionário proposto nesta pesquisa foi elaborado utilizando a ferramenta de formulário do Google, visando adaptar as questões para observação e análise dos produtos, materiais/ferramentas, técnicas, matéria-prima, uso da cultura gaúcha/cultura local como referência e aspectos de divulgação/exposição/venda dos produtos sob o ponto de vista do design, tais como marca, embalagens, ponto de venda, entre outros.

Optou-se pelo instrumento de pesquisa questionário pois consiste em uma alternativa acessível visto que todos os participantes têm acesso por meio de um link enviado por e-mail. Além disso, o retorno com as respostas acontece instantaneamente após o envio do questionário respondido pelos participantes da pesquisa, otimizando o tempo de espera.

Para Fachin (2006) o questionário “[...] pode ser conceituado como uma série de perguntas organizadas com o fim de se levantar dados para uma pesquisa, com respostas fornecidas pelos informantes, sem assistência direta ou orientação do investigador”. (FACHIN, 2006, p. 158).

Como vantagem da aplicação de questionário proposta por Fachin (2006) têm-se o preenchimento pelos participantes na ausência do pesquisador, o que aumenta a sensação de segurança dos pesquisados, promovendo respostas mais autênticas.

1.5 Encontros por videochamada

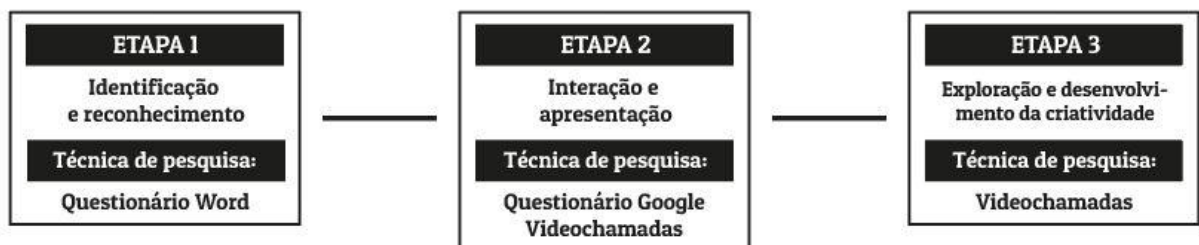
Pensando em alternativas de adaptação das etapas 2 e 3 do projeto para o período de pandemia, sendo a etapa 2 – Interação e apresentação e a etapa 3 - Exploração e desenvolvimento da criatividade, foram planejadas e realizadas oficinas por videochamada com os tecelões, utilizando as plataformas *Google Meet* e *Jitsi*. As oficinas foram ministradas autora desta pesquisa.

Dentre as ações desenvolvidas por videochamada têm-se:

- Um primeiro encontro para apresentar o projeto e as oficinas, bem como para sanar dúvidas dos tecelões em relação ao projeto;
- Realização das oficinas, possibilitando a gravação para posterior organização do produto da dissertação;
- Proposição de atividades práticas de pesquisa e de produção para os tecelões após as oficinas, visando a apreensão do conteúdo apresentado.

A proposição das oficinas por videochamada foi pensada como forma de adaptação das técnicas de pesquisa propostas para as etapas 2 (Interação e apresentação) e 3 (Exploração e desenvolvimento da criatividade) do projeto, que seriam anteriormente desenvolvidas presencialmente por meio da observação não-estruturada e entrevista semiestruturada. Assim, como forma de exemplificar as etapas desenvolvidas e as respectivas técnicas de pesquisa utilizadas adaptadas para o período de pandemia que requer distanciamento e isolamento social, a Figura 2 apresenta um sistema visual fazendo a relação entre as etapas e as técnicas de pesquisa.

Figura 2 - Esquema visual das etapas e técnicas de pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Deste modo, com a adaptação das técnicas de pesquisa foi possível seguir de forma segura com a pesquisa, bem como contribuir para a disseminação e promoção do conhecimento de design, desempenhando o papel das instituições de ensino superior públicas, por meio da informação, da produção de conhecimento científico e do retorno à população.

CAPÍTULO II

CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: O TERRITÓRIO

Este capítulo compreende o território em que ocorre a pesquisa, Caçapava do Sul, no Estado Rio Grande do Sul. Serão apresentadas as principais características do território e a influência da identidade gaúcha, bem como a proposta de Geoparque em andamento no território.

2.1 Caçapava do Sul

Caçapava do Sul é um dos municípios mais antigos do estado do Rio Grande do Sul, completando em 2021, 190 anos e está localizada no interior (Figura 3).

Figura 3 - Localização do município de Caçapava do Sul no Rio Grande do Sul



Fonte: Wikipedia (2006).

Caçapava do Sul também é reconhecida pela sua relação com a história do estado e a identidade cultural gaúcha devido ao importante papel da cidade durante a Revolução Farroupilha. Atualmente, Caçapava possui três bens tombados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE) são eles: a Casa Ulhôa Cintra também conhecida por Casa de Reunião dos Farrapos; Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção e o Fórum de Caçapava (CAÇAPAVA, 2020, online). Além destes, Caçapava do Sul também possui um bem tombado pelo IPHAN, o Forte Dom Pedro II. Ademais, como patrimônio geológico de relevância internacional, tem-se o

patrimônio geológico único, composto por conjuntos de rochas e vales (Guaritas), como também cadeia de rochas (Serra do Segredo).

Além do patrimônio geológico, a cidade possui reconhecimento perante a Lei 14.708/2015, como “capital gaúcha da geodiversidade” devido a sua grande pluralidade geológica que inclui diversos aspectos geológicos, destaca-se também a riqueza em biodiversidade que compreende a fauna e flora do território.

Possui como características geográficas serras e campos esplêndidos, contendo terras escuras apresentando um desempenho significativo à pecuária e agricultura, bem como um solo rico em sílica (IBGE, [s.d.], online)¹ e devido sua localização estratégica, o município foi cenário de várias guerras e revoluções, tendo significativa importância na Revolução Farroupilha e tornando-se em determinado momento a Segunda Capital Farroupilha Rio-grandense, quando a capital do Estado passou de Piratini para Caçapava, entre 09 de janeiro de 1839 e 30 de maio de 1840 (PREFEITURA CAÇAPAVA, 2020, online).

Em virtude dos ocorridos em Caçapava, a cidade adquiriu um reconhecimento por motivo de sua relação com a história do Estado, como exemplo pode ser citado o Movimento Tradicionalista Gaúcho, que é fortemente cultuado na cidade devido sua relação com a identidade gaúcha. Atualmente, Caçapava contém seis Centros Tradicionalistas Gaúchos (CTGs) e é realizada na cidade a Semana Farroupilha, que compreende uma das maiores celebrações tradicionalistas do estado, bem como a Mostra Cultural Gaúcha Regional que ocorre no início de janeiro (PREFEITURA CAÇAPAVA, 2020, online).

Assim como os eventos relacionados à identidade gaúcha, Caçapava do Sul também traz os ideais tradicionalistas no brasão da cidade (Figura 4). O brasão faz alusão à participação do povo no mais significativo movimento cívico estadual do século XIX, a Revolução Farroupilha. Por meio do uso da cor vermelha associada aos conceitos de “discórdia, revolução, paixão e amor indomável” na conquista de um princípio e da figura do barrete frígio², como símbolo da liberdade, remetendo aos propósitos defendidos pela República Rio-grandense, da qual Caçapava do Sul foi sede (PREFEITURA CAÇAPAVA, 2020, online).

¹ Portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

² “[...] gorro vermelho que termina em ponta pendente, semelhante ao usado pelos frígios, e adotado pela Revolução Francesa como símbolo de liberdade e, mais tarde, do regime republicano.” (DICIO, [s.d.], online).

Figura 4 – Brasão de Caçapava do Sul



Fonte: Prefeitura de Caçapava (2020).

O espaço da cidade contribui para a preservação e valorização da identidade gaúcha, considerando que um dos bens tombados pelo IPHAE, a Casa Uihôa Cintra ou Casa dos Ministérios é reconhecida por ser a Casa de Reunião dos Farrapos. Além deste, o Fórum de Caçapava, hoje Centro Municipal de Cultura, um prédio histórico da cidade que serviu de reduto para os farroupilhas durante a Revolução Farroupilha e atualmente abriga a biblioteca pública, além do arquivo histórico e museu da cidade.

A cidade ainda conta com a Praça do Largo Farroupilha que contém o Monumento Comemorativo ao Centenário Farroupilha, bem como um monumento em homenagem ao guerreiro farrapo (Figura 5), obra de arte desenvolvida pelo professor José Oliveira Machado e doada ao município em homenagem aos 150 anos da Revolução Farroupilha (FARRAPO, 2014, online).

Figura 5 - Monumento Guerreiro Farrapo



Fonte: Martins (2016).

A identidade gaúcha é associada a uma condição social que se apresenta por meio da reprodução/preservação de costumes e tradições, bem como expressões linguísticas utilizadas pelos gaúchos (sujeitos sul rio-grandenses) e consiste em uma construção histórica, a partir do convívio de diversos grupos locais de origens diferentes ao longo da história, com suas diferentes culturas que contribuíram para a formação social do estado do Rio Grande do Sul (TATSCH, 2014).

No caso de Caçapava do Sul, o contexto espacial contribui para a memória da identidade gaúcha, uma vez que remete a um dos acontecimentos mais expressivos do povo gaúcho, a Revolução Farroupilha. Além disso, o potencial do espaço em si, contribui para esta memória, no sentido que os aspectos geográficos do local viabilizam a prática das atividades consideradas representativas da cultura gaúcha, como exemplo a criação de animais (Pecuária) em especial de gado e ovinos, para a obtenção de carne, couro e lã. E a partir dessa atividade primária, as atividades secundárias possibilitadas pela extração da matéria-prima animal, guasquearia (Figura 6A) e tecelagem (Figura 6B), técnicas características da cultura gaúcha.

Figura 6 - (A) Produto de Guasquearia; (B) Produto da Tecelagem com lã



Fonte: (A) Guasquearia Dom Ferreira, 2019; (B) LenArt, 2017.

A relação entre Caçapava do Sul e a identidade gaúcha pode ser analisada segundo a relação entre espaço e memória apresentada por Maurice Halbwachs (1990). Conforme o autor, tanto a cultura quanto os gostos são explicados pelos elos que ligam os sujeitos à sociedade, levando-os a replicar uma maneira de ser comum, o que se dá na e pela memória coletiva. Para Halbwachs (1990, p. 133), “Quando um grupo está inserido numa parte do espaço, ele a transforma à sua imagem, ao mesmo tempo em que se sujeita e se adapta às coisas materiais que a ele resistem. Ele se fecha no quadro que construiu”. Esse processo ocorre melhor nas cidades menores,

onde as tradições locais são mais firmes, permitindo que o corpo social reproduza a configuração material da cidade (HALBWACHS, 1990).

Para o autor, o lugar (espaço) ocupado por um grupo e as atividades do mesmo estão relacionados de forma que este lugar/espaço se torna representativo da atividade coletiva ali desenvolvida e vice-versa. Pode-se dizer que de alguma forma os grupos gravam sua marca sobre o local onde vivem e recordam suas lembranças coletivas atribuídas a este espaço (HALBWACHS, 1990).

Conforme Le Goff (1990), a memória coletiva é usada pela história dita “nova” com o objetivo de desenvolver uma nova história científica, tendo como objeto de estudo a memória coletiva e os lugares de memória que são,

[...] os verdadeiros lugares da história, aqueles onde se deve procurar, não a sua elaboração, não a produção, mas os criadores e os denominadores da memória coletiva: Estados, meios sociais e políticos, comunidades de experiências históricas ou de gerações. (LE GOFF, 1990, p. 473)

Com base no autor, Caçapava do Sul pode ser considerada um lugar de memória, pois foi cenário de um acontecimento histórico, construindo assim uma memória coletiva.

Segundo Halbwachs (1990), a memória coletiva de um grupo é ativada e preservada constantemente a partir do contexto espacial que este grupo ocupa. Neste sentido, a identidade gaúcha é valorizada e preservada pela comunidade de Caçapava do Sul a partir da memória coletiva reforçada pelo espaço, que além de edificações, monumentos e brasão da cidade fazendo alusão à identidade gaúcha, a geografia de Caçapava do Sul também contribui para reforçar a memória coletiva, uma vez que esta geografia promove as práticas características desta identidade.

Dentre as práticas representativas da cultura gaúcha, está a tecelagem com lã, característica do Rio Grande do Sul, pois o Bioma Pampa favorece a criação de ovinos, tornando o Estado o maior produtor de lã ovina do país. Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), o RS é um grande produtor de lã do tipo merina, entretanto necessita ajustar a finura da lã visando agregar valor à matéria-prima (ARCO, 2020a, online). A atividade pecuária ovinocultura consiste em uma das práticas tradicionais do estado devido às características geográficas do mesmo e tem como propósito a obtenção de carne, lã e leite. A partir da atividade primária, a

tecelagem com lã surge como forma de geração de renda utilizando a matéria-prima disponível.

2.2 Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) os geoparques constituem “áreas geográficas unificadas, onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são administrados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável.” (UNESCO, 2020, online). Os geoparques compreendem concomitantemente a preservação do local com o desenvolvimento social, econômico e sustentável, por meio do envolvimento da comunidade local (UNESCO, 2020, online). Desta forma, a implementação de um geoparque estimula o desenvolvimento do turismo na região gerando fonte de renda, resultando no crescimento da economia local, transformando a condição socioeconômica da comunidade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, online).

Considerando o panorama brasileiro, tem-se o Geoparque Araripe localizado no sul do Estado do Ceará, na região nordeste do país. O Geoparque Araripe é reconhecido como geoparque pela UNESCO e é caracterizado pelo seu patrimônio geológico com destaque para o material paleontológico. Entretanto, atualmente existem diversos projetos de geoparques em andamento no Brasil, bem como Geoparques Aspirantes UNESCO, cujos quais já submeteram a Carta de Intenção. Dentre estes, está o Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO, o projeto do Geoparque é realizado com a cooperação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A iniciativa Geoparque Caçapava trará benefícios tanto para a comunidade quanto para a região, por meio da visibilidade para o estado. De acordo com a UNIPAMPA (2014), como resultado dos numerosos casos de minérios, rochas e fósseis, com datação aproximada de 2,2 bilhões de anos até os dias de hoje, a cidade é considerada uma das maiores regiões minerais do país (UNIPAMPA, 2014, online). Entre os fósseis, destaca-se o da Preguiça Gigante (*Megatherium Americanum*), extinto há cerca de 10 mil anos.

A geodiversidade e biodiversidade encontradas em Caçapava do Sul, propiciaram o desenvolvimento de diversos estudos científicos sobre o território, contribuindo para a iniciativa Geoparque Caçapava, que já está fomentando a

realização de eventos de extensão universitária na cidade, estimulando a conscientização da comunidade para a importância da valorização e da preservação do patrimônio cultural/geológico do município. Dentre os eventos de extensão universitária, destaca-se o GeoDia promovido em parceria entre a UFSM e a UNIPAMPA, tendo como objetivo apresentar e divulgar a geodiversidade de Caçapava, de forma a propiciar o conhecimento e a conscientização da comunidade para o potencial natural do território, aliando educação, turismo e preservação da natureza, visando a implementação de um Geoparque reconhecido pela UNESCO. O evento ocorre anualmente no mês de novembro na Praça Rubens da Rosa Guedes (Praça da Matriz), no centro de Caçapava do Sul e conta com atividades para públicos diversos. O Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO ainda está em desenvolvimento, e para se tornar um geoparque reconhecido precisa alcançar alguns objetivos propostos pela mesma (ORTIS, 2019, online). Dentre estes, segundo a coordenadora do projeto na UFSM Jaciele Sell, a instituição atenderá seis dos eixos temáticos propostos pela UNESCO, são eles:

Geoparques e conservação do patrimônio natural e cultural: visar à preservação e à conservação de locais de interesse geológico, ecológico, histórico e cultural;
Geoparques e Educação: ações de educação voltadas para a conservação da natureza;
Geoparques e Ciência: popularização de conhecimento científico destinados ao público em geral;
Geoparques e Cultura: ações que visem ao fortalecimento das relações com a comunidade;
Geoparques e Mulheres: iniciativas que estimulem a capacitação das mulheres, como a criação de cooperativas ou associações;
Geoparques e o Desenvolvimento Sustentável: estimular o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. (ORTIS, 2019, online)

Para o atendimento dos objetivos propostos pela UNESCO, o projeto necessita do comprometimento das instituições envolvidas e principalmente da participação e envolvimento da comunidade local, sem a cooperação da comunidade, o projeto torna-se inviável. A proposta do Geoparque em Caçapava do Sul, além de beneficiar a comunidade e região, também trará reconhecimento e visibilidade para o estado.

CAPÍTULO III

RELAÇÕES ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL, ESTUDOS CULTURAIS E IDENTIDADE

Neste capítulo são abordados os conceitos e definições relacionados ao Patrimônio Cultural, bem como os aspectos teóricos dos Estudos Culturais e o conceito de Identidade. O primeiro tópico apresenta o Patrimônio Cultural segundo o IPHAN, incluindo os diferentes tipos de patrimônio, exemplificando por meio visual. Posteriormente, são apresentados os aportes teóricos sobre Estudos Culturais que servem como base para a presente pesquisa. O terceiro tópico compreende os conceitos e definições de Identidade com base nos Estudos Culturais.

3.1 Patrimônio Cultural: o patrimônio material e imaterial

O patrimônio cultural compreende os patrimônios de natureza material e imaterial, incluindo assim, desde monumentos, achados arqueológicos e paisagens naturais, até saberes e fazeres locais das diversas culturas brasileiras.

O conceito de Patrimônio Cultural foi ampliado no Artigo 216, da Constituição Federal de 1988, que denomina como patrimônio cultural brasileiro,

[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade nos quais se incluem:
 I – as formas de expressão;
 II – os modos de criar, fazer e viver;
 III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
 IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
 V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2013, p.11)

A partir do conceito de patrimônio cultural apresentado, constata-se a abrangência do mesmo em diversas categorias, no entanto, visando classificar os patrimônios culturais propõe-se a divisão entre material e imaterial.

Neste sentido, conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) o patrimônio material compreende bens culturais categorizados de acordo com sua natureza (Figura 7), podendo ser de natureza: arqueológica, paisagística e

etnográfica; histórica; belas artes; e artes aplicadas (IPHAN, 2020c, online). Dentre estes bens culturais, podem ser incluídos,

[...] imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. (IPHAN, 2020c, online)

Figura 7 – Patrimônio Material



Fonte: Extraído de IPHAN (2020c).

A outra classificação de Patrimônio Cultural compreende o Patrimônio Imaterial (Figura 8) cujos bens culturais consistem em “[...] práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares ([...] que abrigam práticas culturais coletivas)”. (IPHAN, 2020b, online).

De acordo com o IPHAN, os bens culturais de natureza imaterial consistem em práticas que são transmitidas de geração a geração, podendo ser reinventadas pelas comunidades locais a partir do seu contexto, que inclui o ambiente/espacos e as interações do grupo com o mesmo, bem como a história da comunidade. Desta forma, a proteção e a preservação do patrimônio imaterial consistem em formas de valorizar a diversidade cultural brasileira, ao mesmo tempo em que promove o respeito à essa diversidade, também contribui para o fortalecimento da identidade das comunidades locais.

Figura 8 – Patrimônio Imaterial



Fonte: Extraído de IPHAN (2020b).

No contexto brasileiro o IPHAN possui a missão de proteger o patrimônio cultural brasileiro, no entanto existem diversas instituições internacionais que objetivam a preservação do patrimônio, entre elas destaca-se a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que propõe iniciativas visando à preservação do patrimônio cultural.

O trabalho de proteção ao patrimônio desenvolvido pelo IPHAN e demais instituições, promove a preservação do mesmo, contribuindo para a salvaguarda da memória e garantia do conhecimento da história para as gerações futuras. (IPHAN, 2012).

Com base em Champredonde (2019) outro conceito que promove a preservação e a valorização dos bens culturais como patrimônio é a patrimonialização, por meio da “[...] identificação e apropriação coletiva de um recurso territorial.” (CHAMPREDONDE, 2019, p.239), bem como seu repasse às futuras gerações, entretanto esse processo de patrimonialização demanda reconhecimento por parte da comunidade em relação ao bem cultural, como patrimônio identitário da cultura local.

Portanto, a efetiva preservação e valorização dos bens culturais como patrimônio cultural, somente será alcançada com a contribuição e apoio da comunidade, por meio da divulgação, visitação, participação nos eventos, entre outras ações, pois somente com o reconhecimento da população acontece a legitimação de um espaço cultural como patrimônio da cidade. Para tanto, são necessárias iniciativas de Educação Patrimonial, aliando ensino, pesquisa e extensão com o apoio dos órgãos públicos, por meio da conscientização da população local para o seu patrimônio. Além disso, é preciso uma gestão compartilhada do patrimônio, de modo a preservar, divulgar e valorizar o mesmo.

Na entrevista sobre Educação Patrimonial da professora e atual coordenadora de Educação Patrimonial do IPHAN, Sônia Regina para o I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural em 2009, disponível no Canal do IPHAN na plataforma YouTube, ela destaca que “Só se valoriza aquilo que se conhece, mas não é só o que se conhece, é o que a gente se sente pertencendo a este Patrimônio Cultural”. (FLORÊNCIO, 2010, online). Desta forma, nota-se a relevância que a Educação Patrimonial possui, considerando que a preservação e a valorização dos patrimônios dependem do reconhecimento e identificação da comunidade com os mesmos.

3.2 Estudos Culturais e Interdisciplinaridade

Os Estudos Culturais pesquisam as relações entre história, sociedade e cultura por meio do estudo das diversas práticas culturais, dentre elas: as artes, o conhecimento, a culinária, a religião, entre outras. Além de analisar as práticas em si, os Estudos Culturais pesquisam, dentre outras coisas, as formas de produção, distribuição e recepção da cultura vivida.

Para Escosteguy (1998) a área dos estudos culturais constitui um campo interdisciplinar, na medida que diversas disciplinas se relacionam para o estudo das práticas culturais contemporâneas. De acordo com Escosteguy (2010) as diversas expressões culturais precisam ser analisadas considerando o “[...] contexto social das instituições, das relações de poder e da história.” (ESCOSTEGUY, 2010, p.32).

Neste sentido os Estudos Culturais são caracterizados pela interdisciplinaridade, considerando que esta área propõe a análise da cultura vivida sob diversos enfoques. No contexto desta pesquisa, o conceito de cultura terá como base a análise da cultura proposta por Williams (2003).

A teoria da cultura pode ser definida conforme Williams (2003) como “[...] o estudo das relações entre os elementos de cada modo de vida. A análise da cultura é a tentativa de descobrir a natureza da organização que constitui o complexo dessas relações.” (WILLIAMS, 2003, p.56, tradução nossa). Dessa forma, faz-se necessário analisar o conceito de cultura, que conforme Williams (1992) compreende,

[...] desde um estado mental desenvolvido – como em “pessoa de cultura”, “pessoa culta”, passando pelos processos desse desenvolvimento – como em “interesses culturais”, “atividades culturais”, até os meios desses processos – como em cultura considerada como as artes e o trabalho intelectual do homem. Em nossa época é o sentido geral mais comum, embora todos eles sejam usuais. Ele coexiste com o uso antropológico e o

amplo uso sociológico para indicar “modo de vida global” de determinado povo ou de algum outro grupo social. (WILLIAMS, 1992, p.11).

De acordo com Williams (2003) a definição de cultura possui três categorias gerais: Ideal; Documental; Social. Na categoria “Ideal”, a cultura pode ser entendida como “[...] um estado ou processo de perfeição humana, em termos de certos valores absolutos ou universais”. (WILLIAMS, 2003, p.51, tradução nossa). Já na categoria "documentário", entende-se por cultura como “[...] a massa de obras intelectuais e imaginativas nas quais o pensamento e a experiência humanos são registrados de várias maneiras”. (WILLIAMS, 2003, p.51, tradução nossa). Por fim, a categoria “Social” trata a cultura como “[...] um certo modo de vida, que expressa certos significados e valores não apenas na arte e no aprendizado, mas também nas instituições e no comportamento comum”. (WILLIAMS, 2003, p.51, tradução nossa).

No Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [s.d.], para o termo Cultura constam onze significados, destes, cinco estão relacionados à prática de cultivar e cultivo, dois estão associados aos termos técnicos da área da Biologia e os demais referem-se ao conjunto de costumes, tradições, saberes que diferenciam uma sociedade e/ou grupo social de outros, bem como se refere ao setor da Cultura formado por instituições. Já no dicionário Michaelis, são apresentados nove significados para o termo Cultura, dentre eles, cinco relacionam-se à prática do cultivo da terra e de animais, dois associam-se à Biologia e os restantes convergem na relação com o conjunto de conhecimento, costumes e hábitos, entretanto, apresenta em seu último item Cultura como “Requinte de hábitos e conduta, bem como apreciação crítica apurada.” (DICIONÁRIO MICHAELIS, [s.d.]), divergindo assim dos demais significados, visto que cultura não se limita somente ao conhecimento erudito.

De acordo com Delphim (2009) o termo cultura provém de culto, no sentido de adorar a terra, atribuindo a esta a característica de divindade, pois é através dela que a necessidade básica do ser humano de alimentação é suprida. Para Delphim (2009) o termo cultura evoluiu para cultivo quando o ser humano aprendeu as práticas de cultivo da terra e de animais. Após o significado de cultivo, o termo cultura passou a denominar o conjunto de crenças, valores, hábitos e tradições que identificam e distinguem os grupos sociais.

Tudo o que é produzido pela cultura tem por matéria-prima a terra ou algo direta ou indiretamente produzido pela terra. Lavouras, cidades, edificações, artefatos, monumentos, obras de arte, tesouros. Assim como a terra teria sido

a origem do próprio ser humano, toda produção cultural humana depende da terra e de seus recursos. (DELPHIM, 2009, p. 78).

Para Williams (2003) existem três níveis de cultura, são eles: Cultura vivida (aquilo que está sendo vivido em determinado tempo e lugar); Cultura registrada (registros da cultura ao longo da história até os dias atuais); Cultura da tradição seletiva (associa a cultura vivida a cultura registrada). A cultura vivida e a cultura registrada propostas por Williams (2003) serão utilizadas como base para a pesquisa, buscando por meio de registros históricos apresentar as questões relativas à prática cultural da tecelagem, bem como sobre a identidade gaúcha, analisando ambos os aspectos por meio da cultura vivida no contexto de Caçapava do Sul, Rio Grande do Sul.

3.3 Identidade

Um termo que está relacionado à cultura é a identidade, pois a mesma é derivada da cultura por meio da preservação e da valorização de práticas culturais, assim, torna-se necessário distinguir ambos os conceitos que consistem em processos simbólicos. A cultura inclui os valores, crenças e práticas de um povo transmitidas ao longo do tempo de forma oral. Por outro lado, a identidade serve como forma de diferenciação cultural nas interações entre os grupos sociais, buscando remeter a uma forma de vinculação a determinada cultura.

De acordo com Woodward (2014) as particularidades que unificam um grupo social, são as responsáveis pela distinção do mesmo perante outros grupos. Desta forma, é possível afirmar que a diferenciação constitui característica das identidades. Segundo Woodward (2014) com base em Stuart Hall, a identidade é fluida, pois ao assumir determinada identidade, as pessoas podem escolher não serem limitadas por ela, mas sim reconstruí-la, alterando a identidade histórica (WOODWARD, 2014). Já para Pierucci (2010) o termo identidade possui duas bases: Essencialismo e Construção Social. De acordo com o autor “A primeira [...] é caracterizada por compreender a existência de grupos e/ou comunidades através de uma categoria inerente e inata aos mesmos, e a segunda [...], por atribuir a sua presença como um produto social”. (PIERUCCI, 2010, p. 146).

Neste sentido, a identidade compreende um processo simbólico que atua nos grupos sociais promovendo a diferenciação destes. No entanto, ao se pensar em

identidade no contexto atual, é necessário destacar a influência da globalização, que possibilitou a disseminação de informações, o surgimento de multinacionais e transnacionais, o desenvolvimento tecnológico, como também possibilitou as trocas culturais. Para Woodward (2014) a globalização resultou na homogeneidade cultural, onde a identidade local é desvalorizada em função do reconhecimento de uma identidade nacional e/ou de novas identidades. No entanto, instabilidades políticas e econômicas provocam a necessidade de afirmar e preservar uma identidade, seja ela nacional e/ou local. Conforme cita Woodward (2014) a identidade construída, afirmada e preservada promove a sensação de estabilidade e certeza, considerando o contexto de incerteza, marcado pelas instabilidades nos eixos político e econômico.

Considerando que a pesquisa a ser realizada tem como contexto espacial o município de Caçapava do Sul, localizado na região do Pampa Gaúcho no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, é relevante apresentar o caso do Rio Grande do Sul e a identidade gaúcha. A construção dessa identidade está fortemente relacionada à Revolução Farroupilha, que ocorreu entre 1835 e 1845 no estado. A partir desta revolução foram (re)criadas as diversas manifestações e práticas culturais da identidade gaúcha. Com base em Woodward (2014) a identidade pode ser legitimada/validada tendo como referência “[...] um suposto [...] passado glorioso, mas, de qualquer forma, um passado que parece “real” - que poderia validar a identidade que reivindicamos”. (WOODWARD, 2014, p.28).

Na década de 1940 foi criado o Movimento Tradicionalista Gaúcho visando a preservação da identidade gaúcha, bem como a valorização das práticas culturais. Desta forma, é possível afirmar que a valorização e preservação da identidade gaúcha pela comunidade caçapavana relaciona-se ao espaço e ao seu contexto histórico associado à Revolução Farroupilha, considerando que a cidade chegou a ser sede da capital da então proclamada República Rio-Grandense.

CAPÍTULO IV

DESIGN, TERRITÓRIO E ARTESANATO

Neste capítulo são apresentados os conceitos e as definições de Design relacionados à pesquisa, estes, que caracterizam a área transdisciplinar que compreende o Design, dando ênfase ao Design de Superfície, Design Territorial e as relações entre Identidade, Território, Design e Artesanato. O segundo tópico aponta questões referentes ao artesanato, apresentando conceitos e classificações propostas por diversas Instituições.

4.1 Design: uma área transdisciplinar

O Design consiste no desenvolvimento de produtos diversos e compreende desde a ideia de um novo produto até a solução para desenvolvê-lo. O profissional de Design tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da sociedade por meio da criação de novos produtos, bem como o aprimoramento dos mesmos. Neste sentido, para Bernd Löbach (2001) o Design consiste em um processo de adaptação dos produtos às necessidades dos seus usuários. Conforme Mike Baxter (2000) o processo de criação de um novo produto envolve métodos específicos, bem como planejamento, pesquisa e controle, portanto não se trata de um processo simples.

Para facilitar o entendimento, buscou-se a definição oficial de Design proposta pela Organização Mundial de Design (WDO). De acordo com a instituição, o Design compreende:

[...] uma profissão transdisciplinar que utiliza a criatividade para resolver problemas e co-criar soluções com a intenção de melhorar um produto, sistema, serviço, experiência ou negócio. Na sua essência, o Design Industrial oferece uma maneira mais otimista de olhar para o futuro, reformulando problemas como oportunidades. Ele conecta inovação, tecnologia, pesquisa, negócios e clientes para fornecer novos valores e vantagens competitivas na esfera econômica, social e ambiental. (WDO, [s.d.], online, tradução nossa)

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) as áreas de atuação do Design compreendem: Ambiente; Comunicação; Produto e Serviço. A fim de complementar as áreas apresentadas pelo SEBRAE, buscou-se no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Desenho Industrial da

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) as possibilidades de áreas de atuação relacionadas ao Design (Figura 9).

Figura 9 - Áreas de atuação propostas pelo PPC de Desenho Industrial da UFSM



Fonte: Extraído de UFSM (2015).

Conforme ilustrado na Figura 9, são apresentadas algumas possibilidades de áreas de atuação para o designer, categorizadas em três ramos vocacionais: Comunicação; Artefato e Ambiente. Além das quinze áreas de atuação do designer propostas pelo PPC do Desenho Industrial da UFSM, já existem hoje novas especialidades do Design visando contemplar o surgimento de novos processos, matérias-primas e tecnologias, tais como Design de Superfície, Co-Design, Design Territorial, BioDesign, UX Design, entre outras.

4.1.1 Design de Superfície

O design de superfície compreende uma das especialidades de Design, e é caracterizada pela sua interdisciplinaridade, considerando que todos os objetos possuem uma superfície que delimita sua forma, permitindo trabalhar nela. Deste modo o design de superfície está atrelado às demais especialidades do Design, podendo atuar em colaboração no desenvolvimento de produtos diversos.

A designer Renata Rubim após estudar nos Estados Unidos e retornar a Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, foi quem utilizou o termo design de superfície pela primeira vez no país a partir dos anos 1980 (RUTHSCHILLING, 2008).

A definição mais recente do termo design de superfície é a apresentada por Rüttschilling (2008),

Design de Superfície é uma atividade criativa e técnica que se ocupa com a criação e desenvolvimento de qualidades estéticas, funcionais e estruturais, projetadas especificamente para constituição e/ou tratamentos de superfícies, adequadas ao contexto sócio-cultural e às diferentes necessidades e processos produtivos. (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 23)

Conforme Rubim (2010), o design de superfície pode ser entendido como o projeto para uma determinada superfície, podendo ser de diversas categorias. Atualmente, devido à expansão tecnológica, o design de superfície está ampliando seu campo de atuação possibilitando novas aplicações.

De acordo com Rüttschilling (2008), o design de superfície pode atuar em diversas áreas, que incluem: Papelaria; Têxtil; Cerâmica; Materiais sintéticos; outros materiais (concreto, plásticos, revestimentos, entre outros). Com a expansão tecnológica, o design de superfície estendeu seu campo de atuação incluindo as superfícies digitais, superfícies virtuais e superfícies em fachadas (arquitetura contemporânea) conforme apresenta a Figura 10.

Figura 10 - Campos de atuação do Design de Superfície



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A partir da Figura 10 percebe-se a diversidade de áreas de atuação do design de superfície, que inclui desde as grandes áreas como têxtil, papelaria e cerâmica, bem como produtos de higiene, jogos, sites, revestimentos, fachadas, acessórios, joias, móveis, alimentos, entre outras áreas. Desta forma, o design de superfície assume importante papel no desenvolvimento de produtos voltados à experiência do usuário, considerando que todos os produtos possuem uma superfície, seja ela bi ou tridimensional.

Neste contexto, o design de superfície se relaciona com a presente pesquisa visto que a colaboração proposta neste estudo terá como objetivo o aprimoramento dos aspectos estéticos, funcionais e estruturais dos produtos de lã (vestuário e decoração) desenvolvidos por tecelões de Caçapava do Sul. Estas peças de lã criadas consistem em artesanato tradicional e de referência cultural, e no âmbito do design de superfície, de acordo com Rüttschilling (2008), podem ser caracterizadas como superfície-objeto, uma vez que os produtos consistem em estruturas únicas que contêm propriedades “[...] visuais, táteis, funcionais e simbólicas.” (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 43) exclusivas, podendo existir sem depender de um suporte.

4.1.2 Design e Território

Os três ramos vocacionais propostos pelo PPC do Desenho Industrial da UFSM, Comunicação, Artefato e Ambiente, compreendem a classificação do produto de Design, o qual pode ser um produto de comunicação, um artefato ou um ambiente. Deste modo, o Design é capaz de atuar de diversas formas visando o desenvolvimento de produtos que se caracterizam de acordo com sua finalidade.

Neste contexto, o Design Territorial propõe a valorização dos produtos locais por meio da diferenciação dos mesmos, utilizando-se da inovação e criatividade para agregar valor aos produtos através da identidade territorial. Os produtos artesanais devem possuir relação com a cultura da região onde foram desenvolvidos, para fins de identificação e, apesar das inovações a partir da colaboração do Design, os produtos necessitam manter sua identidade territorial, suas características culturais regionais simbólicas.

Sendo assim, Neto (2017) define Design Territorial como,

[...] um processo de compartilhamento de conhecimentos e experiências para compreensão dos fenômenos culturais que definem um determinado espaço

geográfico, extraindo deles os insumos diferenciadores para os processos criativos e gerando propostas inovadoras e abrangentes como resposta às necessidades e desejos presente no inconsciente coletivo. (NETO, 2017, p. 80)

Para Mello (2016), a identidade territorial,

[...] tem se constituído como estratégia capaz de promover sentidos acerca do território e tem sido instrumentalizada em narrativas que se tecem em nome do desenvolvimento, conectadas às relações entre os atores locais e a sua capacidade de fomentar atividades econômicas baseadas na diferenciação. (MELLO, 2016, p.53).

Assim, os produtos locais agem como identificadores da cultura na qual foram produzidos, conforme Nicole Tomazi (2016), conectando o seu território de produção com o resto do mundo quando são comprados pelos turistas, devido ao significado que possuem, pois remetem ao comprador a lembrança do local e a experiência vivenciada nele.

Conforme Mello (2016) no âmbito da globalização, caracterizada pela massificação de artefatos por meio da produção em série de produtos considerados universais e globais, a abordagem da identidade cultural surge como uma forma de promover a competitividade e a diferenciação dos produtos artesanais nos mercados. A diferenciação identitária nos produtos fortalece a comercialização dos mesmos, levando ao fomento da economia local e conseqüentemente ao desenvolvimento territorial (MELLO, 2016).

Neste contexto, o artesanato caracterizado pela representação identitária, consiste em uma alternativa de fonte de renda para a população, entretanto conforme dados extraídos do Termo de referência sobre a atuação do SEBRAE no artesanato, elaborado por Mascêne e Tedeschi (2010, p. 35) “A crescente exigência do mercado consumidor, nacional e internacional, por produtos de qualidade, acelera a necessidade de adoção de ferramentas inovadoras que possam manter e ampliar mercados.”

Desta forma, o Design se apresenta como uma ferramenta eficaz para agregar valor aos produtos e serviços e se destaca,

[...] como um dos principais fatores para o sucesso de uma empresa, desde o desenvolvimento de produtos e serviços, até sua comercialização por meio da otimização de custos, embalagens, material promocional, padrões estéticos,

identidade visual, adequação de materiais, fabricação e ergonomia. (MASCÊNE; TEDESCHI, 2010, p.35)

No entanto, de acordo com Champredonde (2014) é necessário previamente a intervenção/colaboração do Design, realizar uma pesquisa de identificação de produtos típicos da cultura local que apresentem tipicidade cultural, ou seja, produtos que demonstram atributos vinculados ao território, para posteriormente desenvolver um projeto de valorização de produtos/artesanatos com identidade territorial.

4.1.3 Identidade, Território, Design e Artesanato

A identidade, conforme apresentada anteriormente, pode se associar ao território e desta forma imprimir uma identidade territorial em produtos, remetendo ao território de origem, seja pelos materiais utilizados, bem como cores, formas, formatos, técnicas e/ou processos realizados.

De acordo com Tomazi (2016) e Follesa (2013), os produtos assumem papel de identificadores da cultura territorial ou mensageiros da identidade territorial de um determinado local para outros lugares e culturas. Assim estes produtos colaboram para o fortalecimento destas identidades locais, uma vez que durante o processo de globalização, ou conforme o autor cita “contaminação” entre as diversas culturas, estes produtos serviram para promover e desenvolver as diversas identidades. A identidade evolui por meio da contaminação com outras culturas, se adaptando e se fortalecendo a partir dessa relação, usando dessa contaminação para se desenvolver e reforçar (FOLLESA, 2013). Para o autor, a identidade constitui “[...] uma entidade viva, em transformação, que precisa ser continuamente alimentada com novas práticas culturais, socializadas e transmitidas”. (FOLLESA, 2013, p. 101, tradução nossa).

Considerando que os produtos são mensageiros da identidade, o Design compreende um importante fator na relação entre produtos, identidade e território para ressaltar e valorizar esse aspecto identitário. Neste contexto, Follesa (2013) apresenta o seguinte conceito de Design:

[...] design é tudo; é dizer e fazer, é indústria e artesanato, é arte e funcionalidade, é processo e método; é acima de tudo motor da inovação contínua, não mais específica, mas do sistema, que aspira não mais ao específico, mas ao sistema, que visa intervir em todo o processo que vai desde a concepção das coisas ao seu papel nos nossos sistemas de vida. (FOLLESA, 2013, p.19, tradução nossa)

De acordo com o autor, a atuação do Design nos territórios visando valorizar os produtos identitários locais, pode ocorrer tanto na produção, produtos/serviços e comunicação, quanto no desenvolvimento das relações entre a própria comunidade.

De acordo com Cunca (2019), o desenvolvimento de projetos identitários oportuniza ao designer trabalhar com técnicas, materiais e elementos característicos de um território, o que possibilita novas práticas para o projeto, buscando a valorização dos elementos identitários. Desta forma, segundo o autor, o designer participa da comunidade e se envolve ao estudar e analisar a história, os saberes e fazeres, as práticas e materiais locais.

Em projetos de identidade é necessário pesquisar e analisar a história/memória do território, como ocorreu a evolução dessa história, bem como os elementos do patrimônio cultural desse território que incluem os materiais, ferramentas, como também as técnicas e os processos representados pelos saberes e fazeres. (FOLLESA, 2013). Para Follesa (2013, p.117, tradução nossa) “É a história, feita de homens e objetos, que motiva mudanças ou recompõe identidades, ajudando-nos a resgatar o sentimento de pertencimento às coisas.”

Um projeto identitário, segundo Follesa (2013), não necessariamente constitui-se de notáveis inovações, mas sim de poucas e sucessivas transformações com o objetivo de aperfeiçoar os aspectos funcionais, estruturais e/ou estéticos dos produtos ao longo do tempo. Assim, o design identitário deve equilibrar, de um lado, as demandas por inovação da tradição visando adequar-se a um mercado cada vez mais exigente, e do outro lado o risco de distanciar-se da identidade (KRUCKEN, 2012; FOLLESA, 2013). Conforme o autor, estas pequenas inovações/modificações podem contribuir para o fortalecimento da identidade por meio da criação de novas especialidades locais.

Para Cunca (2019), o design atua no aprimoramento da qualidade e da produção, bem como adaptação dos produtos identitários de um território promovendo “[...] a inovação dos valores da tradição e da memória local”. (CUNCA, 2019, p. 160).

Neste contexto, os produtos artesanais são considerados expressões identitárias, uma vez que se relacionam com a história, tradição e o território de uma sociedade. Estas técnicas e processos artesanais podem desdobrar-se por gerações, resultando em produtos identitários de determinado povo.

Assim, o artesanato identitário também contribui de forma significativa para o fortalecimento das identidades territoriais, podendo ainda se aliar ao Design para ressaltar as características identitárias, por meio das pequenas inovações descritas por Follesa (2013). Desta forma, o artesanato identitário compreende um importante fator para promover o desenvolvimento econômico das comunidades locais.

4.2 O saber-fazer artesanato

Para compreender o conceito de artesanato, a sua influência na cultura e suas relações com o Design, faz-se necessário primeiramente uma revisão bibliográfica sobre artesanato e suas diferentes classificações.

O artesanato consiste em expressões identitárias da cultura de um povo, estando presente desde os povos mais primitivos. Considerando que o artesanato consiste em um bem cultural, caracteriza-se pelo dinamismo, uma vez que a cultura está em constante transformação (OLIVEIRA, 2019).

Para Freitas (2011), no contexto atual, o artesanato carrega em si elementos culturais, pois

[...] simboliza autenticidade e promove a educação. Do ponto de vista econômico, é uma atividade que gera trabalho e renda, e adquire uma função social. Sob ambos os aspectos, é uma atividade que deveria contribuir para a melhoria da qualidade de vida. O artesanato é um trabalho que pode ser feito em qualquer lugar e em qualquer tempo. (FREITAS, 2011, p.38)

A definição de artesanato está relacionada concomitantemente a fins comerciais, pois é um meio gerador de renda, bem como está relacionado com a preservação da cultura. Conforme Souza (1991), o conceito de artesanato consiste em “[...] atividade com finalidades comerciais, que pode ser desenvolvida com ou sem uso de máquinas rudimentares, onde predomina a habilidade manual e a criatividade de seu agente produtor, e desde que a sua produção não se realize em série”. (SOUZA, 1991, p.34). Percebe-se que o artesanato não se caracteriza por qualquer habilidade manual, mas sim, quando envolve a criatividade do artesão.

No sentido de aprofundar as definições e características do artesanato, buscou-se por documentos, normas e leis que estabelecem a atividade no país.

De acordo com a Portaria Nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018, que estabelece o Programa do Artesanato Brasileiro³, como também elabora a Comissão Nacional do Artesanato e apresenta atualizações na base conceitual do artesanato nacional, o artesanato é caracterizado como “[...] toda produção resultante da transformação de matérias-primas em estado natural ou manufaturada, através do emprego de técnicas de produção artesanal, que expresse criatividade, identidade cultural, habilidade e qualidade”. (BRASIL, 2018, online). No artigo 20 desta mesma portaria, estão apresentadas as classificações do artesanato de acordo com sua origem, são elas: Artesanato Tradicional; Arte Popular; Artesanato Indígena; Artesanato Quilombola; Artesanato de Referência Cultural; Artesanato Contemporâneo-Conceitual. (BRASIL, 2018, online)

No contexto desta pesquisa, torna-se relevante apresentar os conceitos referentes às categorias de artesanato tradicional e de referência cultural. Sendo, portanto, o artesanato tradicional aquele que é repassado por gerações, tendo sua produção de origem familiar e o valor cultural dos artefatos artesanais desenvolvidos é manifestado na sua identidade cultural, contribuindo para a preservação e valorização da memória da comunidade local (BRASIL, 2018, online). Já o artesanato de referência cultural compreende produtos artesanais que utilizam técnicas e materiais reconstruindo o contexto histórico da comunidade, por meio da releitura dos elementos culturais aliando o convencional ao contemporâneo através da inovação, preservando suas características identitárias.

Portanto, o artesanato tradicional caracteriza-se pelo repasse da técnica em ambiente familiar, por gerações, constituindo parte do contexto dos artesãos. Quando há inovação no sentido de incorporar novas técnicas e/ou materiais a uma atividade tradicional, o produto resultante é caracterizado como artesanato de referência cultural (OLIVEIRA, 2019).

Tendo a Portaria Nº 1.007-SEI como base, a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS) do estado do Rio Grande do Sul (RS) desenvolveu um Manual de Orientação do Artesanato Gaúcho. Este Manual tem como objetivo apresentar os conceitos relacionados ao artesanato e promover o Programa Gaúcho de Artesanato (PGA), oportunizando a padronização das atividades de assistência e orientação aos

³ O Programa do Artesanato Brasileiro foi elaborado pelo Decreto de 21 de março de 1991. A Portaria Nº 1.007-SEI de 11 de junho de 2018 apresenta atualizações da base conceitual do artesanato nacional.

artesãos. Neste sentido, considerando que esta pesquisa compreende o contexto de Caçapava do Sul, no Rio Grande do Sul é relevante apresentar a definição de artesanato proposta pelo Manual de Orientação do Artesanato Gaúcho. Artesanato portanto,

É o objeto ou conjunto de objetos utilitários e decorativos, para o cotidiano do homem, produzidos de maneira independente, usando matéria-prima em seu estado natural e/ou processados industrialmente, mas cuja destreza manual seja imprescindível e fundamental para imprimir ao objeto características próprias, que reflitam a personalidade e a técnica do artesão. (FGTAS, [s.d.], p. 19)

Além da definição apresentada pelo Manual de Orientação do Artesanato Gaúcho, também foram identificadas classificações para o artesanato gaúcho, conforme o artigo 4.º da Lei 13.516, de 13 de setembro de 2010 do Estado do Rio Grande do Sul, são elas: Artesanato Indígena; Artesanato Tradicional; Artesanato Típico Regional Étnico; Artesanato Contemporâneo; Habilidades Manuais. No Quadro 1 estão apresentadas as definições para cada categoria de artesanato conforme a Lei 13.516.

Quadro 1: Definições das categorias de artesanato

<p>Artesanato Indígena: “[...] resultado do trabalho de uma comunidade indígena, no qual se identifica o valor de uso e a relação social da correspondente comunidade.” (FGTAS, [s.d.], p. 20)</p>	 <p>Fonte: Fundart (2018).</p>
<p>Artesanato Tradicional: “[...] manifestação popular que conserva os costumes e a cultura de um determinado povo e/ou região.” (FGTAS, [s.d.], p. 20)</p>	 <p>Fonte: (A) Magalu, 2020; (B) Mercado Livre [s.d.]b.</p>

<p>Artesanato típico regional étnico: “[...] manifestação popular específica, identificada pela relação e manutenção dos costumes e cultura, resultado da ocupação, povoação e colonização do Estado.” (FGTAS, [s.d.], p. 20)</p>	 <p>Fonte: Pinterest (2020b).</p>
<p>Artesanato Contemporâneo: “[...] habilidade manual que incorpore elementos de diversas culturas urbanas ou pela inovação tecnológica através do uso de novos materiais.” (FGTAS, [s.d.], p. 20)</p>	 <p>Fonte: Etsy (2020a).</p>
<p>Habilidades Manuais: “[...] trabalho manual, sem transformação da matéria-prima e desenho próprio, buscando principalmente uma resposta mercadológica, muitas vezes seguindo tendências e modismos editados em revistas tipo "Faça Fácil", "Criativa", etc.” (FGTAS, [s.d.], p. 20)</p>	 <p>Fonte: (A) artesanato.com [s.d.]; (B) Artesanato passo a passo (2016).</p>

Fonte: Adaptado de FGTAS [s.d.].

O Manual de Orientação do Artesanato Gaúcho também apresenta uma definição para “artesão”, o qual se caracteriza por dominar todo o processo de produção dos produtos que desenvolve, bem como podendo transformar a matéria-prima,

[...] criando ou produzindo obras que tenham uma dimensão cultural, exercendo atividade predominantemente manual, principalmente na fase de formação do produto, podendo contar com o auxílio de equipamentos, desde que não sejam automáticos ou duplicadores de peças.” (FGTAS, [s.d.], p. 19).

Além da definição, são apresentadas características que identificam quando um profissional não é considerado um artesão. A produção em série industrial com uso de máquinas e/ou empregados, bem como exercer somente uma etapa do processo da produção artesanal, sem envolver-se na sequência do processo e não possuir o entendimento técnico, consistem em características de profissionais que não são considerados artesãos, conforme o Manual de Orientação do Artesanato Gaúcho (FGTAS, [s.d.]).

Os produtos artesanais podem ser categorizados de acordo com a sua finalidade, conforme Mascêne e Tedeschi (2010) o artesanato pode ser utilizado como: Adorno e acessório (incluindo vestuário); Decoração; Educativo (voltados às práticas pedagógicas); Lúdico (voltados ao entretenimento - representação do imaginário popular); Religioso e Utilitário (voltados para satisfazer às necessidades de trabalho dos homens/ possui importância funcional).

A criação de artesanato pode utilizar matérias-primas variadas e os produtos artesanais podem ser voltados para as mais diversas utilidades. Considerando a matéria-prima que os artesãos utilizam, Mascêne e Tedeschi (2010) apresentam tipologias específicas de produtos, provenientes de práticas profissionais diversas conforme a matéria-prima utilizada pelo artesão, as técnicas, as ferramentas e a classificação do artesanato. As diversas tipologias do artesanato evidenciam que a destinação do mesmo compreende uma grande parcela de produtos presentes no mercado, desde pinturas até vestuário e calçados. Dentre essas tipologias destaca-se a variedade de setores que o artesanato pode atingir, além da diversidade de matérias-primas utilizadas pelos artesãos no desenvolvimento de produtos artesanais, também se destaca o papel do contexto cultural no qual o artesão está inserido e como esta relação influencia no resultado do artesanato desenvolvido.

4.2.1 Produtos artesanais e identidade

A partir dos conceitos e classificações do artesanato apresentadas, entende-se que este compreende um conjunto de significados e baseando-se nisso, Ângela

Ferreira (2013) apresenta um infográfico (Figura 11) contendo os termos que estão relacionados à definição de artesanato.

Figura 11 - Termos relacionados ao artesanato



Fonte: Adaptado de Ferreira (2013).

O infográfico apresentado na Figura 11 demonstra os principais termos relacionados ao artesanato, e assume características culturais na medida em que se relaciona com a história e a identidade de um povo, perpassando gerações, transformando-se em tradição e cultura de uma determinada região. Laurentino (2016) menciona que a utilização de materiais locais no artesanato promove a identidade local, concomitantemente, fortalecendo a cultura na qual o artesanato foi desenvolvido. A produção de produtos artesanais contribui para a perpetuação da cultura, tradição e identidade de uma determinada região, bem como consiste em uma alternativa de sustento para diversas pessoas que não encontram outra forma de ocupação e fonte de renda.

De acordo com a Presidente Internacional do Conselho Mundial de Artesanato - *World Crafts Council* (WCC), Rosy Greenlees, o artesanato e o saber-fazer possuem um valor único e universal,

[...] Realmente transcende barreiras e culturas diferentes. É algo exclusivo dos seres humanos. Você pode visitar muitos países diferentes e se envolver com as pessoas desse país por meio das coisas que eles fazem e dos objetos que falam de sua própria cultura especial.

Em todo o mundo, os artesãos estão usando seu profundo conhecimento de materiais, habilidades excepcionais e criatividade para produzir coisas lindas, desafiadoras e inspiradoras. [...] Eles trazem algo muito especial para o mundo de hoje: um fio que nos liga às raízes profundas e à herança do artesanato, uma conexão com o mundo físico e uma lembrança de que somos *homo faber* - o homem criador. (GREENLEES, site, 2017-2020, tradução nossa)

Portanto, conforme Facchone (2012), os produtos são resultados do convívio entre os indivíduos, repassando técnicas, saberes e costumes, e o seu desenvolvimento acontece de acordo com o que o indivíduo absorve do seu contexto.

Para Mello (2016), o artesanato é marcado por transformações conforme as necessidades de manifestações da cultura, considerando que o artesanato consiste em uma alternativa de renda para os artesãos, os produtos artesanais precisam corresponder a demanda do consumidor, buscando competir com os demais produtos do mercado. Segundo Mello (2016) a alta procura por produtos simbólicos estimula a valorização de produtos locais desenvolvidos a partir do saber-fazer de uma comunidade.

Desta forma o artesanato surge como forma de demonstrar a necessidade de representação do lugar de origem, retomar e inovar as tradições e o território em si. Para cultivá-lo deve-se “[...] respeitar seu ritmo, valorizar sua produção por meio do consumo e promoção, fazendo com que suas particularidades humanas se tornem suas qualidades”. (TOMAZI, 2016, p. 45).

No sentido de demonstrar o artesanato como representação cultural e produto identitário de uma determinada região, serão apresentados exemplos de produtos artesanais que possuem características territoriais, valorizando a tradição e o contexto de onde estão inseridos. O primeiro exemplo consiste nas Paneleiras de Goiabeiras Velha, bairro da cidade de Vitória no Espírito Santo. Conforme informações extraídas da página Indicação Geográfica (2015), as panelas de barro fabricadas pelas artesãs, preservam a identidade cultural por meio do repasse de geração em geração da técnica utilizada, a qual é preservada sem alterações. Como produtos, as artesãs desenvolvem utilizando matérias-primas naturais, panelas, potes, travessas, bules, caldeirões, frigideiras, entre outros utensílios de diversas formas e tamanhos (Figura 12). Os produtos artesanais desenvolvidos pelas paneleiras, fazem parte da identidade cultural do estado.

Figura 12 - Produtos desenvolvidos pelas Paneleiras de Goiabeiras



Fonte: Artesol (2020).

Outro exemplo de produto artesanal que se destaca no âmbito do artesanato brasileiro é o bordado filé (Figura 13), também conhecido como renda filé, realizado pelas artesãs das Cooperativas e Associações de bordadeiras do Estado de Alagoas. A técnica é passada como herança entre as famílias e residentes das cidades de Maceió (bairro Pontal da Barra e Riacho Doce) e Marechal Deodoro. O bordado Filé é característico do artesanato de Alagoas e possui como referência a rede de pesca (ESTADO DE ALAGOAS, [s.d.], online).

Figura 13 – Bordado Filé



Fonte: (A) Lima, 2016; (B) Lilian Pacce, 2016; (C) Maceió Atlantic, 2020.

Estes artesanatos contribuíram para o aumento da fonte de renda dos artesãos, bem como para o desenvolvimento econômico da cidade, promovendo o território e a identidade cultural, bem como fortalecendo a relação indivíduo-território/indivíduo-identidade dos artesãos e impulsionando a valorização da matéria-prima local.

A valorização do artesanato torna-se necessária na medida em que a atividade consiste em uma fonte de renda alternativa para diversas pessoas e também em mercadoria e bem cultural, devido aos valores simbólicos que são atribuídos ao produto “[...] transmitidos pela produção artesanal, acionando sentidos cada vez mais estimados pelo público consumidor”. (MELLO, 2016, p. 73).

Esta valorização do artesanato igualmente promove o fortalecimento das identidades culturais, estimulando a valorização das origens e cotidiano dos indivíduos, como também dos espaços onde vivem, de acordo com Mello (2016).

Conforme Tomazi (2016), toda produção humana, a fim de atender suas necessidades, pode ser caracterizada como cultura. Dessa forma, o artesanato pode ser entendido como um produto cultural e identitário, pois “A produção artesanal revela uma relação intrínseca com a tradição, a identidade e o lugar onde é feito.” (TOMAZI, 2016, p.53).

O produto artesanal enquanto produto identitário, é capaz de estimular o desenvolvimento econômico do seu território, bem como fortalecer a noção de territorialidade nos indivíduos. No cenário do mercado, os produtos artesanais com características culturais passam a competir com diversos produtos que não representam a cultura e a identidade do artesão, bem como aspectos particulares tais quais a habilidade e criatividade do mesmo (TOMAZI, 2016).

De acordo com Oliveira (2019), no âmbito do patrimônio cultural, o artesanato compreende uma ferramenta que vincula tempo e espaço, preservando a memória de um grupo social por meio das técnicas, matéria-prima e produtos artesanais com identidade cultural. Assim, o artesanato pode ser visto como um instrumento de ligação entre práticas culturais de um grupo social e a inovação, preservando os valores da cultura local.

4.2.2 Produtos artesanais como renda principal e/ou secundária

Considerando que tanto o artesanato tradicional quanto o artesanato de referência cultural, possibilitam a valorização e a preservação do saber-fazer, como

também a valorização da matéria-prima local, ambos assumem importante papel para salvaguardar o patrimônio imaterial de um local e/ou geoparque, bem como consistem em alternativas de fonte de renda para os artesãos. Além disso, o artesanato promove a identificação da comunidade com o território, estimulando a valorização e a preservação do espaço.

Desta forma, o artesanato desempenha papel fundamental para o desenvolvimento socioeconômico e cultural de um território, convergindo com os objetivos pretendidos pela iniciativa Geoparques da UNESCO, como também com os objetivos propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Considerando os dados publicados pelo Programa Gaúcho de Artesanato (PGA) em 2020, há no estado um total de 57.357 artesãos cadastrados no PGA, residindo em 457 cidades do estado, estes artesãos trabalham com 415 matérias-primas diversas. Deste número total de artesãos cadastrados, aproximadamente, 80% são mulheres. Em relação à idade dos artesãos, cerca de 65% dos cadastrados possuem faixa etária acima dos 50 anos e aproximadamente 32% possuem entre 31 e 50 anos, restando por volta de 3% com até 30 anos (FGTAS, 2020, online).

De acordo com Oliveira (2019), o artesanato representa uma forma de obtenção de independência, no contexto de mulheres do meio rural, uma vez que o homem é responsável pela lida campeira e para a mulher recai os cuidados com a casa, filhos e animais. Para Oliveira (2019), quando a mulher identifica que o artesanato é uma forma de trabalho, garante a geração de renda promovendo a autonomia da artesã. No entanto, são necessárias políticas públicas em âmbito local, regional e nacional para proporcionar a estas mulheres o comércio justo de seus produtos, possibilitando o reconhecimento e a valorização do artesanato, gerando uma alternativa de fonte de renda.

Neste sentido, é necessário o incentivo e apoio das instituições e órgãos públicos ao artesanato local, visando o desenvolvimento territorial, posto que de acordo com Mello (2016), a atividade artesanal é de grande relevância para o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais, por meio da comercialização de produtos identitários do território.

CAPÍTULO V

GEOPARQUE CAÇAPAVA ASPIRANTE UNESCO E A LÃ COMO MATÉRIA-PRIMA

Conforme apresentado no capítulo II, o Geoparque Caçapava possui forte relação com a tecelagem, que, por sua vez, consiste em uma das técnicas para o desenvolvimento do artesanato do tipo tradicional e de referência cultural, por meio da criação de produtos identitários utilizando a matéria-prima lã, característica da cultura gaúcha. Neste contexto, o artesanato tradicional e de referência cultural no âmbito do Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO compreende uma ferramenta para atingir os tópicos propostos para a certificação, sejam eles: Cultura; Mulheres; Desenvolvimento Sustentável e Conhecimento local e indígena.

O tópico “Cultura” se relaciona com o artesanato na medida em que o artesanato consiste em uma forma de expressão da cultura de um determinado povo e/ou região. O tópico “Mulheres” está relacionado ao artesanato a partir da força de trabalho majoritariamente feminina no desenvolvimento de produtos artesanais, e considerando o papel de um geoparque no desenvolvimento da indústria local de artesanato e na viabilização da organização das artesãs em associações e/ou cooperativas, resultando na valorização dos produtos artesanais desenvolvidos por estas mulheres, bem como proporcionando uma geração de fonte de renda alternativa. O artesanato se relaciona ao tópico ‘Desenvolvimento Sustentável’ à medida que considera o desenvolvimento sustentável das pessoas da comunidade local, por meio do respeito e valorização do modo de vida tradicional destes indivíduos. Da forma semelhante ao tópico “Cultura”, o tópico “Conhecimento local e indígena” também está intrinsecamente relacionado ao artesanato, uma vez que a inclusão dos povos locais e indígenas, visando preservar, valorizar e celebrar a cultura dos mesmos, por meio da identificação e reconhecimento do valor dessas comunidades, consiste em uma das ações dos Geoparques Globais da UNESCO, para salvaguardar a diversidade do patrimônio cultural existente no território.

A partir da apresentação das relações do artesanato com os tópicos propostos pela UNESCO para os Geoparques Globais, destaca-se a relevância dos produtos artesanais no âmbito do planejamento e da gestão do território para a implementação do Geoparque. Desta forma, é imprescindível no contexto do Geoparque Caçapava

Aspirante UNESCO, a valorização dos produtos artesanais, em especial os produtos desenvolvidos a partir da tecelagem e da guasquearia, técnicas características da identidade cultural gaúcha, não só enquanto produtos artesanais, mas também considerando o seu potencial como produto turístico/souvenir, conforme destacam Castro, Fernandes e Firmino (2015), em relação à valorização dos recursos endógenos, no âmbito do Geoparque Aspirante Caçapava UNESCO compreende a matéria-prima lã e o saber-fazer artesanal (tecelagem), objetivando o desenvolvimento de produtos turísticos a partir do potencial do território e utilizando-se recursos do mesmo.

Portanto, este capítulo trará as questões que envolvem o contexto da lã no município de Caçapava do Sul, incluindo características da matéria-prima e o panorama da lã no estado.

5.1 A lã em Caçapava do Sul

Para compreender a relação da matéria-prima lã com o município de Caçapava do Sul, primeiramente é necessário apresentar o que é a lã e como é o seu processo de produção até sua transformação em vestuário.

Segundo Udale (2009), os tecidos são originados de fibras, que podem ser classificadas como naturais, artificiais ou sintéticas, possuindo cada uma suas próprias características e qualidades. Além disso, “[...] o modo como as fibras são fiadas e a maneira que o fio é fabricado afeta o desempenho e a aparência do tecido final”. (UDALE, 2009, p. 40).

As fibras classificam-se em dois grupos principais: fibras naturais e fibras químicas. As fibras naturais são derivadas de fontes orgânicas e dividem-se em três subgrupos de acordo com a origem: animal; vegetal; mineral. Já as fibras químicas dividem-se em dois subgrupos de acordo com a sua obtenção industrial: artificiais e sintéticas (UDALE, 2009).

As fibras de origem animal também são conhecidas como fibras proteicas, conforme Silveira (s.d.) “O nome proteica vem da palavra proteína, que é a substância básica das fibras de origem animal”. (SILVEIRA, [s.d.], p. 4).

A lã (Figura 14) é produzida pelos ovinos e para ser utilizada é necessário passar por um processo de tratamento (Figura 15). A lã é utilizada na confecção de

peças de vestuário, cobertores, xergões, tapetes, produtos decorativos, acessórios, entre outros.

Figura 14 - Lã



Fonte: O Blog da DMC (2019).

Conforme Salem (2010), a lã constitui a mais antiga fibra natural animal usada pelo homem e com o passar do tempo, foi se diversificando de acordo com as diferentes raças dos ovinos. Entretanto, a pura lã continua sendo imbatível e com características que podem ser imitadas, mas jamais iguadas. Segundo Pezzolo (2007, p. 64), “o mercado mundial é abastecido em sua grande maioria pela lã proveniente da criação. [...] estima-se que existam [...] mais de 1,4 mil raças no mundo.”

O início da produção de lã no Brasil, conforme Pezzolo (2007), se deu em 1556, com os primeiros ovinos trazidos pelos colonizadores portugueses. Atualmente 31 raças de ovinos nacionais e importadas, produtoras de lã, carne ou ambos, estão registradas no Serviço de Registro Genealógico de Ovinos (SRGO) da ARCO. São elas:

- a) Raças Exóticas - São consideradas exóticas as raças oriundas de fora do Brasil. [...] Merino Australiano, Ideal, Corriedale, Romney Marsh, Texel, Hampshire Down, Ile de France, Suffolk, Lincoln, Karakul, Border Leicester, Lacaune, Polypay, Poll Dorset, Dorper, White Dorper, South African Mutton Merino (SAMM), East Friesian, Dohne Merino, White Suffolk e Romanov.
- b) Raças Nacionais – serão consideradas nacionais as raças formadas no Brasil e reconhecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. [...] Bergamácia Brasileira, Morada Nova, Santa Inês, Somális Brasileira, Rabo Largo, Cariri e Crioula. [...]
- c) Variedades naturalmente coloridas - Nas seguintes raças lanadas brancas, exóticas e nacionais, serão reconhecidos os ovinos das “Variedades Naturalmente Coloridas” – Merino Australiano, Ideal, Corriedale, Romney

Marsh, Texel, Ile de France, Suffolk, Hampshire Down e Lacaune [...]. (ARCO, 2020b, p.12)

De acordo com Vargas (2016), os produtos desenvolvidos a partir da tecelagem com lã surgiram no Rio Grande do Sul devido a necessidade de proteção contra o frio característico do local. A prática da tecelagem com lã, conforme Vargas (2016) é resultante do conhecimento de diversas comunidades/etnias que se instalaram no Rio Grande do Sul e que foram responsáveis pelas inúmeras adaptações e inovações da técnica.

Para Eggert et al. (2011) e Vargas (2016), o processo de desenvolvimento das peças em lã (agasalhos, cobertores e xergões) ocorreu de maneira rústica, considerando o fácil acesso e grande disponibilidade da matéria-prima lã e o acesso às ferramentas de tecelagem, visando principalmente suprir a demanda dos menos favorecidos economicamente.

Oliveira (2019) e Vargas (2016) apresentam que as técnicas de tecelagem no estado foram aprimoradas pelos indígenas, após a chegada dos jesuítas e pelos imigrantes portugueses. Conforme Oliveira (2019), foi a partir da Primeira Guerra Mundial que os criadores de ovinos se voltaram para a indústria têxtil. Em período de guerra a finalidade dos rebanhos ovinos era a produção de carne para exportação e, posteriormente, com o fim dos conflitos o setor de ovinocultura brasileira volta-se para a utilização da lã como matéria-prima para a indústria têxtil, sendo a década de 1940 o ápice da ovinocultura brasileira. O Rio Grande do Sul desempenhou papel essencial para o desenvolvimento do setor no contexto brasileiro, por meio da criação do Serviço de Peles e Lãs em 1930 e da Associação Riograndense de Criadores de Ovinos (ARCO), em 1942, atual Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (OLIVEIRA, 2019).

A lã consiste em uma das matérias-primas passíveis de serem trabalhadas em meio rural, visto que algumas raças de ovinos são próprias para consumo da carne bem como extração da lã. Assim, todo o processo de produção da lã pode ser realizado por um só produtor rural, no entanto, devido à alta demanda de tempo do processo, muitos optam por vender a lã para cooperativas e/ou empresas especializadas para realizar as demais etapas de tratamento da fibra. A Figura 15 apresenta o processo de produção da lã desde a esquila no campo até o processamento na cooperativa e na indústria.

Figura 15 - O processo de produção da lã

O caminho trilhado pela lã

A produção de lã com características superiores requer investimento e cuidados extras, mas falta estímulo

No campo

Esquila

A partir de outubro, os ovinos começam a ser esquilados no campo. A lã pode ser retirada no método tradicional (com tesoura) ou com máquinas elétricas (técnica tally-hi). Em média, cada animal produz cinco quilos de lã por ano. A armazenagem é feita em grandes bolsas.



Na cooperativa

A lã bruta que chega das propriedades é classificada nas cooperativas, que fazem a separação do produto pela finura e qualidade. A matéria-prima pode se dividir em 10 classes. Separada, a lã é enfardada e enviada à indústria.

Na indústria

Triagem

A lã classificada nas cooperativas passa por uma triagem na indústria, onde as de qualidade inferior são separadas dos velos de maior valor.



Lavanderia

Nesta etapa, a lã passa por lavagem e secagem, com a retirada do odor e da gordura natural da matéria-prima.



Gordura da lã

Na lavagem, é extraída a gordura natural da lã. Após industrializada, a graxa é transformada em lanolina, utilizada nas indústrias farmacêutica e de cosméticos.



Cardagem e penteagem

Processo mecânico de limpeza e penteagem da lã, com a retirada das fibras curtas e de impurezas, como resíduos vegetais e de terra.



Tops de lã

É o último processo para a formação dos tops de lã penteada, matéria-prima utilizada para a produção de fios para tecelagem, malharia e tricô.



Laboratório de qualidade

Amostras das lãs prontas para serem transformadas em tops são colhidas na última etapa do processo. No laboratório, é conferido se não houve nenhuma falha na limpeza e separação do produto.



O processo de produção da lã pode ser realizado de forma manual/artesanal ou de forma mecanizada com auxílio de máquinas elétricas. O processo manual demanda tempo dos produtores, pois após a esquila, a lã precisa ser selecionada, visando retirar as impurezas e posteriormente realizar a lavagem da lã manualmente. Com a lã lavada, a matéria-prima está pronta para ser cardada, utilizando as cardas, que são ferramentas com formato de pentes que penteiam a lã, dispondo as fibras em uma mesma direção. Posterior à etapa da cardagem, a lã está pronta para ser fiada, pelo processo de fiação, utilizando o fuso ou a roca manual. Ambos os processos demandam agilidade e destreza das mãos que fiam, posto que é a fiação que determina a qualidade do fio que por sua vez influencia na qualidade da peça. Após a fiação, têm-se os novelos de lã prontos para serem utilizados na tecelagem, feltragem, crochê e tricô para desenvolver as diversas possibilidades de produtos, dentre eles produtos de vestuário, decorativos, acessórios e utilitários em geral. Em relação às cores da lã, existem naturalmente em diversas cores que variam conforme a raça do animal, as cores mais comuns encontradas são preto, branco/off-white, marrom e cinza, no entanto, podem ser utilizados tingimentos naturais ou químicos para alterar a cor da lã. São muitas as possibilidades de tingimento encontradas principalmente na natureza, sob forma de elementos frescos e secos, podendo ser caules, folhas, sementes, flores, frutas, bem como as cascas provenientes destes.

Conforme apresentado anteriormente, Caçapava do Sul encontra-se na região do Pampa Gaúcho e as características geográficas de tal bioma permitem a criação de animais, com ênfase para a ovinocultura. A criação de ovinos possibilitou a produção de lã e a grande disponibilidade da matéria-prima promoveu o trabalho com a lã crua, primeiramente para suprir as necessidades internas do proprietário e família, posteriormente com o excedente não utilizado na produção caseira, iniciou-se a comercialização dos produtos de lã (OLIVEIRA, 2019).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Florestas (2020), o Bioma Pampa que também é denominado como Campos do Sul ou Campos Sulinos, está presente em 2% do território do Brasil, estando restrito ao Rio Grande do Sul abrangendo 63% do território do estado, como também parte dos territórios da Argentina e Uruguai. As características deste bioma favorecem a pecuária, possuindo um clima temperado, com média de temperaturas de 18 °C e apresentando grandes campos planos (INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS, 2020, online). Neste sentido, a ovinocultura é bastante praticada nas áreas que abrangem o Pampa Gaúcho, pois

além da carne também produz leite e a lã que é utilizada como matéria-prima para diversos usos. Portanto, o Bioma Pampa contribui para o RS ocupar a primeira posição como o maior produtor de lã ovina no país em 2020, conforme apresenta a Tabela 3.

Tabela 3 - Relação PaísxRegiõesxEstados – Produção de lã ovina em 2020

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Brasil	7.978.317Kg	100%
Região Sudeste	8.101Kg	0,1%
Região Centro-Oeste	44.758Kg	0,56%
Região Sul	7.925.458Kg	99,34%
Rio Grande do Sul	7.519.365Kg	94,25%

Fonte: IBGE (2020).

Conforme a Tabela 3, de acordo com dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Rio Grande do Sul em 2020 ocupou a primeira posição como maior produtor de lã do país, tendo tosquiado 81,89% do seu rebanho de ovinos. Apesar da região nordeste ter sido em 2020 a maior produtora de ovinos do país, detendo 70,59% da produção nacional, esta porcentagem compreende raças para carne e leite, já a produção de ovinos do Rio Grande do Sul compreende raças com finalidade mista para produção e extração de lã, carne e leite.

Assim, o RS se destaca como o maior produtor de lã ovina no país, uma vez que dentre a criação estadual de raças de ovinos, 31,9% compreendem rebanhos com finalidade mista e 16,9% rebanhos com finalidade voltada exclusivamente a extração de lã, de acordo com a Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2021, elaborada e publicada pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do estado (SEAPDR, 2021).

Devido à grande produção de lã no estado e a relação histórica e social com os saberes e fazeres com lã crua, atualmente está em vigor o Projeto Lãs do RS que é de execução da museóloga e gestora cultural Letícia de Cássia Costa de Oliveira. O

projeto é resultado da pesquisa de mestrado de Letícia, intitulada "Lã Crua, Fios da Memória: Mulher, Artesanato e Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul", realizada no Programa de Pós-Graduação de Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e utilizada como referência nesta pesquisa. O trabalho de Letícia consiste na base do Projeto Lãs do RS, que tem como objetivo “[...] ampliar as possibilidades de produtos e conhecimentos gerados pelo saber-fazer de uso histórico com a matéria-prima local através de ações, eventos e educação para o patrimônio da lã em seus valores afetivos, produtivos e territoriais”. (SECRETARIA DA CULTURA, 2020, online).

O Projeto Lãs do RS também promoveu a busca pelo Registro dos Saberes e Fazeres da Lã de Ovelha como Patrimônio Nacional reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), cujo objetivo do registro é a preservação e valorização “[...] dos saberes e fazeres da lã natural como fonte de conhecimento tradicional da cultura brasileira”. (PETIÇÃO PÚBLICA, 2020, online).

A Associação Pampa Gaúcho de Turismo está representando a sociedade civil no Dossiê da Lã Gaúcha que será enviado ao IPHAN. Além da patrimonialização dos saberes e fazeres da lã gaúcha, o Dossiê também conta com a implementação de um Museu da Lã, que será situado em Bagé no RS. Em 2020, o Projeto Lãs do RS recebeu menção honrosa no 33º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2020, premiação nacional do patrimônio cultural que em 2020 considerou como critérios de avaliação “[...] a excelência, a inovação e a originalidade, assim como a mobilização da comunidade, o compromisso ambiental e o uso de uma visão ampla do Patrimônio Cultural.” (IPHAN, 2020a, online).

No próximo capítulo são apresentadas as atividades realizadas nesta pesquisa como ações para a valorização e a promoção do trabalho manual com a lã no âmbito do Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO.

CAPÍTULO VI

ANÁLISE DO ARTEFATO CULTURAL

Este capítulo compreende as atividades realizadas para capacitação do grupo de tecelões de Caçapava do Sul participantes da pesquisa. As etapas seguidas baseiam-se nas fases e ações propostas por Löbach (2001) e Krucken (2009). Neste sentido, a pesquisa divide-se em três etapas, sendo elas: Etapa 1 - Identificação e reconhecimento; Etapa 2 - Interação e apresentação; Etapa 3 - Exploração e desenvolvimento da criatividade.

A primeira etapa do projeto corresponde ao contato com os tecelões para a identificação e o reconhecimento dos produtos, processos e técnicas utilizados. Na etapa 2 foi desenvolvida a interação por meio do encontro por videochamada para apresentação do projeto e comunicação através de aplicativos. A etapa 3 consistiu na realização das oficinas propostas pelo projeto, promovendo a capacidade criativa dos participantes a partir dos conteúdos apresentados.

6.1 Etapa 1 - Identificação e reconhecimento

A situação de pandemia vivenciada no ano de 2020 impossibilitou um primeiro contato presencial com os tecelões, devido a isso foi elaborado um questionário em formato de documento de texto do *Microsoft Word* (.doc) para a coleta de informações gerais sobre o grupo de tecelões, sobre a técnica da tecelagem e os produtos desenvolvidos. Foram elaborados dois questionários em formato de documento de texto do *Microsoft Word* (.doc), o primeiro para encaminhar à responsável pelo contato com o grupo de tecelões e o segundo foi elaborado para envio ao grupo de tecelões possíveis participantes do projeto.

Ambos os questionários foram desenvolvidos pensando em uma primeira aproximação com os sujeitos da pesquisa (tecelões), para identificar quantos são, quais habilidades possuem, o que desenvolvem, como comercializam e principalmente, quais demandas possuem que o projeto pode suprir. De acordo com informações repassadas pela Secretaria de Cultura e Turismo de Caçapava do Sul (SECULTUR), atualmente 301 artesãos caçapavanos possuem a Carteira Nacional de Artesão expedida pela Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), por

meio do Programa Gaúcho do Artesanato. No entanto, para o projeto foram contatados três artesãos repassados pela Tesoureira Adjunta da ACIC, durante o contato com estes, foi repassado o número de mais uma artesã. Além destes, também contatou-se quatro artesãos repassados pelo ex-secretário da cultura de Caçapava do Sul. Ao todo, foram contatados oito artesãos, destes, seis desenvolvem trabalhos com lã e quatro demonstraram interesse em participar do projeto.

Antes do envio do questionário por e-mail para os tecelões, foi realizado este primeiro contato (telefonema) para explicar o projeto e verificar o interesse em participar deste, posteriormente havendo o interesse foi solicitado endereço de e-mail para o encaminhamento do questionário.

Desta forma, serão descritas as respostas referentes ao questionário em formato de documento de texto do *Microsoft Word* (.doc) enviado ao grupo de tecelões. O retorno do participante A (Apêndice 1) quanto ao envolvimento e participação no projeto foi positivo, sendo moradores de Caçapava do Sul que utilizam a lã produzida na própria fazenda da raça Ideal para a produção e comercialização de novelos de lã tingidos e objetos de decoração como mantas, almofadas, etc. Entre as habilidades que possuem em relação ao manuseio com a lã, têm-se o processo de fiação, cardagem, tecelagem, feltragem e tingimento da lã. Não possuem ponto de venda, entretanto, comercializam seus produtos pela internet. Como demandas em relação ao aprimoramento dos produtos, é solicitado auxílio na questão de vendas, marketing, precificação, embalagens e rotulação. Por fim, destacam que ainda não participam de feiras, exposições e cursos, porém colaboram com a Associação dos Moradores das Guaritas e Alto Camaquã. Além disso, salientam que possuem disponibilidade para encontros por videochamadas.

Como respostas, o participante B (Apêndice 2) possui interesse em participar do projeto, são residentes de Caçapava do Sul e utilizam lã proveniente de outros locais, tais como: Santana do Livramento, Sapucaia e Caxias do Sul das raças Corriedale e Ideal e algumas misturas, que são utilizadas para a produção de palas, capas (infantil e adulto), cobertores e xergão (simples e duplo). Como habilidades que possuem para o trabalho com a lã estão: fiação, tecelagem e acabamento. Possuem ponto de venda coletivo, porém a maior parte da produção é realizada para revenda em outros pontos de venda e pela internet. Não possuem demandas específicas em relação ao aprimoramento dos produtos e participam da feira agropecuária Expointer.

Por fim, destacam que possuem disponibilidade para participar dos encontros por videochamada.

O participante C (Apêndice 3) demonstrou interesse em participar do projeto. É morador de Caçapava do Sul e utiliza lã proveniente da empresa Paramount de Sapucaia do Sul. Como habilidades em relação ao trabalho com a lã, o participante afirmou que domina todo o processo, no entanto pela praticidade, utiliza o fio pronto. Não possui ponto de venda, mas comercializa seus produtos em sua própria residência e pelas mídias sociais. Como demandas em relação ao aprimoramento dos produtos, é solicitado auxílio em todo o processo de tecer e confecção da peça. Por fim, o participante C informa que sempre participa de feiras e exposições e possui disponibilidade para encontros por videochamadas.

O participante D (Apêndice 4) também possui interesse em participar do projeto e é residente de Caçapava do Sul. Utiliza lã proveniente da empresa Maxitex de Canoas para desenvolver mantas, boinas, palas femininos e masculinos, capas, estolas, ruanas, cobertas, tapetes, xales, saias, camisas e tapeçarias decorativas. Como habilidades que possui para o trabalho com a lã estão: tricô, tecelagem em tear e decorativa, bordados. Possui ponto de venda individual. Como demandas em relação ao aprimoramento dos produtos o participante D informou que está sempre acompanhando tendências para se manter atualizado. Por fim, informou que participa de feiras e exposições e destaca que possui disponibilidade para participar dos encontros.

6.2 Etapa 2 - Interação e apresentação

Nesta etapa inicialmente estavam previstas visitas presenciais, no entanto a situação de pandemia causada pelo covid-19, impossibilitou a realização das visitas. Desta forma, as atividades previstas para a etapa 2 foram adaptadas, passando os aspectos para observação e questões para entrevista em um formulário do Google a ser respondido pelos participantes.

Neste formulário os participantes foram questionados em relação a aspectos da vida pessoal para entender o perfil do grupo, em relação aos produtos de lã que desenvolvem, bem como técnicas, materiais e processo. Além disso, também se verificou a relação entre os produtos de lã que desenvolvem e a cultura gaúcha. Ao fim do formulário é indicada a disponibilidade de recursos e horários para a realização

das oficinas por meio de videochamada, bem como são descritas as temáticas das oficinas para a análise da demanda sobre cada assunto selecionado.

Assim, foram elaboradas questões abertas, fechadas e de múltipla escolha, para o formulário, deixando a cargo do pesquisado optar e selecionar de acordo com sua preferência.

O formulário (Apêndice 5) é composto por cinco etapas, a sequência consiste em: 1. Texto descritivo; 2. Questões sobre a Vida Pessoal; 3. Questões sobre os Produtos de lã; 4. Questões sobre a relação dos produtos de lã e a cultura gaúcha; 5. Questões sobre as oficinas que serão realizadas.

O questionário elaborado a partir da ferramenta de formulário do Google pode ser acessado por meio do link <https://forms.gle/cbeKK5Pvg23z2ZtH8>. Ao todo foram elaboradas dezessete questões abertas, sendo oito para a Etapa 2, cinco questões para a Etapa 3, três para a Etapa 4 e uma questão aberta para a Etapa 5. A quantidade de questões fechadas totaliza dezesseis, sendo cinco questões na Etapa 2 e a mesma quantidade na Etapa 3, duas questões na Etapa 4 e quatro questões fechadas na Etapa 5. Além de questões abertas e fechadas foram desenvolvidas questões de múltipla escolha, totalizando seis, destas, uma está na Etapa 2, três na Etapa 3 e as restantes na Etapa 5. Por fim, têm-se as questões de grau de importância que totalizam três questões localizadas respectivamente nas Etapas 2, 3 e 5.

Nos subitens a seguir é apresentada uma análise das respostas obtidas neste questionário.

6.2.1 Perfil do grupo de tecelões

O grupo de tecelões participantes da pesquisa totalizam quatro pessoas que trabalham sozinhas ou com auxílio dos cônjuges e/ou filhos. O grupo é formado na maioria por mulheres e a faixa etária compreende de 41 a 65 anos. Todos os participantes são naturais e residentes de Caçapava do Sul, somente um dos participantes aprendeu a tecelagem com a sua família, os demais aprenderam participando de cursos.

Metade dos participantes trabalham sozinhos com a lã, os demais possuem ajuda do(a) companheiro(a) e/ou filhos. O tempo de trabalho com a lã varia de 2 a 35 anos. Constatou-se que o trabalho com a lã constitui renda principal somente para um dos participantes, os demais possuem outra fonte de renda principal.

6.2.2 Processo e produtos de lã desenvolvidos

Em relação ao processo de produção, 50% dos participantes caracterizam o seu processo como artesanal (100% feito à mão), os demais caracterizam como semi-industrial, sendo produtos feitos à mão com auxílio de ferramentas/máquinas industriais elétricas.

Quanto ao público, 75% dos participantes desenvolvem produtos voltados ao público feminino e masculino, já o outro participante possui somente público feminino. Como faixa etária do público, todos os participantes desenvolvem produtos para o público adulto, no entanto, dois deles abrangem também o público juvenil (de 8 a 15 anos). Destes, somente um contempla o público infantil (Até 8 anos).

Em relação aos produtos desenvolvidos, 75% desenvolvem produtos de vestuário. Destes, dois participantes desenvolvem e comercializam produtos de decoração. O quarto participante possui uma categoria de produto específica, novelos de lã que são comercializados e podem ser utilizados no desenvolvimento de produtos diversos.

O aspecto que mais se diferencia nas respostas dos participantes, é em relação ao ponto de venda, somente um dos participantes possui ponto de venda individual, outro possui ponto de venda coletivo. Os demais, não possuem ponto de venda, entretanto, um deles comercializa seus produtos na própria residência.

Também é possível afirmar que todos os participantes comercializam seus produtos pela internet, seja antes da pandemia ou após a pandemia, como nova estratégia de venda.

Os processos de produção realizados pelos tecelões participantes desta pesquisa compreendem processos artesanais e semi-industriais. A matéria-prima utilizada por 75% dos participantes é proveniente de outras cidades do estado, sendo a matéria-prima local utilizada somente por um dos participantes.

Em relação às ferramentas e técnicas utilizadas, as respostas são diversas aparecendo principalmente o tear e a tecelagem. No entanto alguns dos participantes dominam todo o processo da lã (cardar, fiar, tecer). Como técnicas alternativas, tem-se o tricô, a feltragem e o tingimento da lã. Um dos participantes comentou que adquire o fio pronto desenvolvido por indústrias, pela praticidade, mas domina todo o processo com a lã.

Como produtos, os participantes desenvolvem peças diversas das categorias vestuário, decoração e outros (novelos). No vestuário, destacam-se:

echarpe/cachecol, palas, capas, estolas, ruanas, xales, saias, camisas, entre outros. Já na decoração estão: cobertas, tapetes, tapeçaria decorativa, mantas, almofadas, cestaria, puffs, entre outros.

Na etapa 4 do questionário “Questões sobre a relação dos produtos de lã e a cultura gaúcha” 50% dos participantes afirmou que a cultura local-regional influencia a decisão de compra do produto pelo cliente, os demais afirmaram que alguns clientes compram pela relação com a cultura gaúcha, outros compram pela qualidade e estética do produto. Além disso, todos os tecelões informaram que utilizam referências da cultura gaúcha nos produtos, principalmente nos materiais utilizados, cores e modelos das peças. A partir dos dados obtidos por meio de ambos os questionários respondidos pelo grupo de tecelões, foi possível elaborar a Tabela 4, que apresenta a síntese das informações coletadas referente a caracterização dos tecelões participantes da pesquisa.

Tabela 4 – Caracterização do grupo de tecelões participantes da pesquisa

Participante	A	B	C	D
Idade	49 anos	41 anos	65 anos	60 anos
Gênero	Feminino	Masculino	Feminino	Feminino
Tempo de trabalho com a lã	2 anos	18 anos	20 anos	35 anos
Processo de produção	Artesanal	Artesanal	Semi-industrial	Semi-industrial
Categorias de produtos	Outros (novelos)	Vestuário	Vestuário e Decoração	Vestuário e Decoração

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Com base na Tabela 4, todos os participantes do curso de capacitação proposto nesta pesquisa possuem idade acima dos 40 anos, sendo a maioria mulheres que desenvolvem produtos de lã. Nota-se que o tempo de trabalho com a lã possui grande variação entre os participantes, no entanto, o processo de produção divide-se em dois modos, 50% desenvolvem o processo artesanal e os demais o processo semi-industrial.

6.2.3 Apresentação do Curso de Capacitação

Na etapa 2, também ocorreu o início do Curso de Capacitação oferecido aos tecelões, por meio de encontros por videochamada. O início se deu com o primeiro encontro para apresentação do projeto e das oficinas que foram realizadas (Figura 16), bem como para sanar dúvidas dos tecelões em relação ao curso.

Figura 16 – Apresentação do Curso de Capacitação

Projeto

CURSO DE CAPACITAÇÃO
para tecelões do Geoparque Aspirante Caçapava

Micheli Grigolo
Mestranda em Patrimônio Cultural | UFSM

Flavi Ferreira Lisboa Filho
Orientador

Marilaine Pozzatti Amadori
Co-orientadora

Oficinas

OFICINA 1:

- Apresentação de modelos de produtos diferenciados para Vestuário e produtos diversos;
- Apresentação de técnicas diferenciadas.

OFICINA 2:

- Cores e Tingimento Natural da lã;
- Como fazer pesquisa de referências.

OFICINA 3:

- Geo/Biodiversidade de Caçapava do Sul;
- Inserção de materiais naturais e/ou locais e opções de acessórios e técnicas para o acabamento.

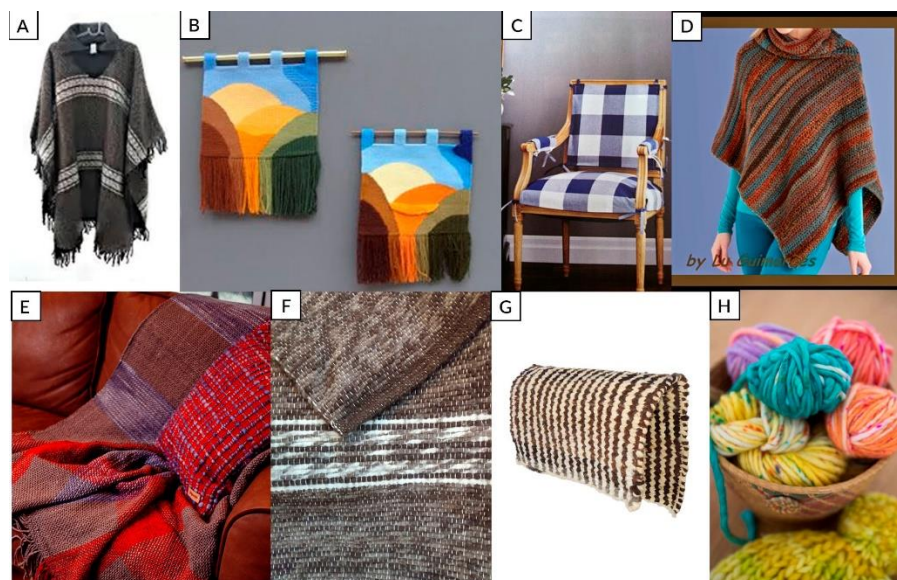
OFICINA 4:

- Sustentabilidade;
- Comercialização de Produtos de Lã.

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Os registros fotográficos previstos para os encontros presenciais foram adaptados para a solicitação de até cinco imagens apresentando os produtos de cada tecelão, como alternativa ao envio destas imagens, foi proposto ao grupo de tecelões que indicassem alguma rede social no qual poderiam ser encontrados os produtos de cada um. Para não expor os participantes, optou-se por não apresentar as imagens recebidas, no entanto, visando exemplificar os produtos desenvolvidos pelos participantes, foram selecionadas algumas imagens da internet apresentadas na Figura 17. Desta forma, as imagens solicitadas possibilitaram adaptar os conteúdos das oficinas para os produtos de cada participante, aproximando o conteúdo ao contexto do tecelão.

Figura 17 – Exemplos de produtos desenvolvidos pelo grupo de tecelões



Fonte: (A) Magalu, 2020; (B) Tapiz Galicia [s.d.]; (C) Niartist, 2012; (D) Guimarães, 2014; (E) RevesteDesign, [s.d.]; (F) Tempo e arte Leilões, [s.d.]; (G) Mercado Livre, [s.d.]; (H) Manos del Uruguay, [s.d.].

6.3 Etapa 3 - Exploração e desenvolvimento da criatividade

A etapa 3 compreende a realização do curso de capacitação oferecido aos tecelões. O curso foi dividido em 5 encontros, sendo o primeiro encontro para apresentação do projeto e das oficinas. Cada oficina proposta foi realizada no turno da tarde, de acordo com a disponibilidade dos tecelões e tiveram duração de até 2h de exposição oral pela mestrandia, com participação dos tecelões. Ao todo foram propostas quatro oficinas distribuídas em 4 encontros, realizados no intervalo de uma semana, totalizando quatro semanas de oficinas e cinco semanas de curso.

Para a elaboração de cada oficina utilizou-se o banco de materiais coletados anteriormente pela mestrandia como fonte de referências, que incluem imagens, cartilhas, ebooks, workshops, bem como eventos e cursos que a mestrandia participou para aprofundar os conhecimentos e posteriormente repassá-los de forma clara e didática aos participantes do curso. Concomitantemente foi realizada uma pesquisa na internet sobre a temática de cada oficina, utilizando principalmente as plataformas *Pinterest*, *Instagram*, *Facebook* e *Youtube*. Posteriormente foi realizada a curadoria do conteúdo pela mestrandia que consiste na pesquisa, compilação, estruturação e compartilhamento do conteúdo considerado relevante ao aprendizado do aluno/participante, baseando-se na temática da oficina.

Após a pesquisa e compilação do conteúdo, o material didático para cada oficina foi estruturado no software Adobe Illustrator, em tamanho A4, formato paisagem, contendo uma média de 30 páginas/slides. Optou-se por organizar o material da seguinte forma: Capa; Módulos da Oficina; Descrição do primeiro módulo; Imagens apresentando as possibilidades e descrição de algumas alternativas; Plataformas/sites para encontrar conteúdo; Descrição do segundo módulo; Imagens apresentando as possibilidades e descrição de algumas alternativas; Plataformas/sites para encontrar conteúdo; Proposição da atividade.

Assim foram organizadas as 4 oficinas propostas (Tabela 5), que foram adaptadas no decorrer do curso, de acordo com as demandas dos participantes e conforme o envolvimento/participação dos mesmos durante as oficinas.

Além da realização das oficinas, a etapa 3 também propôs a aplicação das técnicas e ferramentas apresentadas nas oficinas, pelo grupo de tecelões em seus próprios produtos/negócios. Esta aplicação ocorreu como propostas de atividade das oficinas e foi, em um primeiro momento, apenas uma simulação/proposição, realizada pelos tecelões no intervalo entre as oficinas e com auxílio da mestranda, por meio de aplicativos de comunicação e/ou videochamada, de acordo com a necessidade de cada tecelão. As atividades foram apresentadas pelos tecelões durante as oficinas e/ou enviadas para a mestranda por meio de redes sociais. Ao final do curso, os tecelões poderão aplicar na prática em seus produtos e/ou negócios, as técnicas e ferramentas vistas no curso.

Tabela 5 – Oficinas realizadas

OFICINA 1	- Apresentação de modelos de produtos diferenciados para Vestuário e produtos diversos; - Apresentação de técnicas diferenciadas.
OFICINA 2	- Cores e Tingimento Natural da lã; - Como fazer pesquisa de referências.
OFICINA 3	- Geodiversidade e Biodiversidade de Caçapava do Sul; - Inserção de materiais naturais e/ou locais; - Opções de acessórios e técnicas para o acabamento.
OFICINA 4	- Sustentabilidade no trabalho com a lã; - Comercialização de Produtos de Lã.

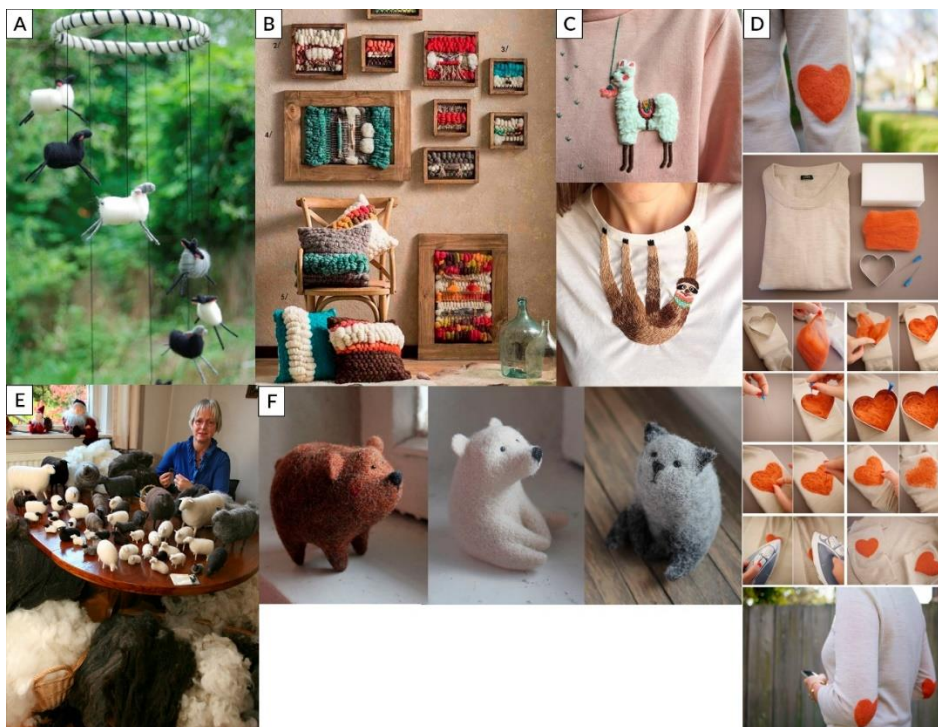
Fonte: Elaborada pela autora (2020).

OFICINA 1

A proposição da oficina 1 teve como objetivo apresentar modelos de produtos diferenciados de vestuário e produtos diversos, buscando explorar formas/formatos diferenciados, bem como padrão de cores e técnicas.

Dentre as possibilidades de produtos que foram apresentados têm-se artesanatos que podem ser utilizados tanto na decoração, quanto como produto funcional. Como exemplos de produtos artesanais para decoração (Figura 18) têm-se: Quadros; Móviles; Animais de feltro; Capa de Almofada; Ponteira de Lápis; Personalização de Roupas, Acessórios em geral (Figura 19) tais como brincos, broches, colares, entre outros. Já como produtos artesanais funcionais (Figura 20), podem ser citados como exemplos: Chaveiros; Marcador de Página; Assentos; Bolsas; Descanso de Xícara; Peso de papel (pedra revestida com feltragem), sabonetes feltrados (esfoliante), etc.

Figura 18 - Referências Visuais de possibilidades de produtos decorativos: (A) Móvil infantil; (B) Quadros e capas de almofadas; (C, D) Personalização de roupas; (E, F) Animais decorativos



Fonte: (A) Bondurantmountainart, 2020; (B) Pinterest, 2020a; (C) Artistic Moods, 2020; (D) Honestlywtf, 2012.; (E) Данченко Инна, 2020; (F) Laurinavičius; Keturkaimagem, 2020.

Figura 19 - Referências Visuais de possibilidades de acessórios: (A) Colar/Pingente; (B) Broche; (C) Brincos; (D) Conjunto de acessórios – Gargantilha, Brincos,Bracelete



Fonte: (A) Artesanato de valor, 2019; (B) Barnes, 2017; (C) Morgan Leah, 2020; (D) Etsy, 2020b.

Figura 20 - Referências Visuais de possibilidades de produtos funcionais: (A, B) Chaveiros; (C) Descanso de Xícara; (D) Marcador de página; (E) Peso de papel/Sabonetes Feltrados; (F) Assento de bancos; (G, H) Bolsas; (I) Capa para celular



Fonte: (A) Walnut & Cherry, 2020 ; (B) Popsugar, 2020; (C) Freitas, 2020; (D) Feltedtoysart, 2020; (E) Муз, 2020; (F) Искрина, 2015b; (G) Yandex, 2020; (H) VK, 2019; (I) Искрина, 2015a.

A partir das referências visuais percebe-se que as possibilidades de criação de artesanato utilizando a lã como matéria-prima no contexto do Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO, são muitas. Conforme apresentam as figuras, para o setor da decoração, tem-se desde produtos artesanais para casa, até possibilidades para o vestuário e acessórios. Já as possibilidades de produtos funcionais incluem utilitários de cozinha, mobiliário e acessórios em geral.

Na oficina 1 (Figura 21) também foram apresentadas técnicas diferenciadas para o desenvolvimento de produtos, tais como macramê, feltragem seca, molhada, renda agulha, etc. Destaca-se nas alternativas de produtos a utilização da técnica da feltragem molhada, a qual permite diversas possibilidades de uso do material resultante, uma vez que proporciona a elaboração de um tecido feltrado, permitindo a construção de bolsas, acessórios, vestuário, produtos decorativos, entre outros.

Figura 21 – Oficina 1



Fonte: Elaborada pela autora (2021). Imagens: (A) Vinding, 2020; (B) Alicja, 2018; (C) Videaki, 2015; (D) Pinterest, [s.d.]a; (E) Atelier.verajunqueira, 2019; (F) Ashford Handicrafts Ltd., 2020; (G) Pinterest, [s.d.]b; (H) Freitas, [s.d.]; (I) Love. Make. Think, 2010; (J) Felting by Olesandra (FeltForYou), 2014; (K)Pinterest, [s.d.]c; (L) Melek, 2014; (M) Вязание. Штучки от Леворучки, 2018; (N) Lucovsky, [s.d.].

OFICINA 2

A oficina 2 (Figura 22) foi dividida em dois módulos: Cores e tingimento natural de lã; Como fazer pesquisa de referências. No primeiro módulo foram apresentadas possibilidades de combinações de cores com base no círculo cromático com cores primárias sendo cores-pigmento, bem como a técnica do tingimento natural de lã utilizando plantas; ervas; cascas; etc., como também as possibilidades de cores que

se pode obter. Ainda no primeiro módulo da oficina, foi apresentada a técnica da Estamparia Botânica como alternativa para estampar o tecido feltrado de lã a partir de elementos extraídos da natureza. O segundo módulo “Como fazer pesquisa de referências” trouxe as possibilidades de uso da mídia (Novelas; Séries; Filmes; Mídias Sociais; Plataformas de *streamings*, etc.) como referência para o desenvolvimento de produtos, a partir de tendências e das preferências do público-alvo.

Figura 22 – Oficina 2



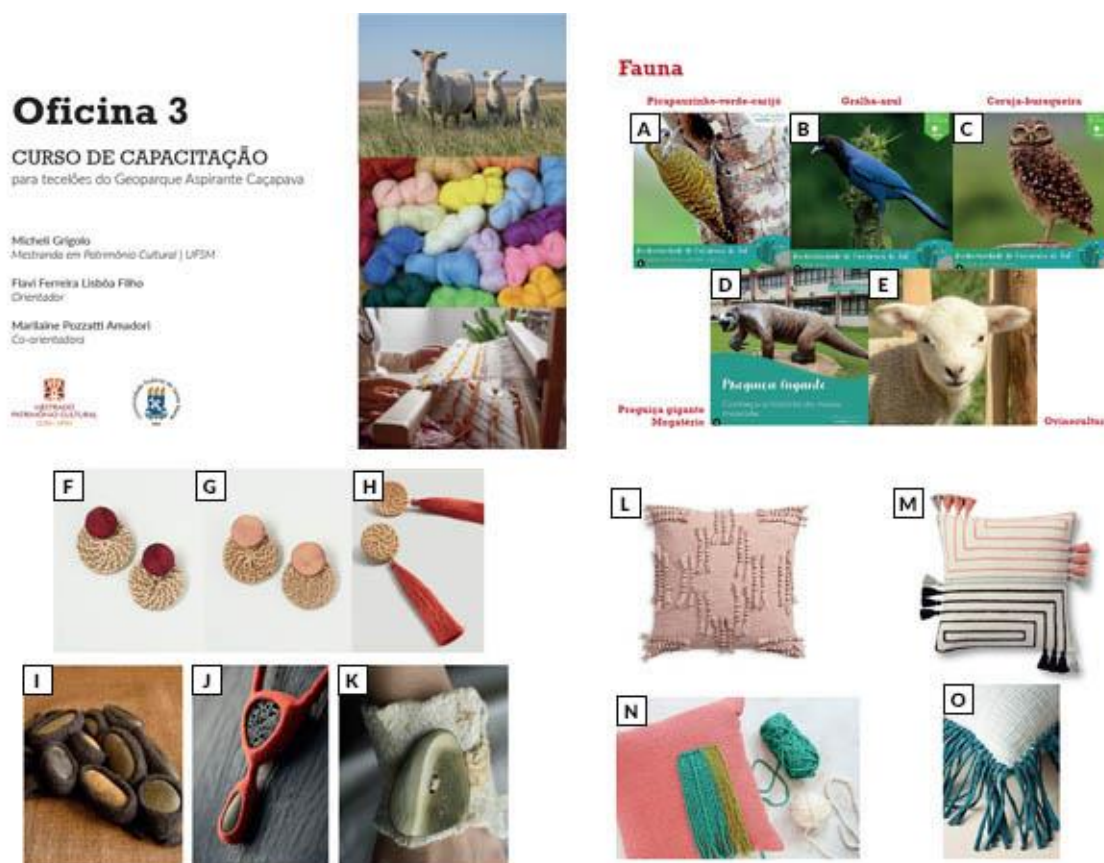
Fonte: Elaborada pela autora (2021). Imagens: (A) Atlantic-Pacific, [s.d.]; (B) Gea, 2020; (C) VivaDecoraPRO, 2020; (D) CasaeJardim, [s.d.].

OFICINA 3

A terceira oficina (Figura 23) foi dividida em 3 módulos, sendo o primeiro a apresentação da geodiversidade e biodiversidade de Caçapava do Sul e possibilidades de uso de ambas como referência para o desenvolvimento de produtos. O segundo módulo compreendeu a inserção de materiais naturais e/ou locais tais como: Couro; plantas; pedras; etc. nos produtos desenvolvidos com lã. Por fim, o terceiro módulo trouxe opções de acessórios e técnicas para o acabamento dos

produtos, tais como: Cordões; Laços, Franjas, Crochê; Tricô; Bordado, entre outros. Após a oficina, foram disponibilizados no grupo do *WhatsApp* do curso, materiais complementares para auxiliar a busca de referências da geodiversidade e biodiversidade local.

Figura 23 – Oficina 3



Fonte: Elaborada pela autora (2021). Imagens: (A, B, C e D) Geoparquecaçapava; (E) MrsBrown, 2014; (F) Pinterest, [s.d.];(G) Delbem, 2019; (H)Pinterest, [s.d.]; (I)Pinterest, [s.d.]; (J) Boros, [s.d.]; (K) Flickrriver, [s.d.] ; (L) The Bay, [s.d.]; (M)AllModern, [s.d.]; (N) Gummerman, [s.d.]; (O)Anthropologie, [s.d.].

OFICINA 4

A oficina 4 (Figura 24) foi dividida em 2 módulos, o primeiro apresenta o aspecto da sustentabilidade no desenvolvimento de produtos com lã, desde a extração da matéria-prima, processo, tingimento até embalagens e resíduos.

O segundo módulo da oficina 4 compreende a “Comercialização de Produtos de Lã” e apresenta questões relativas à venda dos produtos, incluindo embalagens, etiquetas e venda online nas redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*. Como

exemplificação da interface das diferentes redes sociais, utilizou-se o perfil no *Instagram* e página do *Facebook* da Dona Rufina Design, marca de moda *slow fashion* de produção artesanal, que utiliza a lã e resíduos de couro como matéria-prima para o desenvolvimento de produtos tendo o Pampa Gaúcho como referência.

Figura 24 – Oficina 4

Oficina 4
CURSO DE CAPACITAÇÃO
para tecelões do Geoparque Aspirante Caçapava

Michell Grigolo
Mestranda em Patrimônio Cultural | UFPA

Flavi Ferreira Lisboa Filho
Orientador

Marikain Puzatti Amadori
Co-orientadora

Processo sustentável

A B C **Atelô ou loja física** **Embalagem**

Exatção e manejo Produto e uso

D E F

Funcionalidades
Página Comercial Instagram

Biografia [Descrição/Categoria do seu negócio; "Colocar itens (Moda artesanal; Matéria-prima sustentável, etc.);
Link para o WhatsApp

Destques (Stories já postados que são relevantes; Perguntas frequentes; Formas de pagamento; Frete, etc.)

Stories (Disponíveis por 24h)
Feed de Publicações; Reels; IGTV; Lives
Ferramenta Loja - Permite colocar o valor e descrição dos produtos nas fotos, bem como apresentar um catálogo com todos os produtos.

Referências de postagens

H I J K
@oiasominas @ateliementha @catarinamina @jacquelinechiabay

L M N O
@anselmi @manosdeluruguay @gen.textil @atelier.verajunqueira

Fonte: Elaborada pela autora (2021). Imagens: (A) Neelam279, 2019; (B) Stux, 2014; (C) Alfcermed, 2013; (D) Mattos, 2018; (E) Harriethoot, [s.d.]; (F) Tearetecer, 2020; (G) Donarufinadesign, [s.d.]; (H) Oiasominas, 2021; (I)Ateliementha, 2021; (J) Catarinamina, 2021; (K) Jacquelinechiabay, 2021; (L)Anselmi, 2021 (M) Manosdeluruguay, 2021 (N) Gen.textil, 2021; (O) Atelier.Verajunqueira, 2019.

Após o término de cada oficina foram propostas atividades práticas para assimilação e adaptação do conteúdo da oficina ao produto de cada tecelão.

- Atividade 1 – Fotografar uma peça de vestuário já desenvolvida/comercializada e apresentar uma proposta de modificação da peça, tendo como referência as possibilidades apresentadas na oficina 1;
- Atividade 2 – Propor 1 peça de vestuário (Feminino/Masculino/Infantil/Adulto) e/ou decoração (Sala/Cozinha/ Quarto)

pensando no público, contendo pelo menos 3 cores e justificar a escolha das cores com base na oficina 2, podendo descrever quais os tingimentos naturais para a obtenção das cores escolhidas;

- c) Atividade 3 – Selecionar um produto já desenvolvido/comercializado (ou propor um novo produto) e desenvolver uma alternativa tendo como referência a geodiversidade e biodiversidade de Caçapava do Sul, podendo propor a inserção de 1 material natural local na peça e descrever como seria essa inserção;
- d) Atividade 4 – Propor uma estratégia de comercialização para a venda dos seus produtos, de acordo com a sua necessidade; (Ex.: troca de embalagens e/ou etiquetas; Página e/ou Posts de *Instagram* e/ou *Facebook*; etc.).

As atividades foram realizadas pelos participantes e enviadas em particular para a mestrandia, um dos participantes apresentou um resultado de atividade em um dos encontros.

A experiência das oficinas foi de modo geral satisfatória, uma vez que proporcionou o compartilhamento de conhecimentos entre a mestrandia e o grupo de tecelões, bem como entre os próprios tecelões. Assim, as ações propostas por Krucken (2009) foram realizadas promovendo a capacitação dos tecelões e a valorização do saber-fazer com a lã.

CAPÍTULO VII

PRODUTO DA PESQUISA

O processo de desenvolvimento do produto desta pesquisa, se deu utilizando como base a metodologia de Design proposta por Löbach (2001), visando garantir a organização das fases projetuais de acordo com os objetivos a serem alcançados. A metodologia de Löbach (2001) é voltada ao desenvolvimento de produtos e propõe quatro fases para o projeto, são elas: 1. Fase de Preparação: em que se realiza a análise e reconhecimento do problema existente, bem como coleta de informações relevantes à pesquisa com a finalidade de definir e classificar o problema; 2. Fase de Geração: define-se o método para solucionar o problema e se realiza a geração de alternativas para o problema definido; 3. Fase de Avaliação: se faz o exame das alternativas desenvolvidas e o processo de seleção das mesmas, após a seleção, se escolhe a melhor alternativa para solucionar o problema encontrado; 4. Fase de Realização: se desenvolve a solução do problema, definindo as características do resultado alcançado.

7.1 Preparação

O produto escolhido como resultado desta pesquisa de dissertação consiste em uma cartilha que trata sobre o conteúdo apresentado nas oficinas. O objetivo da cartilha é servir como material de apoio para os tecelões que participaram do curso de capacitação, como também para divulgação gratuita em meio digital. A escolha da cartilha como produto da dissertação se deu em função do contexto de pandemia, uma vez que a proposta anterior consistia na organização de um desfile de moda com as peças desenvolvidas em colaboração com a designer, bem como a produção de um catálogo para exposição das peças criadas. No entanto, devido às restrições de distanciamento, o produto foi repensado e a cartilha surgiu como uma opção significativa não só para a divulgação do trabalho realizado, como também para dar visibilidade à atuação do Design junto ao artesanato do estado, para a valorização do artesanato regional e para disseminação do conhecimento, visto que a disponibilização gratuita em meio digital terá um alcance maior do que a opção proposta anteriormente.

Na etapa de Preparação foram realizadas as pesquisas e análises para coleta de materiais a serem utilizados como referência para o desenvolvimento da cartilha. Entre os aspectos a serem considerados têm-se: o formato, a diagramação, tipos de imagens e/ou ilustrações, quantidade de imagens e conteúdo textual, cores, famílias tipográficas entre outros aspectos. Como exemplos de materiais de referência foram utilizadas cartilhas em geral, cartilhas de artesanato, revistas, jornais, catálogos, livros, manuais, entre outros materiais (Figura 25). Além disso, foram pesquisadas opções de plataformas para a publicação gratuita e digital da cartilha, entre elas: *livrosdigitais*, *Issuu*, *FlipSnack*, *Google Drive*.

Figura 25 – Materiais de referência



Fonte: (A) Sebrae/RO [s.d.]; (B) Sebrae, 2016; (C) Carletti et al, 2018; (D) De David e Vargas, 2018; (E) Cressey, 2020; (F) Nawrocka, 2014.

7.2 Geração

Na fase de Geração foram realizadas as primeiras alternativas de cartilha, incluindo diferentes formatos, diagramações e cores. As alternativas foram desenvolvidas à mão num primeiro momento e posteriormente foram utilizados *softwares* específicos de Design tais como: *Photoshop*, *Illustrator* e *InDesign* para estruturar as ideias. A partir das pesquisas e análises realizadas, foi escolhido para a cartilha o tamanho A4 em formato paisagem, dispendo o conteúdo mesclando texto e imagens.

A Figura 26 apresenta o estudo de alternativas de capas desenvolvidas para a cartilha.

Figura 26 – Alternativas de capa



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

7.3 Avaliação

Nesta fase ocorreu a escolha da melhor alternativa dentre as opções de cartilha analisadas na fase anterior. Depois, foram realizadas as modificações necessárias, adicionando e/ou retirando informações/elementos, visando obter o melhor resultado visual, considerando o meio de publicação digital.

As cores escolhidas (Figura 27) para a cartilha são as cores utilizadas nos slides das oficinas para manter a unidade visual, bem como são cores que combinam com a marca do Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO, desenvolvida pela autora desta pesquisa.

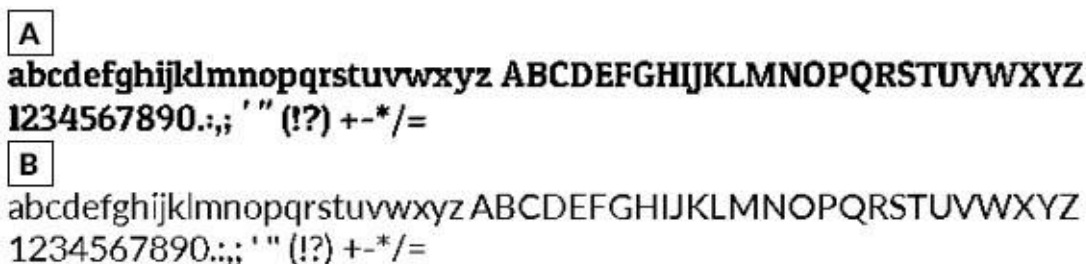
Figura 27 – Cores escolhidas



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

As famílias tipográficas escolhidas para a cartilha são de uso livre: Patua One desenvolvida por LatinoType e utilizada no material para os títulos (Figura 28A) e Lato, desenvolvida por Łukasz Dziedzic e utilizada na cartilha para os subtítulos e textos (Figura 28B).

Figura 28 – Famílias tipográficas



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

As imagens escolhidas para o material compreendem as imagens apresentadas nas oficinas do curso de capacitação, entretanto para reduzir a quantidade de páginas do material, algumas foram suprimidas. As imagens apresentadas: na capa, páginas de início de capítulo e páginas de atividades (Figura 29) foram elaboradas pela autora, utilizando trabalhos desenvolvidos com a lã como referência, dando destaque para a trama.

Figura 29 – Imagens utilizadas na cartilha



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

O conteúdo textual da cartilha foi elaborado com base no conteúdo das oficinas, de maneira objetiva e didática, apresentando uma explicação do subitem e após, a exemplificação com imagens. Buscou-se a padronização do material por meio das páginas com fundo colorido que indicam um determinado subitem/capítulo e/ou proposição de atividade, bem como a partir dos elementos de preenchimento das páginas.

As margens escolhidas para o material foram dois centímetros nas bordas internas e externas. Considerando que o material consiste em cartilha digital, optou-se pela utilização de uma coluna de texto para facilitar a leitura, no entanto em algumas páginas foram utilizadas duas colunas de texto para dividir o conteúdo.

7.4 Realização

Nesta etapa a cartilha desenvolvida foi finalizada com os ajustes necessários para a defesa da pesquisa.

A Cartilha de Orientações para o artesanato em lã elaborada (Figura 30) possui 90 páginas distribuídas em 46 páginas espelhadas sendo dividida em: Capa, Ficha catalográfica, Sumário, Apresentação, Capítulo 1, Capítulo 2, Capítulo 3, Capítulo 4, Considerações finais e quarta capa (contracapa). As referências das imagens utilizadas na cartilha estão apresentadas ao fim de cada capítulo e/ou módulos nas páginas “Referências”.

O material será disponibilizado/publicado gratuitamente por meio da plataforma digital *Issuu*, posterior a defesa final de mestrado e com as possíveis alterações. Esta plataforma foi escolhida pois é gratuita, de fácil acesso, compatível com os diversos dispositivos eletrônicos sem necessidade de baixar aplicativo. Além disso, outro aspecto considerado para a seleção desta plataforma, é a possibilidade interativa de folhear as páginas. Para compartilhar o material basta apenas copiar e compartilhar o link. A Figura 31 apresenta simulações virtuais da cartilha em formato de livreto e simulação em dispositivos eletrônicos.

Figura 30 – Cartilha desenvolvida



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Figura 31 – Simulação da cartilha em formato de livreto e simulação em dispositivos eletrônicos



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

CAPÍTULO VIII

CONSIDERAÇÕES

No último capítulo desta dissertação são apresentados os resultados e reflexões realizados a partir da pesquisa, bem como as conclusões. Por fim ressalta-se a importância de estudos e pesquisas relacionando Patrimônio Cultural e Design para a valorização e promoção da diversidade cultural, identidades, patrimônios e territórios.

8.1 Resultados

Os prazos estabelecidos para a realização da pesquisa foram alterados em função do contexto de pandemia, assim como os encontros presenciais previstos, visto que as oficinas foram pensadas para serem ministradas presencialmente, sendo posteriormente adaptadas para a modalidade a distância por meio de videochamadas. O aporte teórico desenvolvido neste trabalho serviu para aprofundar os temas relacionados à pesquisa, contribuindo para a elaboração das ações e atividades a serem realizadas. O materialismo cultural enquanto metodologia escolhida para a pesquisa proporcionou a análise da cultura material por meio das relações entre a história e os artefatos culturais. Já as ações propostas por Krucken (2009) permitiram propor estratégias para a valorização dos produtos, da identidade e do território.

Dentre as possibilidades de oficinas propostas, considerou-se os objetivos do Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO, uma vez que as oficinas priorizam a valorização da geodiversidade e biodiversidade de Caçapava, a utilização de matérias-primas naturais locais e práticas sustentáveis para o processo de produção de produtos de lã.

Como resultados desta pesquisa tem-se o curso de capacitação realizado no período de maio a julho de 2021, tendo como participantes um grupo de tecelões do território. Este curso de capacitação oferecido aos tecelões proporcionou a apresentação de temáticas diversas relacionadas ao trabalho com a lã, visando a valorização e qualificação do artesanato em lã desenvolvido pelo grupo de tecelões.

Além disso, tem-se a cartilha desenvolvida como material de apoio para os tecelões participantes do curso, que ao ser publicada gratuitamente em plataforma virtual, será de acesso livre para tecelões e/ou artesãos em nível local, regional e

nacional. Apesar do conteúdo da cartilha ser voltado ao artesanato em lã, todas as temáticas apresentadas podem ser adaptadas para o trabalho artesanal com outras matérias-primas. Cabe a cada artesão/tecelão explorar o seu potencial criativo a partir dos conteúdos apresentados na cartilha, adaptando ao seu contexto e ao seu trabalho artesanal.

8.2 Conclusões

A presente pesquisa versou sobre o artesanato com identidade, o papel do território neste aspecto identitário dos produtos artesanais e a influência do Design como ferramenta para ressaltar e valorizar as características identitárias do artesanato. O trabalho realizado teve como contexto o Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO e a valorização e a qualificação de produtos de lã desenvolvidos por um grupo de tecelões locais. Na primeira etapa da pesquisa, houve certa resistência dos tecelões locais para participar do curso de capacitação, visto que estavam com muitas demandas de produtos, logo não teriam tempo para participar dos encontros. Além dos tecelões participantes do curso, foram contatados outros tecelões locais, no entanto estes não demonstraram interesse em participar do curso.

Durante a realização das oficinas, ocorreram alguns problemas técnicos com os aparelhos tecnológicos, bem como com a dificuldade de marcar um horário/dia/turno em que todos os participantes tivessem disponibilidade. Entretanto, a solução encontrada foi realizar os encontros síncronos nos dias e horários em que pelo menos dois participantes tivessem disponibilidade, gravar o encontro síncrono e disponibilizar no grupo do WhatsApp criado para comunicação e envio de materiais complementares ao curso de capacitação. Esta solução permitiu que os participantes que não tinham disponibilidade de horários/dias assistissem as gravações das oficinas em horário alternativo, participando do curso mesmo que de forma assíncrona.

Os encontros síncronos permitiram a troca de informações entre a pesquisadora e os participantes, promovendo o compartilhamento de conhecimento.

Ao fim do curso, os participantes agradeceram pelos encontros e pelo compartilhamento de conhecimento realizado, tanto nos encontros síncronos quanto pelo grupo do *WhatsApp*. Destaca-se o interesse dos tecelões participantes em novidades e tendências para o trabalho com a lã, bem como a disposição para adquirir conhecimento visando melhorar o seu produto e/ou negócio. Além disso, durante o

curso foi divulgado para os tecelões participantes o edital para parceiros do Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO para certificação e recebimento do selo de “geoproduto” e a maioria dos participantes se inscreveram e foram selecionados.

Uma das observações mais significativas no decorrer do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM e durante a realização desta pesquisa de dissertação, foi o reconhecimento dos valores e dimensões do patrimônio cultural. Sendo necessárias e urgentes ações de conscientização das comunidades locais acerca do seu patrimônio, pois segundo a professora e atual coordenadora de Educação Patrimonial do IPHAN, Sônia Regina, as pessoas só valorizam o que elas conhecem e se identificam (FLORÊNCIO, 2010, online). Desta forma, ações para a conscientização aliadas a estratégias de promoção e divulgação consistem em alternativas para a valorização do patrimônio cultural.

Assim, é possível afirmar para essa pesquisa que o objetivo geral foi realizado, restando apenas a publicação do material na plataforma virtual *Issuu*. A pesquisa permitiu a análise da relação entre o contexto espacial de Caçapava do Sul e a técnica da tecelagem com lã, que está presente na história do estado. Além disso, este trabalho proporcionou a capacitação de um grupo de tecelões do território por meio do curso de capacitação oferecido e prevê a valorização e a promoção da tecelagem com lã por meio da pesquisa realizada e publicação do produto (cartilha).

A cartilha desenvolvida é resultado da atuação da designer para a qualificação do artesanato em lã de Caçapava do Sul, por meio da capacitação dos tecelões, valorizando os saberes e fazeres com a lã, a cultura local e o território. Neste sentido, o Design e o Design de Superfície tiveram papel fundamental para a pesquisa, uma vez que as sugestões e conteúdos apresentados na cartilha compreendem a qualificação dos produtos por meio do aprimoramento dos aspectos estéticos, funcionais e estruturais.

O material elaborado como produto desta dissertação propõe sugestões e alternativas para ressaltar os aspectos identitários dos produtos locais, assim, a cartilha desenvolvida valoriza o artesanato local, a identidade e o patrimônio cultural de Caçapava do Sul.

Portanto, acredita-se que a pesquisa corrobora para impulsionar e incentivar novos projetos aliando Design, Identidade e Artesanato, uma vez que podem trazer possibilidades de mudanças no contexto socioeconômico das comunidades locais, por meio da preservação e valorização de seus patrimônios culturais e naturais.

REFERÊNCIAS

ALFCERMED. Lã. Pixabay. **Imagem**. 03 out. 2013. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/lã-cores-texturas-têxtil-peru-1934641/>.

ALICJA. Lã. Pixabay. **Imagem**. 16 jul. 2018. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/lã-a-lã-czesankowa-colorido-3544006/>.

ALLMODERN. Modern Throw Pillows. **Imagem**. [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/397724210850623047/>

ANSEMI. Instagram. **Imagem**. 27 jun. 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CQn-HjUA8WB/>

ANTHROPOLOGIE. New Fall Home and Furniture Décor. **Imagem**. [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/397724210850084381/>

ARCO. Bem-vindo ao Programa de Desenvolvimento e Qualificação da Ovinocultura Gaúcha. **Associação Brasileira de Criadores de Ovinos**. 2020a. Disponível em: <http://www.arcoovinos.com.br/OvinoculturaGaucha/>. Acesso em: 19 mai. 2020.

ARCO. **Regulamento do Registro Genealógico de ovinos no Brasil**. ARCO. 2020b. Disponível em: [http://www.arcoovinos.com.br/images/regulamentos/Regulamento%20do%20Servico%20de%20Registro%20Genealogico%20de%20Ovinos%20no%20Brasil%20\(2020\).pdf](http://www.arcoovinos.com.br/images/regulamentos/Regulamento%20do%20Servico%20de%20Registro%20Genealogico%20de%20Ovinos%20no%20Brasil%20(2020).pdf). Acesso em: 02 fev. 2021.

ARTESANATO.COM. Como Fazer Pintura em Pano de Prato. **Imagem**. Disponível em: <https://www.artesanatopassoapassoja.com.br/artesanato-com-ceramica-plastica/>. Acesso em: 27 fev. 2020.

ARTESANATO DE VALOR. DICAS E LINDAS IDÉIAS DESTE ARTESANATO: MACRAMÊ. Artesanato de Valor. **Imagem**. 24 fev. 2019. Disponível em: <https://www.artesanatodevalor.com.br/2019/02/macrame.html>. Acesso em: 19 set. 2020.

ARTESANATOPASSOAPASSO. 15 Ideias de Artesanato com Cerâmica Plástica. **Imagem**. Disponível em: <https://www.artesanato.com/blog/como-fazer-pintura-em-pano-de-prato/>. Acesso em: 27 fev. 2020.

ARTESOL. Artesanato Solidário. Paineleiras de Goiabeiras. **Imagem**. Disponível em: https://www.artesol.org.br/rede/membro/paineleiras_de_goiabeiras. Acesso em: 06 mar. 2020.

ARTISTIC MOODS. Embroidered fashion items by damaja handmade. **Imagem**. 2020. Disponível em: <https://www.artisticmoods.com/damaja-handmade/>. Acesso em: 02 out. 2020.

ASHFORD HANDICRAFTS LTD. Ashford Wheels & Looms. **Imagem**. 23 nov. 2020. Disponível em: https://www.ashford.co.nz/blog/peruvian-diamonds?mc_cid=d344497a02&mc_eid=6546b68316

ATELIEMENTHA. Instagram. **Imagem**. 29 abr. 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/COQ6XijgRGp/>

ATELIER.VERAJUNQUEIRA. Atelier Vera Junqueira. Instagram. **Imagem**. 2019a. Disponível em: <https://www.instagram.com/atelier.verajunqueira/>

ATELIER.VERAJUNQUEIRA. Instagram. **Imagem**. 09 out. 2019b. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B3Z0P3jgH1v/>

ATLANTIC-PACIFIC. Color Craze. **Imagem**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.the-atlantic-pacific.com/my-looks/38592/>

BARNES, Sara. Mini Weavings Offer Unique Fashion as Statement-Making Necklaces. Brown Paper Bag. **Imagem**. 29 ago. 2017. Disponível em: <https://www.brwnpaperbag.com/2017/08/29/miniature-weaving-allyson-rousseau/>. Acesso em: 18 set. 2020.

BAXTER, Mike. R. **Projeto de Produto: Guia Prático para o Design de Novos Produtos**. 2. Ed. São Paulo: Editora Blücher, 2000.

BONDURANTMOUNTAINART. Baby Mobile When Sheep Fly Handmade Felted Nursery Sheep Mobile. **Imagem**. 2020. Disponível em: https://www.etsy.com/listing/101502088/baby-mobile-when-sheep-fly-handmade?utm_source=Pinterest&utm_medium=PageTools&utm_campaign=Share&epik=dj0yJnU9eDBnaTE3NmNGcURhSmR0S1BrR2dvQXVVeU5qNERSSHQmcD0wJm49SmFaV2FUUnlZMVdLbmRLbm5PVnZfZyZ0PUFBQUFBRjkxTGJZ. Acesso em: 30 set. 2020.

BOROS, Anikó. Imagem. necklaces. Baribon. **Imagem**. [s.d.]. Disponível em: <https://baribon.hu/portfolio/necklaces/>

BRASIL. **Portaria no. 1007-SEI, de 11 de junho de 2018**. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. Brasília, DF: Presidência da República, 01 ago. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930. Acesso em: 30 out. 2020.

CAÇAPAVA. Histórico do Município de Caçapava do Sul. **Prefeitura Municipal de Caçapava do Sul**. 2020. Disponível em: <http://www.cacapava.rs.gov.br>. Acesso em: 08 jul. 2019

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Legislação sobre patrimônio cultural**. Câmara dos Deputados. 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

CASAeJARDIM. SUPERCOLORIDO. Imagem. [s.d.]. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Galeria-de-fotos/fotos/2013/07/supercolorido.html#F4>

CASTRO, E. FERNANDES, G.P.; FIRMINO, G. Os Geoparques como estratégias de desenvolvimento turístico de base territorial. **Inovação, Gestão e Educação em turismo e Hotelaria**. Instituto Politécnico da Guarda, p. 49-61, nov., 2015. Disponível em: <http://bdigital.ipg.pt/dspace/handle/10314/2369>. Acesso em: 30 jul. 2020.

CARLETTI, Camille. Cartilha • Projeto Ser Sustentável. **Imagem**. 2018. Disponível em: https://issuu.com/ongreciclazaro/docs/cartilha_ser_sustent_vel_paginas_1. Acesso em: 24 jul. 2021.

CATARINAMINA. Instagram. **Imagem**. 27 mai. 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CPX78wulR4U/>

CHAMPREDONDE, Marcelo. Metodológica para el rescate y la valorización de productos locales contribuyendo al Desarrollo Territorial. *In: XVII JORNADAS NACIONALES DE EXTENSIÓN RURAL Y IX DEL MERCOSUR*, 17, 2014, Santa Fe. Santa Fe: 2014.

CHAMPREDONDE, Marcelo. Valorizar productos locales en america latina: reflexiones sobre metodologia. *In: TEIXEIRA, Alfredo; SAÑUDO, Carlos (Org.). Marcas de calidad de carne en Iberoamerica (Caribe, Sudamerica y Peninsula Iberica*. Bragança: Casa de Trabalho, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338374951_Valorizar_Productos_Locales_en_America_Latina_Reflexiones_sobre_metodologia. Acesso em: 30 jul. 2020.

COLUSSI, Joana. O passo a passo da lã: como o pelo das ovelhas do RS vira produto de exportação. **GaúchaZH**. 24 nov. 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2017/11/o-passo-a-passo-da-la-como-o-pelo-das-ovelhas-do-rs-vira-produto-de-exportacao-cjadv7x7a0eto01npiog4c7hb.html>. Acesso em: 16 set. 2018.

CRESSEY. Format. **Imagem**. 30 out. 2020. Disponível em: https://issuu.com/cressey_developments/docs/format_digitalbrochure_103020_art. Acesso em: 24 jul. 2021.

CUNCA, Raul. Design, Identidade e Produção Local. **I+Disegno**. Revista científico-acadêmica internacional de Innovación, Investigación y Desarrollo en Diseño, Universidade de Málaga, UMA Editorial, Vol. 14, ano XI, abril 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uma.es/index.php/idisenio/article/view/7090/6589> . Acesso em: 05 out. 2021.

DE DAVID, Cesar; VARGAS, Daiane L. de . Saberes tradicionais e artesanato: expressões culturais do campo brasileiro [e-book]. **Imagem**. São Leopoldo: Oikos, 2018. Disponível em: <http://oikoseditora.com.br/files/Saberes%20tradicionais%20e%20artesanato%20-%20E-book.pdf>. Acesso em: 05 out. 2020.

DELBEM, Ana A. Brincos Diferentes. Entre Leis e Doçuras. **Imagem**. 22 fev. 2019. Disponível em: <https://entrelaisedocuras.blogspot.com/2019/02/brincos-diferentes.html>

DELPHIM, C.F. de M. Patrimônio Cultural e Geoparque. **Geologia USP** (Publicação Especial). São Paulo, v. 5, p. 75-83, out. 2009. Disponível em: <http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/GUSPPE/article/view/820>. Acesso em: 30 jul. 2020.

DICIO. Barrete. **Dicionário Online de Português**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/barrete/>. Acesso em: 02 out. 2021.

DICIONÁRIO MICHAELIS. **Definição de Cultura**. [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cultura/>. Acesso em: 08 out. 2020.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Definição de Cultura**. [s.d.]. 2008-2020, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/cultura>. Acesso em: 08 out. 2020.

DONARUFINADESIGN. Dona Rufina Design. Instagram. Imagem. [s.d.]. Disponível em: <https://www.instagram.com/donarufinadesign/>.

EGGERT, E. *et al.* **A produção da tecelagem num atelier de Alvorada, RS: a trama de pesquisar um tema invisível**. In: EGGERT, E (Org)s. *Processos educativos no fazer artesanal de mulheres do Rio Grande do Sul*. 1. ed.–Editora EDUNISC. Santa Cruz do Sul, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1833/5/Processos%20educativos%200no%20fazer%20artesanal%20.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Uma Introdução aos Estudos Culturais. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 5, n. 9, p. 87-97, dez. 1998.

_____. **Cartografias dos estudos culturais** – Uma versão latino-americana – ed. on-line – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ESTADO DE ALAGOAS. Filé. **Secretaria do Estado da Cultura**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/patrimonio-cultural/principal/textos/livro-de-registro/file>. Acesso em: 06 mar. 2020.

ETSY. Distant Shores - Wood Burned Art Block. **Imagem**. 2020a. Disponível em: https://www.etsy.com/listing/556509710/distant-shores-wood-burned-art-block?show_sold_out_detail=1. Acesso em: 27 fev. 2020.

ETSY. Items similar to Felted wool bracelet made with 100% merino wool. Needle felted. Unique on Etsy. Pinterest. **Imagem**. 2020b. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/397724210847710047/?nic_v2=1a6aTtmzk. Acesso em: 01 out. 2020.

FACCHONE, Savana L. **Design e artesanato: o sentido do fazer manual na contemporaneidade**. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2012.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5 ed. – São Paulo: Saraiva, 2006.

FARRAPO. A nova obra do autor dos principais postais da cidade. 20 out. 2014. Disponível em: <http://www.farrapo.com.br/noticias/2/8723/A-nova-obra-do-autor-dos-principais-postais-da-cidade/>. Acesso em: 27 jun. 2020.

FELTEDTOYSART. Felted bookmark Personal bookmark Book lover gift Handmade page marker Gift for him Gift for her Cat bookmark. ETSY. **Imagem**. 2020. Disponível em: https://www.etsy.com/listing/799954458/felted-bookmark-personal-bookmark-book?ga_order=most_relevant&ga_search_type=all&ga_view_type=gallery&ga_search_query=felt+bookmark+cat&ref=sr_gallery-1-20&organic_search_click=1&pro=1. Acesso em: 30 set. 2020.

FELTING BY OLESANDRA (FELTFORYOU). Ярмарка Мастеров. **Imagem**. 02 jul. 2014. Disponível em: <https://www.livemaster.ru/topic/604513-moya-shkatulka-idej-takoj-udivitelnyj-vojlak>

FERREIRA, Ângela A. de S. **Contribuição para o Desenvolvimento de um Modelo de Intervenção do Design no Artesanato**. Tese de Doutorado em Engenharia Têxtil. Área de Gestão e Design - Universidade do Minho. Escola de Engenharia, 2013.

FGTAS. Manual de Orientação do Artesanato Gaúcho. FGTAS. **Governo do Estado do Rio Grande do Sul**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjyXJOSnsXIAhXPGbkGHU5NCilQFjACegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fwww.fgtas.rs.gov.br%2Fupload%2FFarquivos%2F201510%2F21122806-manual-de-orientacao-pga-versao-final-c-correcao.pdf&usg=AOvVaw3oFPSOdWKRyJQ4Agu9Wjry>. Acesso em: 28 out. 2019.

FGTAS. Pesquisa pretende criar um mapa do artesanato brasileiro. **Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social**. 03 set. 2020. Disponível em: <https://fgtas.rs.gov.br/pesquisa-pretende-criar-um-mapa-do-artesanato-brasileiro>. Acesso em: 30 out. 2020.

FLICKRIVER. Nunofelt. **Imagem**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.flickrriver.com/photos/tags/nunofelt/interesting/>

FLORENCIO, Sônia R. R. 1 vídeo (5:40 min). Sonia Regina fala sobre Educação Patrimonial - Parte 1 de 2. **YouTube**. Publicado pelo canal lphangovbr, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sRikhvqt664>. Acesso em: 05 jun. 2020.

FOLLESA, Stefano. **Design&Identità: Progettare per i luoghi**. Milano: Franco Angeli, 2013.

FREITAS, Ana L. C. **Design e Artesanato**: Uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto. Dissertação (Engenharia de Produção). São Paulo: Blucher Academico, 2011.

FREITAS, Rosa. DESCANSO PARA XÍCARA DE TRICÔ. Tessituras. **Imagem**. [s.d.]. Disponível em: <https://agulhaselinhas.blogspot.com/2019/11/descanso-para-xicara-de-trico.html>. Acesso em: 18 set. 2020.

FUNDART. Exposição e Venda de Artesanato Indígena. **Imagem**. 2018. Disponível em: <https://fundart.com.br/evento/exposicao-e-venda-de-artesanato-indigena/>. Acesso em: 27 fev. 2020.

GEA, Maíra. Círculo Cromático – O Guia Definitivo. **Imagem**. 29 jan. 2020. Disponível em: <https://www.fixbitt.com/blog/2020/01/circulo-cromatico-o-guia-definitivo/>

GEN.TEXTIL. Instagram. **Imagem**. 23 mar. 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CMwxEUih4Th/>

GEOPARQUECACAPAVA. Geoparque Caçapava. Instagram. **Imagem**. Disponível em: <https://www.instagram.com/geoparquecacapava/>.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GLASSER, André L. **Materialismo Cultural**. 2008. 236 p. Tese (Doutorado em Literaturas Inglesa e Norte-Americana) - Programa de Pós-Graduação em Literaturas Inglesa e Norte-Americana da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

GREENLEES, Rosy. President's message. **WORLD CRAFTS COUNCIL**. 2017-2020. Disponível em: <https://www.wccinternational.org/president> . Acesso em: 27 out. 2020.

GUASQUERIA DOM FERREIRA. Facebook. **Imagem**. Disponível em: <https://www.facebook.com/guasqueariadomferreira/photos/a.378904852590166/586501425163840>. Acesso em: 26 jun. 2020.

GUIMARÃES, Lu. Poncho em trico com capuz receita e gráfico. Artesanato Lu Guimarães. **Imagem**. 7 jul. 2014. Disponível em: <https://artesanatoluguimaraes.blogspot.com/2014/07/poncho-em-trico-com-capuz-receita-e.html?m=1>. Acesso em: 04 out. 2021.

GUMMERMAN, Laura. YARN FRINGE PILLOW DIY. A Beautiful Mess. **Imagem**. [s.d.]. Disponível em: <https://abeautifulmess.com/yarn-fringe-pillow-diy/>

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.

HARRIETHOOT. Harris Tweed Moss Wrap. **Imagem**. [s.d.]. Disponível em: https://www.harriethoot.com/harristweedmosswrap_691.php?type=5&group=652

HONESTLYWTF. DIY Elbow Patch. **Imagem**. 31 jan. 2012. Disponível em: <https://honestlywtf.com/diy/diy-elbow-patch/>. Acesso em: 30 set. 2020.

IBGE. Catálogo Caçapava do Sul. Biblioteca. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. [s.d.]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=35005&view=detalhes>. Acesso em: 27 jun. 2020.

_____. Tabelas. Pesquisa da Pecuária Municipal. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=resultados>. Acesso em: 08 out. 2021.

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA. Goiabeiras. **Indicação Geográfica**. 18 mai. 2015. Disponível em: <http://indicacaogeografica.com.br/goiabeiras/>. Acesso em: 06 mar. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS. **Bioma Pampa**. 2020. Disponível em: [https://www.ibflorestas.org.br/bioma-pampa#:~:text=Também%20conhecido%20como%20Campos%20do,%2C%20herbáceas%20e%20algumas%20árvores\).&text=Em%20outras%20áreas%20encontram-se,de%20fisionomia%20semelhantes%20à%20savana..](https://www.ibflorestas.org.br/bioma-pampa#:~:text=Também%20conhecido%20como%20Campos%20do,%2C%20herbáceas%20e%20algumas%20árvores).&text=Em%20outras%20áreas%20encontram-se,de%20fisionomia%20semelhantes%20à%20savana..) Acesso em: 05 jan. 2021.

IPHAN. Anunciados vencedores do Prêmio Rodrigo 2020. **Governo do Brasil**. 15 dez. 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/anunciados-vencedores-do-premio-rodrigo-2020>. Acesso em: 04 jan. 2021.

_____. Patrimônio Cultural. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. 2020. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218> . Acesso em: 20 jul. 2019.

_____. Patrimônio Imaterial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Imagem**. 2020b. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> . Acesso em: 28 out. 2020.

_____. Patrimônio Material. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Imagem**. 2020c. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: 28 out. 2020.

_____. **Patrimônio mundial e desenvolvimento sustentável: Desafios para o século XXI. 1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais3_ForumPatrimonioCulteDesSustentavel_m.pdf. Acesso em: 06 out. 2020.

JACQUELINECHIABAY. Instagram. **Imagem**. 05 fev. 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CK7V8dzjhtF/>

JUNIOR, Nelson Somma. MOURA, M. (Org.). **Faces do Design**. São Paulo: Edições Rosari, 2003.

KRUCKEN, Lia. A re-descoberta do lugar e do artesanato. *In*: Albino, C. **Design, Artesanato & Indústria**. Guimarães: Fundação Cidade de Guimarães, v. 1, p. 22-30, 2012.

KRUCKEN, Lia. **Design e território**: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

KUSSIK, Helena; ABREU, Mabel. Design. #somosTODOSParaíba: Ronaldo Fraga e rendeiras do estado lançam coleção. **Artesol**. Disponível em: <https://www.artesol.org.br/conteudos/visualizar/somosTODOSParaiba-Ronaldo-Fraga-e-rendeiras-do-estado-lancam-colecao>. Acesso em: 06 mar. 2020.

LAURENTINO, Auta L. **Idea**: um modelo de gestão do design aplicado à produção de artefatos artesanais. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Design, 2016.

LAURINAVIČIUS, Rokas; KETURKAIMAGEM, Justinas. **Imagem**. fev. 2020. Disponível em: https://www.boredpanda.com/cute-wool-toys-nastasya-shuljak/?media_id=2046402&utm_source=br.pinterest&utm_medium=referral&utm_campaign=organic. Acesso em: 19 set. 2020.

LE GOFF, Jacques, 1924. **História e memória**, tradução Bernardo Leitão... [et al.] -- Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

LENART. Facebook. **Imagem**. Disponível em: <https://www.facebook.com/LenArtTecelagem/photos/a.1334588219898782/1751805418177058>. Acesso em: 26 jun. 2020.

LILIAN PACCE. Bordado filé agora é protegido contra falsificação. **Imagem**. 25 dez. 2016. Disponível em: <https://www.lilianpacce.com.br/e-mais/reciclese/pecas-de-bordado-file-protegidas-contra-falsificacao/>. Acesso em: 06 mar. 2020.

LIMA, Mariana. Agência Sebrae de Notícias. Sebrae. **Imagem**. 20 set. 2016. Disponível em: <http://www.al.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/AL/mulheres-tecem-a-vida-nas-telas-e-linhas-do-bordado-file,17c018bd7b847510VgnVCM1000004c00210aRCRD#prettyPhoto>. Acesso em: 07 mar. 2020.

LIMA, Raquel S. O conceito de cultura em Raymond Williams e Edward P. Thompson: breve apresentação das idéias de materialismo cultural e experiência. **Revista Cantareira**: revista do curso de graduação e pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense, Niterói, n. 8, 2005.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

LOVE. MAKE. THINK. A Love Affair with Felt. **Imagem**. 14 ago. 2010. Disponível em: <http://www.lovemakethink.com/?p=121>

LUCOVSKY, Cindy. Stories. ALABAMA CHANIN. **Imagem**. [s.d.]. Disponível em: <https://steller.co/cindy>.

MACEIÓ ATLANTIC. Filé, um bordado único com sua beleza peculiar. **Imagem**. Disponível em: <https://maceioatlantic.com/file-um-bordado-unico-com-sua-beleza-peculiar/>. Acesso em: 06 mar. 2020.

MAGALU. Pala Poncho Gaucho Lã carneiro natural tamanho M - Selaria serrano. **Imagem**. Disponível em: <https://www.magazineluiza.com.br/pala-poncho-gaucho-la-carneiro-natural-tamanho-m-selaria-serrano/p/he1h52953k/md/ponc/>. Acesso em: 27 fev. 2020.

MANOSDELURUGUAY. Instagram. **Imagem**. 01 jul. 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CQyoWSdtJnz/>

MANOSDELURUGUAY. Yarns. Site. Manos del Uruguay. **Imagem**. [s.d.]. Disponível em: <https://manos.uy/yarns> . Acesso em: 04 out. 2021.

MARTINS, Roberta. FINALMENTE AS PAISAGENS DE CAÇAPAVA DO SUL. Territórios.com.br. **Imagem**. 23 ago. 2016. Disponível em: <https://territorios.com.br/paisagens-de-cacapava-do-sul/>. Acesso em: 29 jun. 2020.

MASCÊNE, Durcelice C; TEDESCHI, Mauricio. **Termo de referência**: atuação do Sistema SEBRAE no artesanato. Brasília: SEBRAE, 2010.

MATTOS, Isaura. TECELAGEM MANUAL! MAS AFINAL O QUE É ISSO? Atelier Isatramas – Cursos. **Imagem**. 23 abr. 2018. Disponível em: <https://isatramas.com/tecelagem-manual-mas-afinal-o-que-e-isso/>.

MELEK. Videolu, Kordon Örgü Modelinden Neler Yapılır? - Resim 21. **Imagem**. 06 jan. 2017. Disponível em: <https://mimuu.com/videolu-kordon-orgu-modelinden-neler-yapilir/kordon-orgu-modelinden-neler-yapilir-mimuu-com-21/>.

MELLO, Carolina I. de. **Território feito à mão**: artesanato e identidade territorial no Rio Grande do Sul. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, RS, 2016.

MERCADOLIVRE. Baixeiro De Dedo Lã Trançado Basto Laço Sela Comprido Oferta. **Imagem**. [s.d.]a. Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1271660399-baixeiro-de-dedo-l-trancado-basto-laco-sela-comprido-oferta_JM#position=2&search_layout=stack&type=item&tracking_id=ae9e8af8-75b1-477a-ac84-ea051e0b142b . Acesso em: 04 out. 2021.

MERCADO LIVRE. Chaveiro De Couro Cru. Cor Natural Trançado De 8 Tendo. Jw. **Imagem**. [s.d.]b. Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1275537350-chaveiro-de-couro-cru-cor-natural-trancado-de-8-tento-jw-_JM?quantity=1. Acesso em: 27 fev. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO. VOCÊ sabe o que é um geoparque? **Ministério do Turismo**. 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/2590-voce-sabe-o-que-e-um-geoparque>. Acesso em: 12 mai. 2019.

MORGAN LEAH. Diy earring kit. **Imagem**. 2020. Disponível em: <https://morganleah.com/shop-weaves/diy-earring-kit>. Acesso em: 19 set. 2020.

MRSBROWN. Animal. Pixabay. **Imagem**. 12 abr. 2014. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/animal-mamifero-fazenda-ovelha-1423637/>.

MUYR, Jayne. Pinterest. **Imagem**. 2020. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/397724210847704616/?nic_v2=1a6aTtmzk . Acesso em: 30 set. 2020.

NAVARRO, Beatriz. Design. Projetar em co-criação: as luminárias de buriti. **Artesol**. Disponível em: <https://www.artesol.org.br/conteudos/visualizar/Projetar-em-co-criacao-as-luminarias-de-buriti>. Acesso em: 06 mar. 2020.

NAWROCKA, Kamila. Picture book for children. Behance. **Imagem**. 23 out. 2014. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/20733377/Picture-book-for-children>. Acesso em: 24 jul. 2021.

NEELAM279. Ovelha. Pixabay. **Imagem**. 29 out. 2019. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/ovelha-relva-lobo-abatido-dique-4587580/>.

NETO, Eduardo B. *In*: KRUCKEN, Lia; MOL, André; LUZ, Daniela (orgs.). **Territórios criativos: design para a valorização da cultura gastronômica e artesanal**. Belo Horizonte: Editora Atafona, 2017.

NIARTIST. Check it Out ... Blue (Part Two). **Imagem**. 6 jan. 2012. Disponível em: <http://niagaranovice.blogspot.com/2012/01/check-it-out-blue-part-two.html> . Acesso em: 04 out. 2021.

O BLOG DA DMC. Das melhores ovelhas nasce a melhor lã. O Blog da DMC. **Imagem**. 9 out.2013. Disponível em: <http://www.oblogdadmc.com/2013/10/das-melhores-ovelhas-nasce-melhor-la.html>. Acesso em: 12 mai. 2019.

OIASOMINAS. Instagram. **Imagem**. 2 jun. 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CPoEs27nqQH/>

OLIVEIRA, Letícia de C. C. de. **LÃ CRUA, FIOS DA MEMÓRIA: Mulher, Artesanato e Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

ORTIS, Andréa. Geoparque: você sabe o que é?. **Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria**. 11 mar. 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/2019/03/11/geoparque-voce-sabe-o-que-e/>.

Acesso em: 12 mai. 2019.

PETIÇÃO PÚBLICA. **CAMPANHA PROJETO LÃS DO RS:** Patrimonialização dos Saberes e Fazeres da Lã do Rio Grande do Sul como Patrimônio Brasileiro. 2020. Disponível em:

https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR116377&fbclid=IwAR2_yPzbui3nED1rk706dOJm2gYR4subpaCR53DZHWZt2E58TOeRaRchgt0. Acesso em: 04 jan. 2021.

PEZZOLO, Dinah B. **Tecidos:** história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

PIERUCCI, Antônio F. **Identidades Culturais:** Uma discussão em andamento. *In:* ESCOSTEGUY, Ana C. D. (Org.). Cartografias dos Estudos Culturais. – ed. on-line – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PINTEREST. **Imagem.** 2020a. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/397724210847703888/?nic_v2=1a6aTtmzk . Acesso em: 30set. 2020.

PINTEREST. Renda de Bilros. **Imagem.** 2020b. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/435793701424327411/>. Acesso em: 27 fev. 2020.

PINTEREST. Euro Creations. **Imagem.** [s.d.]c. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/397724210849265631/>

PINTEREST. Fringe earrings - Women | Mango USA. Pinterest. **Imagem.** [s.d.]e. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/397724210850622888/>.

PINTEREST. Kitchen + Dining | VivaTerra. Pinterest. **Imagem.** [s.d.]a. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/397724210850255885/>.

PINTEREST. schulhaus-schweigen.de - This website is for sale! - schulhaus schweigen Resources and Information. **Imagem.** [s.d.]f. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/397724210850623764/>.

PINTEREST. This item is unavailable | Etsy. Pinterest. **Imagem.** [s.d.]b. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/397724210850255884/>.

PINTEREST. 【ZOZOTOWN】lala Born (ララボーン) のピアス (両耳用) 「lala Born/ ウッド&ラフィア重ねピアス」 (1704KM11) を購入できます。 . **Imagem.** [s.d.]d. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/397724210850622885/>.

PREFEITURA DE CAÇAPAVA. **Caçapava do Sul.** Disponível em: <http://www.cacapava.rs.gov.br>. Acesso em: 26 jun. 2020

POPSUGAR. Treat Your Girl to Something Special — 100+ Affordable Gifts That Are \$60 and Under. Pinterest. **Imagem.** 2020. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/397724210847557582/?nic_v2=1a6aTtmzk. Acesso em: 19 set. 2020.

REVESTEDESIGN. Manta (re)veste Trama - terracota e azul. Imagem. [s.d.]. Disponível em: <https://www.revestedesign.com.br/manta-reveste-trama-terracota-e-azul> . Acesso em: 04 out. 2021.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. 2. ed. São Paulo: Rosari, 2010.

RÜTHSCHILLING, Evelise A. **Design de Superfície**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

SALEM, Vidal. **Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologia**. São Paulo: Blucher: Golden Tecnologia, 2010.

SEAPDR. Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2021. **Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul**. 2021. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/radiografia-da-agropecuaria-gaucha>. Acesso em: 03 ago. 2021.

SEBRAE. CARTILHA SEBRAE DO ARTESANATO COMPETITIVO BRASILEIRO. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae. **Imagem**. 2016. Disponível em: http://www.crab.sebrae.com.br/admin/_m2brupload/arquivos_artigos/7/Cartilha%20Sebrae%20do%20Artesanato%20Competitivo.pdf. Acesso em: 05 mar. 2020.

SEBRAE/RO. Artesanato e Design. Programa de Artesanato SEBRAE/RO. **Imagem**. [s.d.]. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/791D9A0EC8819AF2832578FC00433976/\\$File/NT00046386.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/791D9A0EC8819AF2832578FC00433976/$File/NT00046386.pdf). Acesso em: 05 mar. 2020.

SECRETARIA DA CULTURA. Iniciativas de preservação do patrimônio cultural do RS recebem distinções nacionais no Prêmio Rodrigo Melo 2020. **Governo do Rio Grande do Sul**. 19 dez. 2020. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/iniciativas-de-preservacao-do-patrimonio-cultural-do-rs-recebem-distincoes-nacionais-no-premio-rodrigo-melo-2020>. Acesso em: 04 jan. 2021.

SILVEIRA, Sílvia. **Manual de matérias-primas têxteis**. Cilan – Centro de Formação Profissional para a Indústria de Lanifícios. Disponível em: http://api.ning.com/files/LyQnD9U0tY5rf4hNcl21fOQgD74ukPZM9-8KyV4FcON6-TackFSpiLhvyMehg*gFy9elf2xhLv4g3LZ8uWPKYMSD5KqZ6mO2/ManualdeMateriasPrimasTexteis.pdf. Acesso em: 10 ago. 2018.

SOUZA, Tereza de. **Uma estratégia de Marketing para o Artesanato do Rio Grande do Norte**. Tese. (Doutorado em Administração). Fundação Getúlio Vargas. São Paulo. 1991.

STUX. Lã de ovelha. Pixabay. **Imagem**. 16 nov. 2014. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/lã-de-ovelha-feltro-de-lã-de-ovelha-533761/>.

TAPIZ GALICIA. Nosas Escolas de Tapiz Culleredo. Tapices Galicia. **Imagem**. [s.d.]. Disponível em: https://tapizgalicia.blogspot.com/p/blog-page_12.html. Acesso em: 04 out. 2021.

TATSCH, Juliane. O discurso regional na constituição da identidade do Gaúcho. **Revista Escrita**: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n. 19, p. 243-253, 2014.

TEARETECER. Tear e tecer. Instagram. **Imagem**. 14 jul. 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CCoMfOmgdiP/>.

TEMPOEARTELEILÕES. Cobertor artesanal em lã de ovelha, nas cores marrom e bege, em ótimo estado. 2,45 m x 1,55 m. **Imagem**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.tempoearteleiloes.com.br/peca.asp?ID=5442712> . Acesso em: 04 out. 2021.

THE BAY. Distinctly Home. Talia Cushion. **Imagem**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.thebay.com/product/distinctly-home-talia-cushion-0600090968198.html>

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1986.

TOMAZI, Nicole S. **A influência do design na relação entre artesãos e territórios**: um estudo de caso. Dissertação (mestrado) – Centro Universitário Ritter dos Reis, Faculdade de Design, Porto Alegre, 2016.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**: Tecidos e moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.

UFSM. **Projeto Pedagógico do Curso de Desenho Industrial**. Santa Maria, RS, 2015.

UFSM. **Regulamento Interno do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Patrimônio Cultural**. Santa Maria, RS, [s.d].

UNESCO. UNESCO Global Geoparks. **UNESCO**. 2020. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks>. Acesso em: 17 mai. 2020.

UNIPAMPA. Geologia – Caçapava do Sul – Capital da Geodiversidade. **UNIPAMPA**. 2014. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/geologia/2014/12/04/bem-vindos>. Acesso em: 08 jul. 2019.

VARGAS, Daiane L. de. **Tecendo Tradição: Artesanato e mercado simbólico em uma comunidade rural do Pampa Gaúcho**. 2016. 181 p. Tese (Doutorado em Extensão Rural) - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

VIDEAKI. Tear. Pixabay. **Imagem**. 28 jan. 2015. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/tear-tecelagem-fio-construir-4564223/>.

VINDING. Ovelha. Pixabay. **Imagem**. 22 abr. 2020. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/ovelha-borrego-o-mar-de-wadden-5078377/>.

VIVADecORAPRO. Cores Complementares: Confira Como Usar na Decoração +30 Exemplos Maravilhosos. **Imagem**. 30 abr. 2020. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/cores-complementares/>

VK. Сказки войлока Журнал мастер-классов. **Imagem**. 28 jan. 2019. Disponível em: https://vk.com/wall-106679906_13760?z=photo-106679906_456281798%2Fwall-106679906_13760. Acesso em: 02 out. 2020.

WALNUT & CHERRY. Makramee Schlüsselanhänger, ELLI, Schlüsselband, Schlüsselanhänger, Bronze, Makramee, rosa, Kupfer, Zimt, Geschenk für Trauzeugin, JGA. **Imagem**. 2020. Disponível em: <https://www.walnutandcherry.com/listing/857935672/makramee-schlusselanhanger-elli>. Acesso em: 18 set. 2020.

WANDERLEY, Klebson. Desfile da coleção #SomosTODOSParaíba é sucesso e potencializa trabalho das rendeiras do Cariri; gestores da região participaram de lançamento. **De Olho no Cariri**. 30 jan. 2020. Disponível em: <http://deolhonocariri.com.br/geral/desfile-da-colecao-somostodosparaiba-e-sucesso-e-potencializa-trabalho-das-rendeiras-do-cariri-gestores-da-regiao-participaram-de-lancamento>. Acesso em: 06 mar. 2020.

WDO. Definition of industrial design. **World Design Organization**. [s.d.]. Canadá. Disponível em: <http://wdo.org/about/definition/>. Acesso em: 14 abr. 2018.

WIKIPEDIA. Caçapava do Sul. Wikipedia. **Imagem**. 6 jun. 2006. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ca%C3%A7apava_do_Sul. Acesso em: 12 mai. 2019.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **La larga revolución**. Traducción de Horacio Pons. – 1ª ed. – Buenos Aires: Buena Visión, 2003.

_____. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz T. da (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

YANDEX. Яндекс.Картинки. Pinterest. **Imagem.** 2020. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/AV-6ttBztwjJf9uwkGPYq1AejZjOjlUwklgeh2KNcctwcxBfvywA5Q/?nic_v2=1a6aTtmzk. Acesso em: 01 out. 2020.

Вязание. Штучки от Леворучки. **Imagem.** 21 jan. 2018. Disponível em: https://vk.com/wall-69460762_5008

ДАНЧЕНКО ИННА. Овцы-овечки, барашки и баранчики! **Imagem.** 2020. Disponível em: <https://www.livemaster.ru/topic/986349-ovtsy-ovechki-barashki-i-baranchiki>. Acesso em: 19 set. 2020.

ИСКРИНА, Людмила. Валяние. Войлок в моде."Nice wool". VK. **Imagem.** 29 abr. 2015a. Disponível em: https://vk.com/club16888406?z=photo-16888406_364215097%2Fwall-16888406_1138. Acesso em: 01 out. 2020.

ИСКРИНА, Людмила. Правда же круть? Валяние. Войлок в моде."Nice wool". VK. **Imagem.** 5 jul. 2015b. Disponível em: https://vk.com/club16888406?z=photo-16888406_371895795%2Falbum-16888406_00%2Frev . Acesso em: 01 out. 2020.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário com respostas encaminhado para o participante A da pesquisa

1- Vocês possuem interesse em participar do projeto? R: Sim.
2- São residentes de Caçapava do Sul? De qual(is) área(s)/bairro(s)? R: Sim. Localidade das Guaritas
3- A lã utilizada como matéria-prima é proveniente de Caçapava ou de outro local? R: Sim. De nossa propriedade
4- A lã utilizada é de qual raça de ovelha? R: Ideal
5- Quais habilidades vocês possuem em relação a confecção de produtos com lã? R: Fiar, cardar, tecer, tricô, feltragem e tingimento.
6- Possuem algum ponto de venda individual ou coletivo? R: Não
7- Se ainda não possuem ponto de venda, de que forma comercializam seus produtos? R: Pela internet
8- Que tipo de produtos de lã desenvolvem? R: Novelos tingidos naturalmente, feltragem, e objetos de decoração (mantas, almofadas, cestaria, puffs..)
9- Vocês possuem alguma demanda em relação ao aprimoramento dos produtos? (Ex.: Acabamento; Técnicas/Materiais diferenciados; Embalagens; etc.) R: Gostaria da tua ajuda em relação a vendas (marketing) e precificação, embalagens e rotulação.
10- Participam de alguma iniciativa tais como: feiras, exposições, cursos, oficinas, etc.? R: Ainda não
11- Como podemos manter contato? (Via E-mail, WhatsApp, Telefone, Facebook, Instagram, etc.) R: Por todos estes canais citados.
12- Vocês participariam de alguma associação e/ou grupo de tecelãs? Sim. R: Associação dos Moradores das Guaritas e Alto Camaquã
13- Para vocês é possível participar de encontros por videochamada, caso seja necessário devido o contexto atual de pandemia e distanciamento social? R: Sim

Fonte: Acervo pessoal (2020).

Apêndice 2 – Questionário com respostas encaminhado para o participante B

1- Você(s) possui(em) interesse em participar do projeto? R: SIM
2- É/São residente(s) de Caçapava do Sul? De qual(is) área(s)/bairro(s)? R: SIM CAÇAPAVA, (Informação pessoal omitida) BAIRRO PERSIA
3- A lã utilizada como matéria-prima é proveniente de Caçapava ou de outro local? Se for de outro local, por gentileza especificar qual. R: A LÃ E DE OUTRAS CIDADES, SANTANA DO LIVRAMENTO, SAPUCAIA E CAXIAS DO SUL
4- A lã utilizada é de qual raça de ovelha? R: CORRIEDALE E IDEAL ALGUMAS E UMA MISTUARA NÃO E DEFINIDA
5- Quais habilidades você(s) possui(em) em relação a confecção de produtos com lã? R: DEPENDE DO QUE VAMOS PRODUZIR TEM QUE FAZER O FIO TORCER NA ROCA E TORCER NO FUZO, URDIR E TECER NO TEAR DEPOIS FAZER O ACABAMENTO.
6- Possui(em) algum ponto de venda individual ou coletivo? R: SIM TEMOS PONTODE VENDA COLETIVO.
7- Se ainda não possui(em) ponto de venda, de que forma comercializa(m) seus produtos? R: A MAIOR PARTE DA PRODUÇÃO VENDEMOS PARA REVENDA LOJAS E TAMBÉM PELA INTERNET
8- Que tipo de produtos de lã você(s) desenvolve(m)? R: PALAS, CAPAS DO INFANTIL AO ADULTO, COBERTORES XERGÃO SIMPLES E DUPLO.
9- Você(s) possui(em) alguma demanda em relação ao aprimoramento dos produtos? (Ex.: Acabamento; Técnicas/Materiais diferenciados; Embalagens; etc.) R: NÃO
10- Participa(m) de alguma iniciativa tais como: feiras, exposições, cursos, oficinas, etc.? R: FEIRA SOMENTE A EXPOINTER
11- Como podemos manter contato? (Via E-mail, WhatsApp, Telefone, Facebook, Instagram, etc.) R: (Informação pessoal omitida)
12- Você(s) participaria(m) de alguma associação e/ou grupo de tecelões se houver oportunidade? R: SIM
13- Para você(s) é possível participar de encontros por videochamada, caso seja necessário devido o contexto atual de pandemia e distanciamento social? R: SIM
14- Qual data em Janeiro/2021, a partir da segunda semana, é melhor para realizarmos um encontro presencial? (Pode ser mais de uma) R: QUALQUER DATA ME AVISANDO COM ANTECEDÊNCIA.

Fonte: Acervo pessoal (2020).

Apêndice 3 – Questionário com respostas encaminhado para o participante C

1-Você(s) possui(em) interesse em participar do projeto? R: Sim, toda participação agrega valores.
2- É/São residente(s) de Caçapava do Sul? De qual(is) área(s)/bairro(s)? R: Caçapavana, residência Centro da cidade.
3- A lã utilizada como matéria-prima é proveniente de Caçapava ou de outro local? Se for de outro local, por gentileza especificar qual. R: Compro lã crua da Paramont, Sapucaia do Sul.
4- A lã utilizada é de qual raça de ovelha? R: Todas as raças por ser industrializada.
5- Quais habilidades você(s) possui(em) em relação a confecção de produtos com lã? R: Sei todo o processo, pela praticidade compro já pronta para tecer.
6- Possui(em) algum ponto de venda individual ou coletivo? R: Vendo em minha casa.
7- Se ainda não possui(em) ponto de venda, de que forma comercializa(m) seus produtos? R: E pelas mídias sociais.
8- Que tipo de produtos de lã você(s) desenvolve(m)? R: Confecção corpo e casa.
9- Você(s) possui(em) alguma demanda em relação ao aprimoramento dos produtos? (Ex.: Acabamento; Técnicas/Materiais diferenciados; Embalagens; etc.) R: Todo o processo de tecer e confecção da peça.
10- Participa(m) de alguma iniciativa tais como: feiras, exposições, cursos, oficinas, etc.? R: Sempre participo de feiras e exposições.
11- Como podemos manter contato? (Via E-mail, WhatsApp, Telefone, Facebook, Instagram, etc.) R: Via email e Whats
12- Você(s) participaria(m) de alguma associação e/ou grupo de tecelões se houver oportunidade? R: Sim
13- Para você(s) é possível participar de encontros por videochamada, caso seja necessário devido o contexto atual de pandemia e distanciamento social? R: Sim, participo.

Fonte: Acervo pessoal (2021).

Apêndice 4 – Questionário com respostas encaminhado para o participante D

1-Você(s) possui(em) interesse em participar do projeto? R: Sim
2- É/São residente(s) de Caçapava do Sul? De qual(is) área(s)/bairro(s)? R: Sim, centro
3- A lã utilizada como matéria-prima é proveniente de Caçapava ou de outro local? Se for de outro local, por gentileza especificar qual. R: Não saberia responder, pois compro o fio de lanifício. Maxitex – Canoas/RS.
4- A lã utilizada é de qual raça de ovelha? R: Suponho que seja de ovelhas com a lã fina (Merino Australiano e Ideal).
5- Quais habilidades você(s) possui(em) em relação a confecção de produtos com lã? R: Tricô, tecelagem em tear e decorativa, bordados...
6- Possui(em) algum ponto de venda individual ou coletivo? R: Sim, atualmente só individual. (Informação pessoal omitida)
7- Se ainda não possui(em) ponto de venda, de que forma comercializa(m) seus produtos? R: -
8- Que tipo de produtos de lã você(s) desenvolve(m)? R: Todo tipo... Ex: Mantas, boinas, palas femininos e masculinos, capas, estolas, ruanas, cobertas, tapetes, xales, saias, camisas e tapeçarias decorativas.
9- Você(s) possui(em) alguma demanda em relação ao aprimoramento dos produtos? (Ex.: Acabamento; Técnicas/Materiais diferenciados; Embalagens; etc.) R: Sempre acompanhando as tendências...
10- Participa(m) de alguma iniciativa tais como: feiras, exposições, cursos, oficinas, etc.? R: Sim, porém devido ao avanço da pandemia me foi restringido.
11- Como podemos manter contato? (Via E-mail, WhatsApp, Telefone, Facebook, Instagram, etc.) R: Prefiro WhatsApp (Informação pessoal omitida)
12- Você(s) participaria(m) de alguma associação e/ou grupo de tecelões se houver oportunidade? R: Sim.
13- Para você(s) é possível participar de encontros por videochamada, caso seja necessário devido o contexto atual de pandemia e distanciamento social? R: Sim.

Fonte: Acervo pessoal (2021).

Apêndice 5 – Questionário desenvolvido para a Etapa 2 - Interação e apresentação

Etapa 1 – Texto descritivo

Este questionário faz parte da pesquisa de Dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural (UFSM) desenvolvida por Micheli Grigolo com orientação do prof. Flavi Ferreira Lisbôa Filho e co-orientação da prof^a. Marilaine Pozzatti Amadori, intitulada "Design e Identidade: A lã como matéria-prima para o desenvolvimento de produtos no contexto do Geoparque Aspirante Caçapava".

O questionário está dividido em quatro etapas, sendo a primeira constituída por questões sobre a vida pessoal de cada participante. A segunda etapa compreende características dos produtos de lã e a quarta etapa objetiva verificar a relação entre os produtos de lã desenvolvidos e a cultura gaúcha. A última etapa consiste em uma análise das principais demandas em relação as oficinas que serão realizadas.

Desde já agradecemos a sua colaboração!

Etapa 2 – Vida pessoal

Considere:

* Pergunta obrigatória

A Aberta

F Fechada

ME Múltipla Escolha

1. Qual é o seu nome? *A
2. Qual a sua idade? *A
3. Onde você nasceu? *A
4. Há quanto tempo você trabalha com a lã? *A
5. Você trabalha sozinho(a) com a lã ou tem ajuda de alguém? *ME
6. Se você tem ajuda de alguém no trabalho com a lã, descreva qual é a sua atividade e qual a atividade da pessoa que te ajuda. A
7. Como você aprendeu o trabalho com a lã? * A
8. A atividade com a lã constitui sua renda principal? *F
9. Você gosta de trabalhar com a lã? *F

10. Você ensina/ensinou a atividade com a lã para outras pessoas? *F
11. Se sua resposta foi SIM na pergunta anterior, para quantas pessoas ensina ou já ensinou? A
12. Se sua resposta foi NÃO na questão 10, você gostaria de ensinar a atividade com a lã para outras pessoas? F
13. Você já participou de algum curso de atividade com lã? * F
14. Se sua resposta foi SIM na pergunta anterior, informe o nome do curso e a instituição promotora: A
15. De 1 a 5, assinale o quanto é importante para você o Tradicionalismo Gaúcho: * F

Etapa 3 – Produtos de lã

1. Qual é o seu público? (Pode marcar mais de uma opção) *ME
2. Qual a faixa etária do seu público? (Pode marcar mais de uma opção) *ME
3. Qual(is) categoria(s) de produto(s) você desenvolve? (Pode marcar mais de uma opção) *ME
4. Como você escolhe as cores das peças? *A
5. Como você caracteriza o seu processo de produção? *F
6. Quais ferramentas, máquinas você dispõe para o trabalho com a lã? (Ex.: Carda manual/elétrica; Fuso; Roca manual/elétrica; etc.) *A
7. Você possui marca/logo que represente e identifique o seu negócio? *F
8. Descreva o tipo de embalagem você utiliza em seus produtos: (Ex.: Sacola, papel, plástico transparente, etc.) *A
9. A embalagem possui alguma referência à Caçapava do Sul ou a quem produz? (Ex.: Nome, endereço, contato) *F
10. Como é a exposição de suas peças para o cliente? (Ex.: Em cabides, manequins, painéis, expositores, etc.) *A
11. Você adotou alguma estratégia de venda nova durante a pandemia? *F
12. Se sua resposta anterior foi SIM, informe quais estratégias de venda você adotou: A
13. Você gostaria de divulgar seus produtos no site/redes sociais do Geoparque Aspirante Caçapava? *F

14. Considerando que o Geoparque Aspirante Caçapava fomentará o turismo em Caçapava do Sul, informe o grau de interesse que você possui em associar seus produtos ao Geoparque Caçapava: *F

Etapa 4 – Produtos de lã e cultura gaúcha

1. Você acha que a cultura local-regional (Cultura Gaúcha) influencia a decisão de compra do seu produto pelo cliente? *F

2. Você utiliza referências da cultura gaúcha em seus produtos? Seja nos materiais utilizados, nos modelos, nas cores, na divulgação, etc. *F

3. Se sua resposta foi SIM ou UM POUCO na pergunta anterior, explique de que forma utiliza? (Ex.: Nos acabamentos, nas cores, nos materiais, na nomenclatura das peças, etc.) A

4. Se você NÃO utiliza, explique porque não utiliza: (Ex.: Não se interessa por este tema, não combina com o estilo e/ou tipo de seu produto, etc.) A

5. Você utiliza outras referências em seus produtos? (Ex.: Revistas, novelas, filmes, internet, etc.) Se sim, descreva quais. *A

Etapa 5 – Oficinas

1. Você dispõe de dispositivo(s) eletrônico(s)? Se sim, assinale qual(is): ME

2. Você dispõe de internet/wi-fi nestes dispositivos eletrônicos? F

3. Você já fez e/ou participou de videochamada? *F

4. Você gostaria de receber um passo a passo com instruções de como participar de uma videochamada? *F

5. Você gostaria de participar de um grupo no WhatsApp com todos os demais participantes das oficinas, para comunicação e recebimento de materiais de apoio? *F

6. Assinale qual(is) é/são o(s) melhor(es) dia(s) da semana e turno(s) para você participar das oficinas: Considere MANHÃ (08-12h) TARDE (13-18h) NOITE (18-22h). Cada encontro terá duração de um turno, estando previstos 4/5 encontros. ME

7. Nas questões abaixo, considere 1 como "POUCO IMPORTANTE" e 5 como "MUITO IMPORTANTE" e assinale de acordo com a sua preferência, a importância dos temas sugeridos para as oficinas:

I. Apresentação de possibilidades de modelos e formatos de peças de vestuário e decoração diferenciadas: *

II. Apresentação de técnicas diferenciadas para o trabalho com a lã (Crochê, Tricô, Macramê, Feltragem seca e molhada): *

III. Estudo sobre a influência das cores nos produtos, combinações de cores e tingimento natural da lã: *

IV. Como fazer pesquisa de referências para peças de vestuário e/ou decoração: *

V. Possibilidades de uso de materiais naturais e/ou locais e opções de acessórios e técnicas para o acabamento: *

VI. Como utilizar a geodiversidade de Caçapava do Sul como referência visual no desenvolvimento das peças: *

VII. Comercialização de Produtos de Lã (Marca, Embalagens, Etiquetas, Ponto de Venda, Vendas online - Facebook, Instagram, WhatsApp): *

VIII. Como incluir processos sustentáveis em toda a cadeia de produção de produtos com lã: *

8. Este espaço é de uso livre, você pode usá-lo para deixar sua sugestão e/ou opinião sobre os temas propostos acima para as oficinas, como também pode sugerir novos temas, que serão analisados e se pertinentes, serão incluídos como tema para as oficinas. **A**